

Área de Preservação
Permanente Frimesa, em
Medianeira, Paraná.

SUS TENTATA BILIDADE

**Relatório de Sustentabilidade
2025** _____

Frimesa

Sumário

3	Sobre este relatório
4	Conselho e Diretoria
5	Mensagem do Presidente
6	1. Perfil organizacional
7	1.1. Destaques de 2025
10	1.2. Presença e estrutura operacional
13	1.3. Atividades e produtos
21	1.4. Cadeia de valor e relações de negócio
23	2. Governança corporativa
23	2.1. Estrutura e composição da governança
26	2.2. Nomeação e remuneração
26	2.3. Papéis e responsabilidades na gestão de impactos
28	2.4. Integridade, riscos e ética
33	3. Compromissos com a sustentabilidade
33	3.1. Engajamento de stakeholders e materialidade
39	3.2. Roadmap Frimesa 2040
41	3.3. Governança ESG
42	3.4. Compliance socioambiental e gestão de riscos sociais, ambientais e climáticos
47	4. Gestão de pessoas
47	4.1. Condições de trabalho e emprego
54	4.2. Diversidade, inclusão e equidade
58	4.3. Saúde e segurança do trabalho
62	4.4. Saúde e segurança do consumidor
67	5. Gestão ambiental
67	5.1. Sanidade, bem-estar animal e rastreabilidade
72	5.2. Gestão de resíduos e rejeitos
77	5.3. Uso da água e geração de efluentes
80	5.4. Eficiência energética
83	5.5. Emissões atmosféricas
86	Sumário GRI
92	Expediente





Sumário interativo

Sobre este relatório

Conselho e Diretoria

Mensagem do Presidente

1. Perfil organizacional

1.1. Destaques de 2025

1.2. Presença e estrutura operacional

1.3. Atividades e produtos

1.4. Cadeia de valor e relações de negócio

2. Governança corporativa

2.1. Estrutura e composição da governança

2.2. Nomeação e remuneração

2.3. Papéis e responsabilidades na gestão de impactos

2.4. Integridade, riscos e ética

3. Compromissos com a sustentabilidade

3.1. Engajamento de stakeholders e materialidade

3.2. Roadmap Frimesa 2040

3.3. Governança ESG

3.4. Compliance socioambiental e gestão de riscos sociais, ambientais e climáticos

4. Gestão de pessoas

4.1. Condições de trabalho e emprego

4.2. Diversidade, inclusão e equidade

4.3. Saúde e segurança do trabalho

4.4. Saúde e segurança do consumidor

5. Gestão ambiental

5.1. Sanidade, bem-estar animal e rastreabilidade

5.2. Gestão de resíduos e rejeitos

5.3. Uso da água e geração de efluentes

5.4. Eficiência energética

5.5. Emissões atmosféricas

Sumário GRI

Expediente



Sobre este relatório

O **Relatório de Sustentabilidade Frimesa 2025** apresenta os resultados e os compromissos da Cooperativa no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025. O ciclo de publicação do relatório é anual e coincide com o exercício social. Todas as informações financeiras e de sustentabilidade cobrem o mesmo período e se referem exclusivamente a Frimesa Cooperativa Central, permitindo a comparabilidade dos dados. (GRI 2-2)

Este relatório foi preparado em conformidade com as Normas da Global Reporting Initiative (GRI) e não passou por assecuração externa. A Cooperativa entende que os processos internos de governança e controle garantem a qualidade e a confiabilidade das informações apresentadas. (GRI 2-5)

Neste ciclo de relato, houve aprimoramento da gestão dos dados sem reformulações de grande impacto em relação ao relatório anterior. Nos casos em que ocorreram ajustes ou correções, estes estão devidamente identificados e explicados em notas específicas, detalhando a natureza das alterações, os motivos e os respectivos impactos nos dados. (GRI 2-4)

A supervisão e a aprovação do conteúdo deste relatório são responsabilidades do Diretor Presidente Executivo, que também preside o Conselho de Administração e o Comitê de Sustentabilidade da Cooperativa. A gestão da agenda Ambiental, Social e de Governança (ESG, na sigla em inglês) está sob a responsabilidade da área de Governança, Sustentabilidade, Riscos e Integridade (GSRI), que coordena a coleta dos dados junto às demais áreas e submete periodicamente os resultados ao Comitê de Sustentabilidade para análise e aprovação. (GRI 2-14)



Dúvidas, sugestões ou críticas sobre este relatório podem ser encaminhadas para o contato oficial de sustentabilidade da Cooperativa por meio do e-mail sustentabilidade@frimesa.com.br (GRI 2-3)

Para mais informações sobre as práticas de sustentabilidade da Cooperativa, acesse o site www.frimesa.com.br ou acompanhe os canais oficiais de comunicação da Frimesa.

Orientação para leitura

Ao longo deste relatório, quando indicado:



identifica os temas materiais



conteúdo interativo



acesso a informações complementares

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que se relacionam aos temas materiais identificados pela Cooperativa serão sinalizados ao longo deste relatório por meio dos ícones específicos:





Sumário interativo

Sobre este relatório

Conselho e Diretoria

Mensagem do Presidente

1. Perfil organizacional

1.1. Destaques de 2025

1.2. Presença e estrutura operacional

1.3. Atividades e produtos

1.4. Cadeia de valor e relações de negócio

2. Governança corporativa

2.1. Estrutura e composição da governança

2.2. Nomeação e remuneração

2.3. Papéis e responsabilidades na gestão de impactos

2.4. Integridade, riscos e ética

3. Compromissos com a sustentabilidade

3.1. Engajamento de stakeholders e materialidade

3.2. Roadmap Frimesa 2040

3.3. Governança ESG

3.4. Compliance socioambiental e gestão de riscos sociais, ambientais e climáticos

4. Gestão de pessoas

4.1. Condições de trabalho e emprego

4.2. Diversidade, inclusão e equidade

4.3. Saúde e segurança do trabalho

4.4. Saúde e segurança do consumidor

5. Gestão ambiental

5.1. Sanidade, bem-estar animal e rastreabilidade

5.2. Gestão de resíduos e rejeitos

5.3. Uso da água e geração de efluentes

5.4. Eficiência energética

5.5. Emissões atmosféricas

Sumário GRI

Expediente

Conselho e diretoria

Conselho de Administração

Elói Darci Podkowa (Copaग्रil)

Irineo da Costa Rodrigues (Lar)

Valter Pitol (Copacol)

Alfredo Lang (C.Vale)

Anderson Léo Sabadin (Primato)

Conselho Fiscal

Antônio de Freitas (C.Vale)

Luiz Antônio Della Valentina (Copacol)

Olívio José Herrmann (Copaग्रil)

Diretoria Executiva

Elias José Zydek

Estrutura de gestão

Rodrigo Fabiano Fossalussa

Superintendente Comercial

Marcelo Rodrigues Cerino

Superintendente de Operações

Carlos Alberto Pereira

Superintendente Administrativo e Financeiro





Sumário interativo

Sobre este relatório

Conselho e Diretoria

Mensagem do Presidente

1. Perfil organizacional

1.1. Destaques de 2025

1.2. Presença e estrutura operacional

1.3. Atividades e produtos

1.4. Cadeia de valor e relações de negócio

2. Governança corporativa

2.1. Estrutura e composição da governança

2.2. Nomeação e remuneração

2.3. Papéis e responsabilidades na gestão de impactos

2.4. Integridade, riscos e ética

3. Compromissos com a sustentabilidade

3.1. Engajamento de stakeholders e materialidade

3.2. Roadmap Frimesa 2040

3.3. Governança ESG

3.4. Compliance socioambiental e gestão de riscos sociais, ambientais e climáticos

4. Gestão de pessoas

4.1. Condições de trabalho e emprego

4.2. Diversidade, inclusão e equidade

4.3. Saúde e segurança do trabalho

4.4. Saúde e segurança do consumidor

5. Gestão ambiental

5.1. Sanidade, bem-estar animal e rastreabilidade

5.2. Gestão de resíduos e rejeitos

5.3. Uso da água e geração de efluentes

5.4. Eficiência energética

5.5. Emissões atmosféricas

Sumário GRI

Expediente

Mensagem do Presidente

(GRI 2-22)

Na Frimesa, a sustentabilidade integra a visão de futuro da Cooperativa. Ela orienta decisões que influenciam a solidez do negócio, a confiança dos mercados, a qualidade dos produtos, a relação com as pessoas e as comunidades e o uso responsável dos recursos naturais necessários às operações. Na produção de alimentos, setor diretamente ligado à sanidade, à rastreabilidade e à gestão de cadeias amplas de suprimento, contribuir para o desenvolvimento sustentável significa fortalecer as bases que sustentam a perenidade da Cooperativa e sua capacidade de gerar valor compartilhado ao longo do tempo.

Essa visão se materializa no Roadmap Frimesa ESG 2040, que orienta a evolução da agenda de sustentabilidade da Cooperativa a curto, médio e longo prazos. Na Frimesa, essa trajetória vem sendo conduzida com consistência, capacidade de execução e acompanhamento permanente e é apoiada por uma governança que reforça a integração da sustentabilidade às decisões do negócio.

Em 2025, avançamos em frentes diretamente ligadas à integridade das operações e da cadeia de valor. Mantivemos 100% das operações fabris certificadas em bem-estar animal, preservando um padrão relevante para a qualidade da produção, a conformidade e a confiança dos mercados. Também alcançamos 88% das granjas certificadas em biossegurança, resultado superior à meta estabelecida para o período, que reforça a prevenção e a resiliência sanitária da cadeia produtiva. Esses avanços também fortalecem a capacidade da Frimesa de assegurar padrões consistentes de qualidade e segurança dos alimentos, dimensão essencial para a confiança dos consumidores e a solidez das relações comerciais.

O período também foi marcado pela implementação do Programa de Due Diligence na cadeia de valor, medida que representa avanço na governança da cadeia de fornecimento da Frimesa. Com essa iniciativa, ampliamos a capacidade de prevenir riscos em temas cada vez mais relevantes para clientes, mercados e financiadores, como conformidade, direitos humanos e responsabilidade socioambiental. Esse avanço reforça a confiabilidade da Frimesa e sua prontidão para responder a critérios cada vez mais presentes nas relações de negócios.

No campo social, a Frimesa manteve o foco na segurança das pessoas, nas condições de trabalho, no desenvolvimento profissional e na evolução de uma agenda mais atenta à diversidade e à inclusão. Os investimentos realizados em segurança

e medicina do trabalho e em capacitação expressam a relevância desses temas para a cooperativa. Em 2025, esse direcionamento também esteve presente no lançamento do programa Frimesa com Elas, iniciativa voltada ao fortalecimento da participação de mulheres na liderança. A saúde e a segurança do trabalho, por sua vez, permanecem como tema prioritário e continuarão demandando disciplina, aprimoramento de processos e fortalecimento da cultura de prevenção.

Na agenda ambiental, o ano de 2025 foi marcado por avanços na eficiência operacional e no uso responsável de recursos naturais. Atingimos 10,4% de reuso de água nas unidades consideradas, registramos 96,4% da energia consumida proveniente de fontes renováveis e mantivemos 95% dos resíduos direcionados a alternativas aos aterros. Esses resultados expressam a evolução da Frimesa em frentes importantes para a eficiência no uso de recursos e a redução de pressões ambientais associadas às operações.

Esse conjunto de avanços responde a um contexto em que critérios sociais, ambientais e de governança passaram a influenciar de forma cada vez mais direta a competitividade, o acesso a mercados e as relações de confiança com consumidores e com a sociedade. Nossa visão para os próximos anos permanece orientada pelo aprofundamento dessa agenda em sintonia com transformações que já influenciam o ambiente de negócios, os mercados e a relação da cooperativa com seus públicos de interesse.

Agradeço aos colaboradores, aos produtores, às filiadas, aos parceiros, aos clientes e aos demais públicos que constroem esse caminho com a Frimesa. Seguiremos conduzindo essa agenda com responsabilidade, transparência e visão de longo prazo e conscientes de que a sustentabilidade integra a solidez da Cooperativa e sua capacidade de permanecer confiável, competitiva e preparada para os desafios do futuro. Convido a todos a conhecer, ao longo deste relatório, os avanços, os desafios e os compromissos que marcam essa trajetória.

Boa leitura,

Elias José Zydek
Diretor Presidente Executivo





Sumário interativo

Sobre este relatório
Conselho e Diretoria
Mensagem do Presidente

1. Perfil organizacional

1.1. Destaques de 2025

1.2. Presença e estrutura operacional

1.3. Atividades e produtos

1.4. Cadeia de valor e relações de negócio

2. Governança corporativa

2.1. Estrutura e composição da governança

2.2. Nomeação e remuneração

2.3. Papéis e responsabilidades na gestão de impactos

2.4. Integridade, riscos e ética

3. Compromissos com a sustentabilidade

3.1. Engajamento de stakeholders e materialidade

3.2. Roadmap Frimesa 2040

3.3. Governança ESG

3.4. Compliance socioambiental e gestão de riscos sociais, ambientais e climáticos

4. Gestão de pessoas

4.1. Condições de trabalho e emprego

4.2. Diversidade, inclusão e equidade

4.3. Saúde e segurança do trabalho

4.4. Saúde e segurança do consumidor

5. Gestão ambiental

5.1. Sanidade, bem-estar animal e rastreabilidade

5.2. Gestão de resíduos e rejeitos

5.3. Uso da água e geração de efluentes

5.4. Eficiência energética

5.5. Emissões atmosféricas

Sumário GRI

Expediente

1. PERFIL ORGANIZACIONAL

A Frimesa Cooperativa Central, formada por cinco Cooperativas Filiadas — Cooperativa Agroindustrial Copagril, Lar Cooperativa Agroindustrial, Copacol Cooperativa Agroindustrial Consolata, C. Vale Cooperativa Agroindustrial e Primato Cooperativa Agroindustrial —, foi fundada com o propósito de industrializar e comercializar suínos e leite produzidos pelas famílias associadas às filiadas. Como cooperativa central, sua natureza jurídica reflete a união das filiadas para fortalecer a cadeia produtiva e gerar valor compartilhado. (GRI 2-1)

Movida pela missão de transformar a vida das pessoas com alimentos de qualidade, a Frimesa possui em sua essência o cooperativismo, que atua como um modelo justo e humanizado, acreditando na colaboração e no desenvolvimento sustentável de toda a cadeia produtiva.



Identidade Frimesa

Baseada nessa identidade, a Cooperativa construiu uma trajetória de 48 anos focada em produzir alimentos seguros e saborosos, gerando renda para milhares de famílias cooperadas e consolidando-se como referência em produtos cárneos e lácteos no Brasil. As próximas seções detalharão a presença territorial, a estrutura operacional, as atividades e os mercados, e a cadeia de valor que sustentam esse propósito.



MISSÃO

Prover alimentos de valor para as pessoas.



PROPÓSITO

Alimentar as pessoas.



VISÃO DE FUTURO

Desenvolver-se continuamente de forma sustentada criando valor para os públicos envolvidos.

VALORES

- HONESTIDADE
- RESPEITO
- COMPROMETIMENTO
- TRANSPARÊNCIA
- SERVIR

PRINCÍPIOS

- Encantar o cliente
- Fazer o que é certo
- Cumprir a lei
- Cuidar das pessoas
- Respeitar e preservar o meio ambiente
- Obter resultados
- Ser criativo e inovador
- Primar pela qualidade

CRENÇAS

- **DEUS**
Acreditamos na existência de um único criador do universo.
- **COOPERATIVISMO**
Acreditamos e praticamos os princípios cooperativistas.
- **LIBERDADE**
Acreditamos que as pessoas de bons costumes devem ser livres para suas escolhas e suas criatividadeas.



Sumário interativo

Sobre este relatório

Conselho e Diretoria

Mensagem do Presidente

1. Perfil organizacional

1.1. Destaques de 2025

1.2. Presença e estrutura operacional

1.3. Atividades e produtos

1.4. Cadeia de valor e relações de negócio

2. Governança corporativa

2.1. Estrutura e composição da governança

2.2. Nomeação e remuneração

2.3. Papéis e responsabilidades na gestão de impactos

2.4. Integridade, riscos e ética

3. Compromissos com a sustentabilidade

3.1. Engajamento de stakeholders e materialidade

3.2. Roadmap Frimesa 2040

3.3. Governança ESG

3.4. Compliance socioambiental e gestão de riscos sociais, ambientais e climáticos

4. Gestão de pessoas

4.1. Condições de trabalho e emprego

4.2. Diversidade, inclusão e equidade

4.3. Saúde e segurança do trabalho

4.4. Saúde e segurança do consumidor

5. Gestão ambiental

5.1. Sanidade, bem-estar animal e rastreabilidade

5.2. Gestão de resíduos e rejeitos

5.3. Uso da água e geração de efluentes

5.4. Eficiência energética

5.5. Emissões atmosféricas

Sumário GRI

Expediente

1.1. Destaques de 2025

Principais resultados

destaques

Excelência operacional, integridade da cadeia e geração de valor

100%

das operações fabris certificadas em bem-estar animal

5

habilitações de exportações recebidas

R\$22 mi

de investimentos na qualidade e na segurança dos alimentos

Implementação de Programa de Due Diligence na cadeia de valor

88%

de granjas certificadas no programa de biosseguridade

R\$822 mi

gerados em tributos e encargos sociais



Pessoas, trabalho e desenvolvimento humano

12.986

colaboradores

R\$24 mi

investidos em segurança e medicina do trabalho

475

jovens aprendizes no quadro de colaboradores

R\$14 mi

investidos em capacitação e desenvolvimento profissional

1.152

imigrantes no quadro de colaboradores

Gestão ambiental e eficiência de recursos

95%

dos resíduos gerados deixam de ser enviados para aterros, sendo destinados a fontes alternativas

127.960 kWh

de energia elétrica autogerada

96,4%

da energia consumida proveniente de fontes renováveis

15

toneladas de plástico a menos consumidas

10,4%

de reuso de água nas operações

333

toneladas de papelão a menos consumidas

109.874

toneladas de CO₂ emitidas



Certificações, prêmios e reconhecimentos

Certificações



International Featured Standards (IFS) Food: a Unidade Fabril de Queijo (UFQ) em Marechal Cândido Rondon e a Unidade Frigorífica de Medianeira passaram por auditoria e foram recertificadas; e a Unidade Frigorífica de Assis Chateaubriand obteve pela primeira vez a certificação. As três unidades alcançaram avaliação Higher Level, o nível máximo de desempenho previsto pela norma. A IFS Food é uma norma internacional reconhecida por seus rigorosos padrões de qualidade e segurança, reforçando o compromisso da Frimesa de oferecer alimentos de excelência, além de abrir portas para a expansão em mercados exigentes.



IFS Progress Food: as Unidades Fabris de Laticínios de Matelândia (UFLM) e de Aurora (UFLA) e a Unidade Frigorífica de Marechal Candido Rondon (UFR) foram aprovadas nas auditorias IFS Progress Food. O Programa auxilia empresas a aprimorarem gradualmente seus sistemas de gestão de segurança e qualidade alimentar. A manutenção desse programa exige auditorias anuais em todas as unidades.



Certificado Bem-Estar Animal QIMA/WQS — PAACO: as Unidades Frigoríficas de Medianeira (UFM), de Marechal Cândido Rondon (UFR) e de Assis Chateaubriand (UFA) foram auditadas e certificadas em bem-estar animal pela QIMA/WQS nos parâmetros validados pela PAACO (Professional Animal Auditor Certification). As certificações de bem-estar animal demonstram conformidade no cumprimento de requisitos nacionais e internacionais, respeitando o tratamento ético dos suínos.



Certificação OEA: certificada como Operador Econômico Autorizado (OEA) pela Receita Federal Brasileira (RFB). O status de OEA reconhece a Frimesa como uma empresa parceira da RFB no combate a evasão fiscal, contrabando, descaminho, contrafação e tráfico.

Prêmios e reconhecimentos

1ª posição:

melhor queijo do Paraná pelo segundo ano consecutivo

Federação de Agricultura do Estado do Paraná (Sistema FAEP)

12ª maior

indústria de lácteos do Brasil

Milkpoint

1ª empresa

do Paraná em abate de suínos

Ministério da Agricultura e Pecuária

20ª posição

entre as 100 maiores empresas paranaenses

Revista Amanhã em parceria com a PwC

2ª maior

indústria de lácteos do Paraná

Milkpoint

59ª maior

empresa do sul do Brasil e 20ª do Paraná

Revista Amanhã

4ª maior

indústria de carne suína do Brasil

Ministério da Agricultura e Pecuária

228ª maior

empresa do Brasil

Anuário Valor 1000, do Valor Econômico

Diretor Presidente Executivo da Frimesa recebeu a **Comenda Hylo Bresolin** da coordenação das Associações Comerciais e Empresariais do Oeste do Paraná (Caciopar) em reconhecimento ao importante trabalho realizado em prol do desenvolvimento econômico da região Oeste do Paraná



O presidente executivo Elias Zydek e o ex-presidente Valter Vanzella receberam o título de **Cidadãos Honorários do Paraná** pela ALEP. A honraria reconhece a trajetória dos líderes e sua contribuição ao desenvolvimento do Estado e ao fortalecimento do agronegócio no Oeste paranaense.



Vencedora na 9ª edição do **Prêmio Quem é Quem** – Maiores e Melhores Cooperativas Brasileiras de Aves e Suínos na categoria Bem-Estar Animal



Pelo terceiro ano consecutivo, a Frimesa foi reconhecida no **Prêmio Iguassu Valley de Inovação**, conquistando o destaque na categoria Inovação em Processo de Negócios com o projeto “Muito Além do Mel”



Pelo terceiro ano consecutivo, a Frimesa foi reconhecida com o **Selo Clima Paraná**, concedido pela Secretaria do Desenvolvimento Sustentável (SEDEST)



Sumário interativo

- Sobre este relatório
- Conselho e Diretoria
- Mensagem do Presidente
- 1. Perfil organizacional
 - 1.1. Destaques de 2025
 - 1.2. Presença e estrutura operacional**
 - 1.3. Atividades e produtos
 - 1.4. Cadeia de valor e relações de negócio
- 2. Governança corporativa
 - 2.1. Estrutura e composição da governança
 - 2.2. Nomeação e remuneração
 - 2.3. Papéis e responsabilidades na gestão de impactos
 - 2.4. Integridade, riscos e ética
- 3. Compromissos com a sustentabilidade
 - 3.1. Engajamento de stakeholders e materialidade
 - 3.2. Roadmap Frimesa 2040
 - 3.3. Governança ESG
 - 3.4. Compliance socioambiental e gestão de riscos sociais, ambientais e climáticos
- 4. Gestão de pessoas
 - 4.1. Condições de trabalho e emprego
 - 4.2. Diversidade, inclusão e equidade
 - 4.3. Saúde e segurança do trabalho
 - 4.4. Saúde e segurança do consumidor
- 5. Gestão ambiental
 - 5.1. Sanidade, bem-estar animal e rastreabilidade
 - 5.2. Gestão de resíduos e rejeitos
 - 5.3. Uso da água e geração de efluentes
 - 5.4. Eficiência energética
 - 5.5. Emissões atmosféricas
- Sumário GRI
- Expediente

1.2. Presença e estrutura operacional

(GRI 2-1 | 2-6)

A Frimesa concentra todas as suas operações no Brasil. A sede administrativa está situada em Medianeira (PR) e coordena atividades industriais e comerciais em diversos estados. Além do parque industrial localizado nos três estados da região Sul do país, a Cooperativa mantém uma rede comercial e logística formada por:

15 filiais de vendas

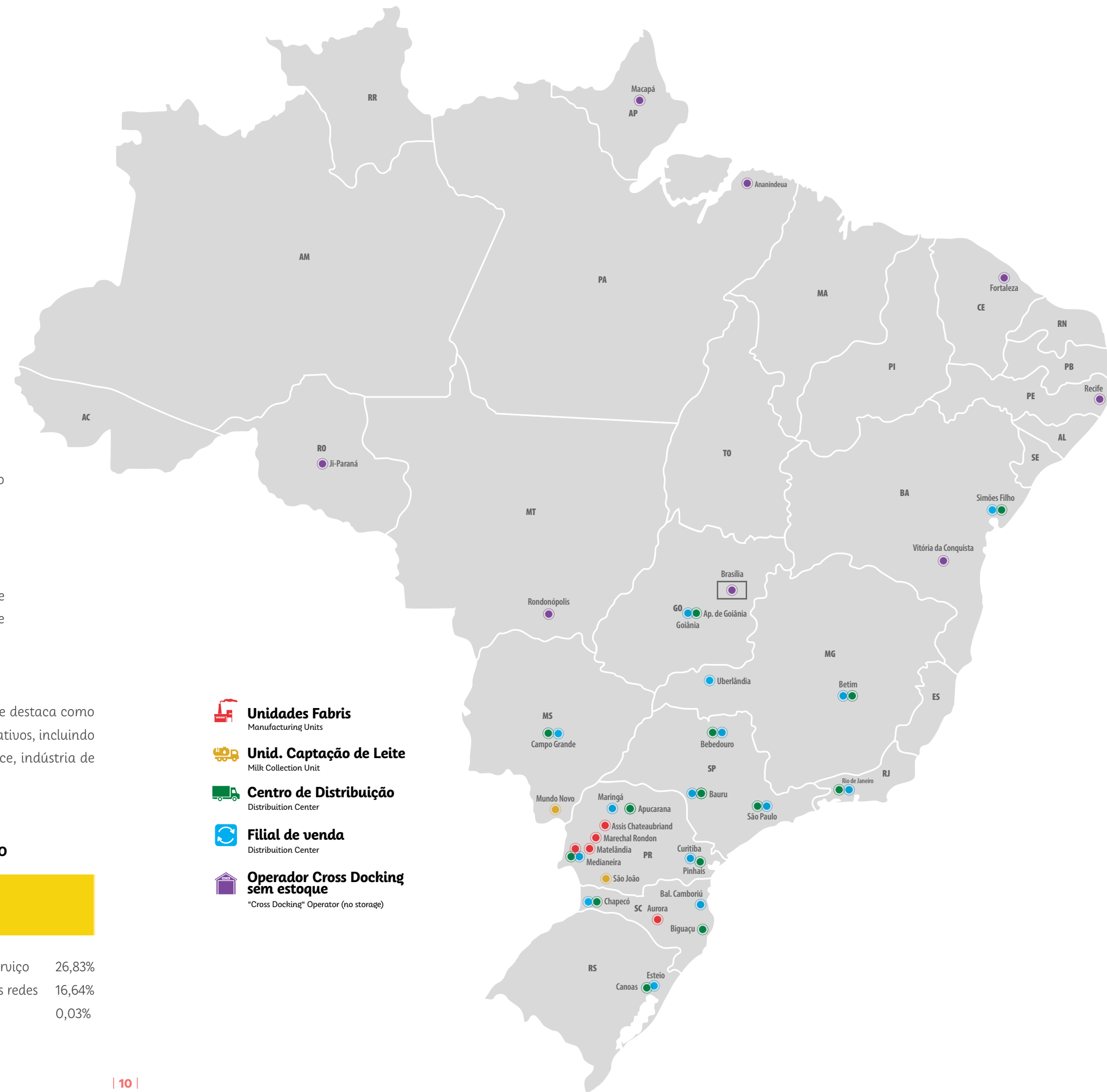
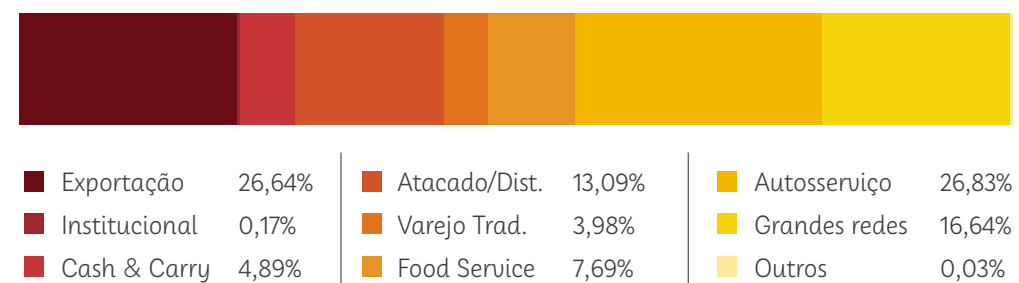
localizadas em diversos estados (São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás, Bahia e Minas Gerais);

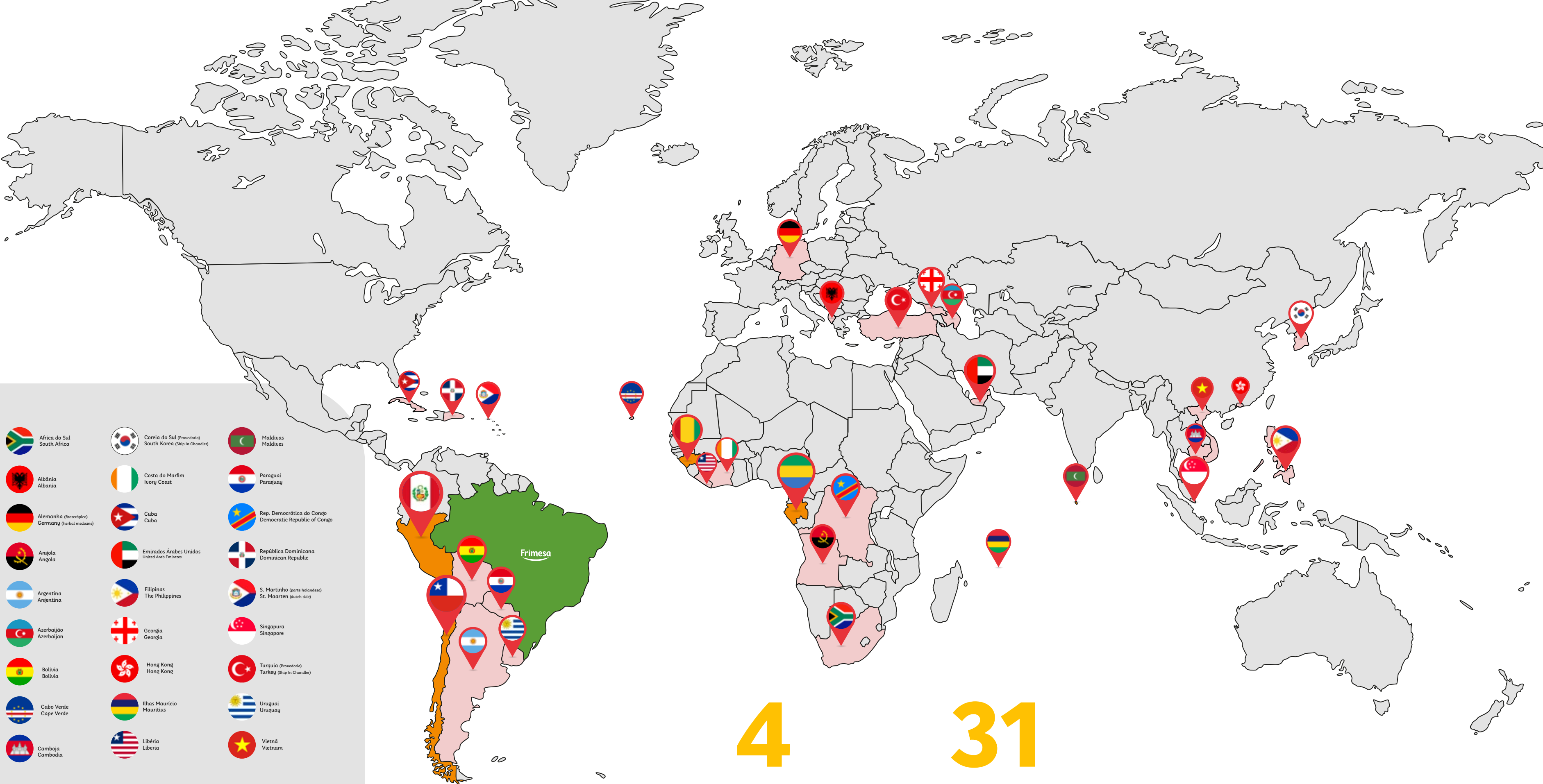
14 centros de distribuição

e sistema de logística integrada que inclui operações de crossdocking e operações em parceria com empresas de armazenamento e transporte (SuperFrio, Friozem, Comfrio, entre outras).

Com foco em duas grandes cadeias — carnes e lácteos —, a Frimesa se destaca como uma das maiores empresas de alimentos do país. São quase 49 mil clientes ativos, incluindo o varejo: supermercados de grande a pequeno porte, atacado, food service, indústria de alimentos, fármacos e produtos de ração para pequenos e grandes animais.

Participação de cada canal de venda no faturamento





- | | | |
|---|--|---|
|  África do Sul
South Africa |  Coreia do Sul (Provedoria)
South Korea (Ship In Chandler) |  Maldivas
Maldives |
|  Albânia
Albania |  Costa do Marfim
Ivory Coast |  Paraguai
Paraguay |
|  Alemanha (fitoterápico)
Germany (herbal medicine) |  Cuba
Cuba |  Rep. Democrática do Congo
Democratic Republic of Congo |
|  Angola
Angola |  Emirados Árabes Unidos
United Arab Emirates |  República Dominicana
Dominican Republic |
|  Argentina
Argentina |  Filipinas
The Philippines |  S. Martinho (parte holandesa)
St. Maarten (dutch side) |
|  Azerbaijão
Azerbaijan |  Geórgia
Georgia |  Singapura
Singapore |
|  Bolívia
Bolivia |  Hong Kong
Hong Kong |  Turquia (Provedoria)
Turkey (Ship In Chandler) |
|  Cabo Verde
Cape Verde |  Ilhas Maurício
Mauritius |  Uruguai
Uruguay |
|  Camboja
Cambodia |  Libéria
Liberia |  Vietnã
Vietnam |

Novos mercados

- | | | | |
|---|--|--|--|
|  Chile
Chile |  Gabão
Gabon |  Guiné
Guine |  Peru
Peru |
|---|--|--|--|

4
continentes
continents

31
países
countries

O mercado interno correspondeu a cerca de 74% do faturamento bruto de 2025; já no externo, responsável por aproximadamente 26% do faturamento, a Frimesa exporta principalmente carne suína para mais de 30 países em quatro continentes, com destaque para Ásia, Leste Europeu e Américas.

Em 2025, o portfólio é composto por 563 produtos. Entre as principais linhas, estão cortes suínos in natura e temperados, linguiças, presuntos, salsichas, defumados, hambúrgueres, além de iogurtes, leites, queijos, requeijão, creme de leite, doce de leite e leite condensado. Para o público infantil, a Frimesa mantém a marca Friminho.

Além das linhas próprias, a Cooperativa mantém uma operação de revenda de produtos industrializados por parceiros (queijos especiais, cortes de aves temperados, empanados, pescado, entre outros), ampliando seu portfólio e sua atuação em segmentos complementares.





Sumário interativo

- Sobre este relatório
- Conselho e Diretoria
- Mensagem do Presidente
- 1. Perfil organizacional
 - 1.1. Destaques de 2025
 - 1.2. Presença e estrutura operacional
 - 1.3. Atividades e produtos
 - 1.4. Cadeia de valor e relações de negócio**
- 2. Governança corporativa
 - 2.1. Estrutura e composição da governança
 - 2.2. Nomeação e remuneração
 - 2.3. Papéis e responsabilidades na gestão de impactos
 - 2.4. Integridade, riscos e ética
- 3. Compromissos com a sustentabilidade
 - 3.1. Engajamento de stakeholders e materialidade
 - 3.2. Roadmap Frimesa 2040
 - 3.3. Governança ESG
 - 3.4. Compliance socioambiental e gestão de riscos sociais, ambientais e climáticos
- 4. Gestão de pessoas
 - 4.1. Condições de trabalho e emprego
 - 4.2. Diversidade, inclusão e equidade
 - 4.3. Saúde e segurança do trabalho
 - 4.4. Saúde e segurança do consumidor
- 5. Gestão ambiental
 - 5.1. Sanidade, bem-estar animal e rastreabilidade
 - 5.2. Gestão de resíduos e rejeitos
 - 5.3. Uso da água e geração de efluentes
 - 5.4. Eficiência energética
 - 5.5. Emissões atmosféricas
- Sumário GRI
- Expediente

1.3. Atividades e produtos

(GRI 2-6)

Operações carnes

PROCESSAMENTO DE SUÍNOS



Em 2025, foram abatidos mais de 3 milhões suínos (-0,1%) e a industrialização de carnes no ano atingiu 369 mil toneladas (-1,2%).

A área carne representou **76%** do faturamento, atingindo **R\$ 5,4 bilhões (+8,7%)**.

A cadeia de carnes da Frimesa é formada por três frigoríficos dedicados ao processamento de suínos. Juntas, as unidades terão capacidade de industrializar 23.000 suínos/dia após a expansão da planta mais recente (UFA). A seguir, um resumo das operações principais:

O portfólio de carnes abrange **371 produtos ativos em 2025**, incluindo cortes frescos, temperados, embutidos (presuntos, linguiças, salsichas), defumados, bacon, hambúrgueres e pratos prontos. Esses produtos abastecem o mercado interno e são destinados também à exportação conforme demanda internacional.



Unidade Frigorífica de Medianeira (UFM) — Medianeira (PR)

Inaugurada em 1980, possui capacidade de processamento de 6.900 suínos/dia. Produz miúdos congelados e resfriados, cortes suínos in natura e temperados, carcaças suínas, salgados, banha, presuntaria em peças e fatiados, defumados, linguiças, bacon, salsichas, mortadelas, hambúrgueres, salames e outros itens.





Unidade Frigorífica de Assis (UFA) — Assis Chateaubriand (PR)

Considerada o maior e mais sustentável frigorífico de suínos da América Latina, entrou em operação em 2023 com capacidade inicial de processamento de 7.500 suínos/dia, tendo previsão de expansão para 15.000 suínos/dia. Produz cortes in natura, carcaças, linguiças (calabresa, toscana e de pernil), bacon, miúdos e salgados.



Unidade Frigorífica de Rondon (UFR) — Marechal Cândido Rondon (PR)

Adquirida em 2016, entrou em operação em 2017. Focada em carcaças (congelados e resfriados) e cortes suínos in natura e miúdos congelados ou resfriados, tem capacidade de processamento de 1.500 suínos/dia.

Operações lácteas

PROCESSAMENTO DE LEITE

RECEPÇÃO DE LEITE DOS
COOPERADOS E OUTROS
FORNECEDORES

PASTEURIZAÇÃO E
PADRONIZAÇÃO DA
GORDURA DO LEITE

INDUSTRIALIZAÇÃO DE
DERIVADOS LÁCTEOS

Em 2025, foram recebidos 258 milhões de litros de leite (+5,3%) e produzidos 138 mil toneladas de derivados lácteos (+10,2%).

A área carne
representou

22%

do faturamento, atingindo

R\$ 1,6

bilhão (+2,6%).

A cadeia de lácteos da Frimesa é suportada por três unidades industriais e duas de recepção de leite. Em conjunto, essas estruturas processam até 1.000.000 de litros de leite por dia. Veja os destaques de cada operação a seguir:

Em 2025, o portfólio lácteo contou com 192 produtos, abrangendo iogurtes, queijos, manteigas, requeijão, creme de leite, doce de leite, leite condensado, bebidas lácteas e sobremesas. A diversidade de produtos e a tecnologia de processamento asseguram qualidade e versatilidade para atender tanto o mercado interno quanto o externo.





Unidade Fabril de Queijos (UFQ) — Marechal Cândido Rondon (PR)

Com capacidade de processar 700.000 litros/dia, produz diversos tipos de queijos, bebidas lácteas, creme de leite, doce de leite, leite condensado, leite UHT, manteiga e requeijão. Também fabrica produtos para terceiros, que são comercializados com outras marcas.





Unidade Fabril de Laticínios de Matelândia (UFLM) — Matelândia (PR)

Integra as indústrias Frimosa desde 1982 e conta com circuitos fechados que visam garantir a qualidade e a segurança dos alimentos. Com capacidade de processar 200.000 litros/dia, fabrica iogurtes tradicionais, versões zero açúcar e zero lactose, iogurtes bicamada e proteicos, além de sobremesas como flan, natas, leite fermentado e petit suisse.

Unidade Fabril de Laticínios de Aurora (UFLA) — Aurora (SC)

Focada nas linhas de manteiças e queijos filados, tem capacidade de processar 100.000 litros/dia.

Unidades de recepção de leite:

Unidade de Recepção de Leite de Mundo Novo (MS)

Unidade de Recepção de Leite de São João (PR)





Sumário interativo

Sobre este relatório

Conselho e Diretoria

Mensagem do Presidente

1. Perfil organizacional

1.1. Destaques de 2025

1.2. Presença e estrutura operacional

1.3. Atividades e produtos

1.4. Cadeia de valor e relações de negócio

2. Governança corporativa

2.1. Estrutura e composição da governança

2.2. Nomeação e remuneração

2.3. Papéis e responsabilidades na gestão de impactos

2.4. Integridade, riscos e ética

3. Compromissos com a sustentabilidade

3.1. Engajamento de stakeholders e materialidade

3.2. Roadmap Frimesa 2040

3.3. Governança ESG

3.4. Compliance socioambiental e gestão de riscos sociais, ambientais e climáticos

4. Gestão de pessoas

4.1. Condições de trabalho e emprego

4.2. Diversidade, inclusão e equidade

4.3. Saúde e segurança do trabalho

4.4. Saúde e segurança do consumidor

5. Gestão ambiental

5.1. Sanidade, bem-estar animal e rastreabilidade

5.2. Gestão de resíduos e rejeitos

5.3. Uso da água e geração de efluentes

5.4. Eficiência energética

5.5. Emissões atmosféricas

Sumário GRI

Expediente

1.4. Cadeia de valor e relações de negócio

(GRI 2-6)

A cadeia de valor da Cooperativa começa na produção de matéria-prima pelos cooperados e se estende até o consumidor final. As cinco Cooperativas Filiadas (Copagrill, Lar, Copacol, C. Vale e Primato) fornecem suínos e leite de milhares de produtores rurais associados. Outros insumos, como ingredientes, embalagens e serviços logísticos, são adquiridos de fornecedores externos qualificados. O conjunto dessas relações de fornecimento garante o abastecimento contínuo das unidades industriais.

Nas plantas frigoríficas e lácteas, a Frimesa desenvolve todas as etapas de processamento e industrialização. Os suínos são abatidos e transformados em cortes in natura, produtos temperados, defumados, embutidos e pratos prontos. O leite é pasteurizado, padronizado e convertido em queijos, iogurtes, bebidas lácteas, manteiga, requeijão, doce de leite e outros derivados. Esses processos contam com tecnologia avançada e programas de qualidade e rastreabilidade, assegurando a segurança dos alimentos e o bem-estar animal.

A Frimesa mantém, ainda, uma operação de revenda em que comercializa produtos processados por parceiros — como queijos especiais, cortes de aves temperados, empanados, pescado, pão de alho, creme de avelã e mel.

A distribuição e a comercialização dos produtos ocorrem por meio de uma extensa rede de 14 filiais de vendas e 13 centros de distribuição em diferentes regiões do Brasil, apoiadas por parcerias logísticas com empresas de armazenagem e transporte. A Cooperativa atende milhares de clientes ativos, incluindo varejo, cash & carry, food service, atacado/distribuidor e indústria alimentícia. As exportações alcançam mais de 30 países em quatro continentes, sendo apoiadas pela infraestrutura dos centros de distribuição e pela logística integrada.

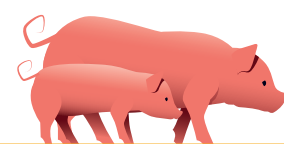
Em 2025, a capacidade de armazenagem foi ampliada para 40.000 toneladas (+ 29%), e o número de transportadoras subiu para 552 (+34%).



Nossa cadeia de valor

FASE 1

PRODUÇÃO DA MATÉRIA-PRIMA



Suprimento de suínos

Os suínos crescem nas unidades produtoras e nas propriedades dos suinocultores associados às cooperativas filiadas. A produção segue um sistema de cotas que prioriza o bem-estar, a sanidade, a rastreabilidade e práticas sustentáveis.

- 3.262.924 suínos recebidos/ano



Suprimento leite

Nas propriedades leiteiras, o manejo dos animais segue as Boas Práticas Agropecuárias para garantir a qualidade e segurança do leite. Técnicos são orientados para instruir e monitorar a produção leiteira.

- 258.146.983 litros de leite recebidos/ano



Produtores

Os produtores contam com treinamentos contínuos e suporte técnico completo, abrangendo desde o manejo da matéria-prima, cuidados com a propriedade até o uso de novas tecnologias, normas, alimentação dos animais e medicação.

- 1.485 produtores de leite
- 1.062 produtores de suíno



Granjas

As propriedades rurais devem seguir as diretrizes do Suíno Certificado e das Boas Práticas Agropecuárias, principalmente nas adequações das instalações, controle de pragas, equipamentos e utensílios e cuidados com o bem-estar animal.

- 88% granjas certificadas no Suíno Certificado
- Mais de 95% dos produtores de leite enquadrados nos níveis A e B das Boas Práticas Agropecuárias



Armazenamento

Com uma das maiores estruturas da cadeia de frios da América do Sul, asseguram a qualidade dos produtos em todas as etapas, até o consumidor final. Os processos são submetidos a frequentes auditorias e seguem requisitos de qualidade e proteção.

- 15 filiais de vendas
- 14 centros de distribuição
- 10 crossdocking
- 40 mil toneladas de capacidade de armazenamento



Industrialização

As seis plantas industriais recebem a matéria-prima e possuem rígidos padrões de qualidade e segurança de alimentos, produzindo 507 mil toneladas de alimentos/ano.

- Capacidade de abate 15.900 mil suínos /dia
- Processar 1 milhão de litros de leite/dia
- 138 mil ton de alimentos lácteos/ano
- 369 mil ton de alimentos suíno/ano
- 563 produtos
- 12.986 colaboradores

FASE 2



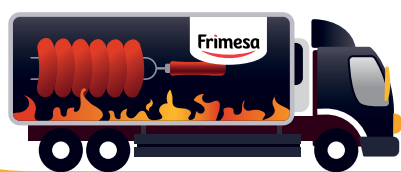
TRANSPORTE DA MATÉRIA-PRIMA

Transportadores

Para o transporte dos suínos os caminhões devem seguir normas de padronização das carrocerias que mantenha a qualidade, bem-estar e conforto dos animais. O leite é recolhido cru resfriado armazenado em caminhões refrigerados mantendo a qualidade da matéria-prima.

- 50 veículos carne
- 65 veículos leite

FASE 3



Transporte terrestre

Para distribuir os produtos Frimesa, o caminho terrestre é o mais utilizado, com caminhões resfriados que possuem rastreadores, sensor de temperatura e monitoramento de abertura de portas.

- 552 transportadoras
- 2.813 veículos



Transporte marítimo

A maior parte dos produtos destinados à exportação é transportada por via marítima. Para isso, a cooperativa possui a Certificação de Operador Econômico Autorizado (OEA), que atesta o alto grau de conformidade e segurança em suas operações de comércio exterior.

- Exporta para 4 continentes
- Sendo 31 países
- 4.756 containers marítimos
- 123 mil toneladas exportadas



Entrega para o cliente

Os produtos estão presentes desde os pequenos estabelecimentos até as grandes redes varejistas. Atua em canais: supermercado, atacarejo, atacado, foodservice, distribuidores e indústria de alimentos.

- 74% mercado interno
- 26% mercado externo



NAS MÃOS DO CONSUMIDOR

Com amplo portfólio de alimentos de carne suína e lácteos, os produtos são reconhecidos pela qualidade e estão presentes em todos os contextos de consumo, do café da manhã ao jantar.

A Cooperativa informa que não possui outras relações de negócio relevantes além das descritas em sua cadeia de valor. Alterações significativas na estrutura do negócio ou na cadeia de valor, quando ocorrerem, serão informadas em relatórios futuros.



Sumário interativo

Sobre este relatório

Conselho e Diretoria

Mensagem do Presidente

1. Perfil organizacional

1.1. Destaques de 2025

1.2. Presença e estrutura operacional

1.3. Atividades e produtos

1.4. Cadeia de valor e relações de negócio

2. Governança corporativa

2.1. Estrutura e composição da governança

2.2. Nomeação e remuneração

2.3. Papéis e responsabilidades na gestão de impactos

2.4. Integridade, riscos e ética

3. Compromissos com a sustentabilidade

3.1. Engajamento de stakeholders e materialidade

3.2. Roadmap Frimesa 2040

3.3. Governança ESG

3.4. Compliance socioambiental e gestão de riscos sociais, ambientais e climáticos

4. Gestão de pessoas

4.1. Condições de trabalho e emprego

4.2. Diversidade, inclusão e equidade

4.3. Saúde e segurança do trabalho

4.4. Saúde e segurança do consumidor

5. Gestão ambiental

5.1. Sanidade, bem-estar animal e rastreabilidade

5.2. Gestão de resíduos e rejeitos

5.3. Uso da água e geração de efluentes

5.4. Eficiência energética

5.5. Emissões atmosféricas

Sumário GRI

Expediente

2. GOVERNANÇA CORPORATIVA

2.1. Estrutura e composição da governança

Órgãos de governança

A Frimesa adota um modelo de governança baseado nos princípios cooperativistas e na transparência. O mais alto órgão de governança é a Assembleia Geral Ordinária (AGO), que reúne delegados¹ das Cooperativas Filiadas para deliberar sobre temas estratégicos, aprovar demonstrações financeiras e eleger os membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal. (GRI 2-9)

Quando necessário, uma Assembleia Geral Extraordinária (AGE) é convocada para tratar de alterações estatutárias, operações societárias ou dissolução voluntária, reforçando a capacidade dos cooperados das filiadas de influenciar decisões estruturais na Cooperativa Central. Esse modelo assegura que os rumos da Frimesa sejam definidos coletivamente e que as deliberações tenham caráter vinculante para todas as filiadas, mesmo aquelas ausentes ou discordantes. (GRI 2-9)

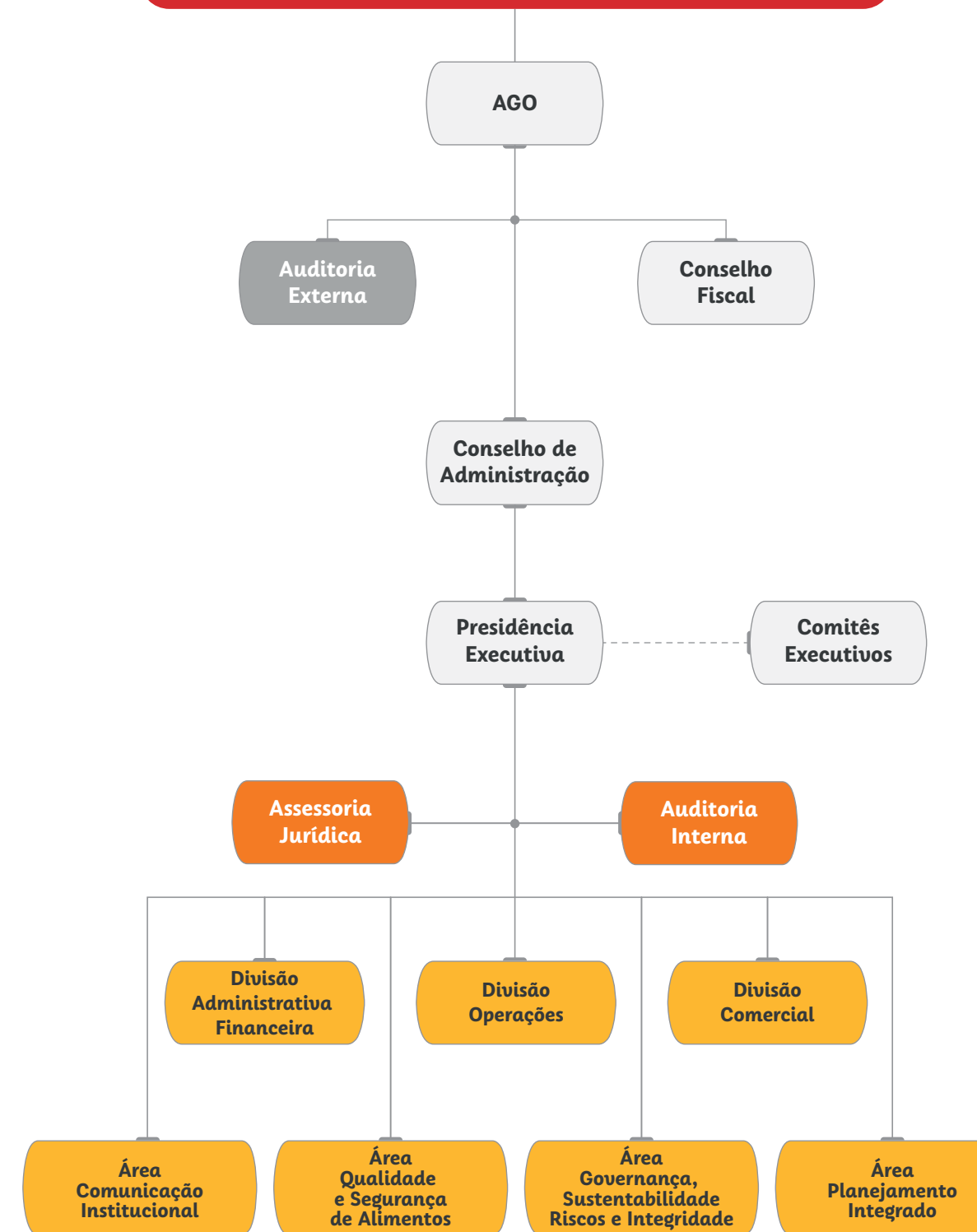
O Conselho de Administração (COA) é o órgão estratégico responsável por definir as diretrizes de longo prazo e monitorar o desempenho da Frimesa. É composto pelos presidentes das Cooperativas Filiadas, que atuam como conselheiros efetivos, mais um delegado de cada filiada, eleito para mandato de quatro anos, e o Diretor Presidente Executivo. As decisões são tomadas por maioria em reuniões mensais e, em caso de empate, o Diretor Presidente Executivo tem voto de qualidade. A composição atual segue os critérios do Estatuto Social. Não há participação de grupos sub-representados, e todos os conselheiros são homens. (GRI 2-9)

O Conselho Fiscal (COF) atua como guardião da gestão, exercendo controle independente sobre as atividades administrativas, financeiras e operacionais e reportando-se à AGO. É composto por três membros efetivos e três suplentes, que são eleitos anualmente entre os delegados das filiadas. (GRI 2-9)

O Diretor Presidente Executivo é contratado pelo Conselho de Administração no início de cada mandato e acumula a função de presidente do COA, coordenando as reuniões mensais e executando as deliberações do conselho. O estatuto permite a substituição do Diretor Presidente Executivo a qualquer tempo por decisão da maioria dos conselheiros. Embora acumule funções, o modelo estabelece mecanismos de supervisão: o desempenho do Presidente é monitorado mensalmente mediante indicadores gerenciais e pode ser avaliado em reunião do COA sem sua presença em casos de conflito. (GRI 2-11)

¹Delegados são cooperados eleitos para representar um grupo de associados na Assembleia Geral da cooperativa. Esse modelo é adotado quando previsto no Estatuto Social, especialmente em cooperativas com grande número de membros, assegurando a representação democrática por meio de voto exercido em nome dos cooperados representados.

GOVERNANÇA FRIMESA



Estrutura executiva

(GRI 2-9)

A estrutura executiva da Cooperativa está organizada em três superintendências que reportam diretamente ao Diretor Presidente Executivo, garantindo integração entre estratégia comercial, operações e finanças. Cada superintendência possui responsabilidades que suportam a cadeia produtiva de carnes e lácteos e as metas do planejamento estratégico.

Superintendência Comercial

Define metas de receita e crescimento nos mercados interno e externo; elabora e implementa o plano comercial; lidera e acompanha a performance das equipes de vendas; monitora indicadores de mercado e busca novas oportunidades de negócio; desenvolve campanhas de marketing e posiciona as marcas da Cooperativa.

Superintendência de Operações

Gere todo o ciclo produtivo desde a captação de suínos e leite até a entrega do produto ao cliente; lidera tecnicamente os três frigoríficos de suínos e os três laticínios; administra o suprimento de matéria-prima e insumos; coordena planejamento e controle de produção; gerencia a logística nacional e internacional; supervisiona projetos de expansão, manutenção e engenharia; direciona pesquisa, desenvolvimento e inovação; e promove a gestão ambiental, incluindo uso de energias renováveis e reflorestamento.

Superintendência Administrativa e Financeira

Dá suporte estratégico às demais áreas, coordenando controladoria, custos e pricing, financeiro, gestão de pessoas e segurança do trabalho, responsabilidade social corporativa, tecnologia da informação e produtividade. Define e acompanha metas, projeta e analisa resultados financeiros, lidera negociações trabalhistas e políticas de remuneração e gerencia riscos financeiros e tributários. Esta superintendência também patrocina programas de capacitação e desenvolvimento de lideranças e assegura que os projetos sociais estejam alinhados à estratégia de sustentabilidade.

Além das superintendências, a Cooperativa conta com áreas estratégicas que reportam diretamente ao Diretor Presidente.

Assessoria Jurídica

Atua como o pilar de segurança, gerenciando integralmente as demandas legais e mitigando riscos operacionais. Sua função central é fornecer orientação estratégica e aconselhamento técnico à diretoria, garantindo que as decisões corporativas estejam em plena conformidade com a legislação. Dessa forma, o setor blinda a Cooperativa contra contingências, assegurando a sustentabilidade jurídica de todas as suas operações e negócios.

Auditoria Interna

Atua como uma atividade independente e objetiva de avaliação e consultoria. Por meio de uma abordagem sistêmica, a área valida a eficácia dos processos de governança, bem como a gestão de riscos e os controles internos, com o propósito fundamental de proteger e potencializar o valor organizacional e o patrimônio da Cooperativa.

Auditoria Externa

Tem a função primordial de auditar as demonstrações financeiras, garantindo transparência, confiabilidade e conformidade com normas contábeis (IFRS/CPC) para os sócios e os credores.

Comunicação Institucional

Gere a narrativa corporativa da Frimesa, utilizando a comunicação estratégica para refletir a imagem da marca e consolidar sua reputação perante o mercado. Dissemina a cultura e a estratégia do negócio, integrando ações de relações públicas para fortalecer a conexão entre a cooperativa e seus stakeholders.

Qualidade e Segurança de Alimentos

Garante que os produtos da Frimesa sejam seguros, autênticos e dentro da lei. O setor promove a melhoria constante dos processos e fortalece a cultura de segurança interna, protegendo a saúde do consumidor e a imagem da Cooperativa. Isso assegura a confiança de parceiros e a continuidade do negócio.

Governança, Sustentabilidade, Riscos e Integridade

Atua para aprimorar a cultura de integridade e sustentabilidade da Cooperativa apoiando a Diretoria na implementação de práticas de governança, gestão de riscos e compliance alinhadas à filosofia cooperativista e aos mais altos padrões éticos visando à geração de valor para todos os stakeholders.

Planejamento Integrado

Busca criar e sincronizar fluxos e processos de vendas e operações estabelecendo modelos de gestão direcionados para atingir o nível de serviço esperado pelos clientes com um custo de servir otimizado.

Comitês de apoio

(GRI 2-9)

Para sustentar a tomada de decisão e supervisionar temas específicos, a Frimesa constituiu diversos comitês que funcionam como instâncias consultivas ou deliberativas, com regimentos aprovados pelo Diretor Presidente Executivo. Nenhum dos comitês recebe remuneração; a função deles é fortalecer a governança, gerenciar riscos e promover a melhoria contínua.

Comitê de Gestão de Continuidade de Negócios e Crises

Revisto em 2024, passou a abarcar a continuidade dos negócios, além do gerenciamento de crises. Define ações para manter a operação diante de eventos críticos e decide sobre a ativação e desativação da situação de continuidade.

Comitê de Ética

Garante a aplicação do Código de Conduta e julga infrações graves promovendo a cultura de valores da Cooperativa.

Comitê Gestor de Proteção de Dados (CGPD)

Em parceria com o encarregado de dados, assegura a conformidade legal e a segurança de dados pessoais, propõe melhorias de proteção e orienta usuários sobre o tratamento de dados.

Comitê de Gestão de Riscos (CGR)

Órgão de assessoramento permanente vinculado à Diretoria Executiva. Estabelece e mantém o sistema de gestão de riscos alinhado aos objetivos estratégicos e atua como guardião da cultura de riscos.

Comitê de Qualidade e Segurança de Alimentos

Conduz revisão anual do sistema de gestão da qualidade e da segurança dos alimentos, avalia desempenho em relação a metas e requisitos legais e promove melhorias nos processos.

Comitê Pricing

Fórum consultivo responsável por definir, revisar e acompanhar as estratégias de precificação da Cooperativa com foco em rentabilidade e competitividade. Realiza análises de mercado, avalia políticas de preços, descontos e simulações de impacto subsidiando as decisões do Diretor Presidente Executivo e do Conselho de Administração.



Comitê de Saúde e Segurança do Trabalho (SST)

Órgão permanente, consultivo e multidisciplinar vinculado ao Diretor Presidente Executivo e voltado à promoção da cultura de prevenção, à conformidade legal e ao acompanhamento de indicadores de saúde e segurança. Avalia metas, propõe planos de ação e apoia decisões estratégicas relacionadas à proteção dos trabalhadores.

Comitê Permanente de Bem-Estar Animal

Instância consultiva e multidisciplinar responsável por promover a melhoria contínua das práticas de bem-estar animal ao longo da cadeia produtiva. Atua na definição de políticas, indicadores e capacitações, além de apoiar a mitigação de riscos com participação de cooperativas filiadas e suporte às decisões da Alta Administração.

Comitê Operador Econômico Autorizado (OEA):

Monitora o gerenciamento de riscos vinculado à certificação OEA, aprova planos de gestão de riscos para obter e manter a certificação e alinha decisões aos resultados dos processos de gestão de riscos.

Comitê Estratégico de Desenvolvimento de Produtos:

Garante a sustentabilidade da inovação ao analisar tendências, identificar oportunidades, desenvolver ideias e acompanhar o desempenho dos produtos no mercado.

Comitê de Tecnologia da Informação (TI):

Alinha a estratégia de tecnologia aos objetivos de negócio, identifica oportunidades de inovação, otimiza processos, reduz custos e mitiga riscos tecnológicos.

Comitê de Sustentabilidade:

Avalia e consolida avanços das áreas da Cooperativa em relação ao plano de sustentabilidade, desenvolve políticas ambientais, sociais e de governança e orienta as áreas para que suas decisões estejam alinhadas às diretrizes de sustentabilidade.

Comitê Tributário: Assegura o cumprimento das regras de compliance e governança tributária, apresenta atualizações legislativas que impactam as operações e auxilia na tomada de decisões em conformidade com a legislação fiscal.

Cada comitê tem autonomia definida por seu regimento e a atuação conjunta desses grupos amplia a capacidade de gestão, garante a conformidade legal e reforça a cultura de integridade e sustentabilidade da Frimesa.



Sumário interativo

Sobre este relatório

Conselho e Diretoria

Mensagem do Presidente

1. Perfil organizacional

1.1. Destaques de 2025

1.2. Presença e estrutura operacional

1.3. Atividades e produtos

1.4. Cadeia de valor e relações de negócio

2. Governança corporativa

2.1. Estrutura e composição da governança

2.2. Nomeação e remuneração

2.3. Papéis e responsabilidades na gestão de impactos

2.4. Integridade, riscos e ética

3. Compromissos com a sustentabilidade

3.1. Engajamento de stakeholders e materialidade

3.2. Roadmap Frimesa 2040

3.3. Governança ESG

3.4. Compliance socioambiental e gestão de riscos sociais, ambientais e climáticos

4. Gestão de pessoas

4.1. Condições de trabalho e emprego

4.2. Diversidade, inclusão e equidade

4.3. Saúde e segurança do trabalho

4.4. Saúde e segurança do consumidor

5. Gestão ambiental

5.1. Sanidade, bem-estar animal e rastreabilidade

5.2. Gestão de resíduos e rejeitos

5.3. Uso da água e geração de efluentes

5.4. Eficiência energética

5.5. Emissões atmosféricas

Sumário GRI

Expediente

2.2. Nomeação e remuneração

Processos de nomeação e seleção

(GRI 2-10)

A composição do Conselho de Administração da Frimesa decorre de sua estrutura como central de cooperativas. O processo de eleição e nomeação ocorre exclusivamente no âmbito das cooperativas filiadas conforme seus estatutos e com participação restrita aos cooperados. Em razão dessa estrutura, a Frimesa não realiza processo próprio de eleição ou nomeação de conselheiros, não estabelece critérios formais de diversidade para a composição do colegiado e não há participação de stakeholders externos. A independência de atuação dos conselheiros é assegurada por meio do Código de Conduta e de políticas internas que abordam conflitos de interesse e exigem julgamento livre de influências externas.

Em relação ao Diretor Presidente Executivo, o Conselho de Administração procura um profissional capacitado e qualificado para o perfil da função com preferência por experiência em gestão estratégica de empresas de porte semelhante ao da Cooperativa. As competências requeridas incluem foco em resultados, inovação, liderança, sustentabilidade e habilidades técnicas e comportamentais específicas. O Conselho de Administração pode substituir o Diretor Presidente Executivo a qualquer momento por decisão da maioria de seus membros.

Políticas e processo de remuneração

A remuneração dos membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal é fixa e estabelecida no Estatuto Social: cada conselheiro recebe uma cédula de presença correspondente a 1/30 do salário do Diretor Presidente Executivo, limitada a duas reuniões mensais. Não há pagamento de bônus, incentivos de recrutamento, rescisões especiais ou benefícios de aposentadoria para conselheiros ou para o Diretor Presidente Executivo. A remuneração do Diretor Presidente Executivo é aprovada pela Assembleia Geral, com base em propostas do Conselho de Administração, sem previsão de remuneração variável atrelada a metas econômicas, ambientais ou sociais. (GRI 2-19)

O processo de definição da remuneração é conduzido pelo Conselho de Administração e validado pela Assembleia Geral Ordinária. Não existe um comitê de remuneração independente, mas os delegados analisam e votam as propostas, assegurando a participação das filiadas na aprovação dos honorários. A Frimesa não recorre a consultores externos para definir valores individuais, no entanto utiliza dados da Pesquisa Salarial do SESCOOP para calibrar sua política em relação ao mercado cooperativista e ao setor agroindustrial. As propostas são regularmente aprovadas por unanimidade e registradas em ata, conferindo transparência e legitimidade ao processo. (GRI 2-20)

2.3. Papéis e responsabilidades na gestão de impactos

Diretrizes, planejamento e supervisão

(GRI 2-12)

A Frimesa adota um processo formal de planejamento estratégico que integra diretrizes, objetivos, projetos e orçamentos de médio e longo prazo. O Diretor Presidente Executivo, junto das superintendências, das assessorias e das demais áreas, elabora e revisa anualmente o plano estratégico, que é submetido à apreciação e à aprovação do Conselho de Administração.

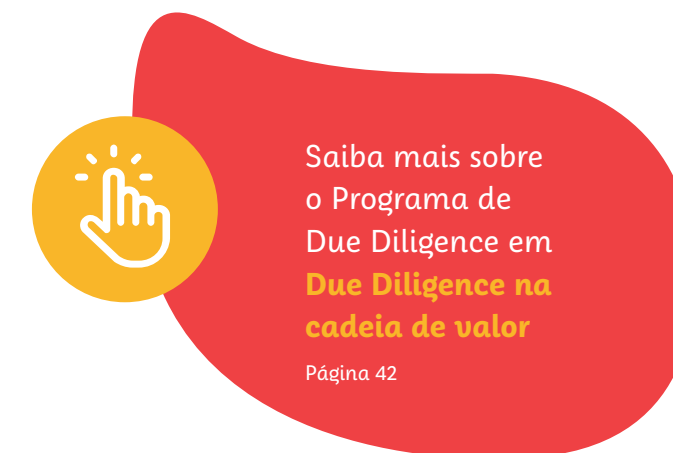
Os Componentes Estratégicos — crenças, valores, princípios, missão, visão de futuro, propósitos e políticas de gestão — incorporam o desenvolvimento sustentável como pilar da perenidade da Cooperativa. O Conselho de Administração se reúne mensalmente com o Diretor Presidente Executivo para analisar indicadores de desempenho e discutir pautas de sustentabilidade, subsidiando as decisões estratégicas.

Gestão de impactos

(GRI 2-12 | 2-13)

A responsabilidade pela identificação e pela gestão dos impactos econômicos, sociais e ambientais é delegada ao Diretor Presidente Executivo, que coordena o Programa de Due Diligence implementado em 2025. O programa tem como meta auditar 100% dos fornecedores críticos em direitos humanos, questões trabalhistas e ambientais até 2030, fortalecendo o monitoramento da cadeia de suprimentos.

O Conselho de Administração acompanha os resultados por meio de relatórios gerenciais e pode tomar decisões corretivas quando necessário. Os executivos e os gerentes se reúnem mensalmente para analisar o relatório gerencial e alinhar ações, e os comitês da cooperativa, especialmente o Comitê de Sustentabilidade, oferecem suporte e consultoria nas decisões relacionadas a ESG.



Saiba mais sobre o Programa de Due Diligence em **Due Diligence na cadeia de valor**

Página 42



Saiba mais sobre a governança da sustentabilidade em **Governança ESG**

Página 39

Delegação de responsabilidades e governança de sustentabilidade

(GRI 2-13)

O Estatuto Social estabelece que o Conselho de Administração delega ao Diretor Presidente Executivo a gestão dos negócios, incluindo a condução do planejamento, a organização, o gerenciamento e a supervisão das atividades empresariais. Para integrar as práticas ESG às operações, o Diretor Presidente Executivo delega responsabilidades aos superintendentes e aos gerentes, que devem incorporar as dimensões econômica, ambiental e social em suas áreas e reportar os resultados ao Comitê de Sustentabilidade.

A Área de Governança, Sustentabilidade, Riscos e Integridade (GSRI) atua como ponto focal para a agenda ESG, centralizando a gestão de indicadores, coordenando a comunicação interna e externa sobre sustentabilidade e promovendo treinamentos e campanhas de conscientização.

Desenvolvimento e avaliação da liderança

A Cooperativa busca constantemente aprimorar as capacidades de sua liderança em temas de sustentabilidade. Os membros do Conselho de Administração acompanham indicadores e pautas ESG nas reuniões mensais e participam de treinamentos oferecidos por suas cooperativas de origem conforme a matriz de qualificação de cada filiada. (GRI 2-17)

Em 2025, não foi instaurado um processo formal de avaliação do desempenho do Conselho de Administração em relação à supervisão de impactos econômicos, ambientais e sociais; as iniciativas se concentraram na consolidação da estratégia ESG, na implementação de políticas e na coleta de indicadores. A Cooperativa reconhece a necessidade de criar mecanismos de avaliação e de fortalecer a formação contínua de conselheiros e executivos para garantir uma governança eficaz de sustentabilidade. (GRI 2-18)



Sumário interativo

Sobre este relatório

Conselho e Diretoria

Mensagem do Presidente

1. Perfil organizacional

1.1. Destaques de 2025

1.2. Presença e estrutura operacional

1.3. Atividades e produtos

1.4. Cadeia de valor e relações de negócio

2. Governança corporativa

2.1. Estrutura e composição da governança

2.2. Nomeação e remuneração

2.3. Papéis e responsabilidades na gestão de impactos

2.4. Integridade, riscos e ética

3. Compromissos com a sustentabilidade

3.1. Engajamento de stakeholders e materialidade

3.2. Roadmap Frimesa 2040

3.3. Governança ESG

3.4. Compliance socioambiental e gestão de riscos sociais, ambientais e climáticos

4. Gestão de pessoas

4.1. Condições de trabalho e emprego

4.2. Diversidade, inclusão e equidade

4.3. Saúde e segurança do trabalho

4.4. Saúde e segurança do consumidor

5. Gestão ambiental

5.1. Sanidade, bem-estar animal e rastreabilidade

5.2. Gestão de resíduos e rejeitos

5.3. Uso da água e geração de efluentes

5.4. Eficiência energética

5.5. Emissões atmosféricas

Sumário GRI

Expediente

2.4. Integridade, riscos e ética

Políticas e compromissos de integridade

(GRI 2-23)

A Frimesa assume amplo compromisso com a conduta empresarial responsável por meio de diversos componentes de gestão que incluem políticas e códigos. Entre os componentes mais relevantes, estão o Código de Conduta, que estabelece os preceitos éticos e as normas de comportamento para colaboradores, cooperados e parceiros de negócio, e o Código de Conduta para Parceiros, que orienta fornecedores e prestadores de serviços sobre práticas mínimas não negociáveis alinhadas aos valores corporativos.

A Cooperativa também adota, entre outras:

- Política de Interação com o Poder Público ou Pessoas Politicamente Expostas;
- Política Anticorrupção e Antissuborno;
- Política de Proteção de Dados;
- Políticas de Tratamento de Dados Pessoais do Colaborador;
- Política de Gestão de Riscos;
- Política de Medicina e Segurança no Trabalho;
- Política da Qualidade;
- Política Ambiental;
- Política de Sustentabilidade;
- Manual de Compliance;
- Política de Due Diligence.

Acesse aqui o **Código de Conduta Frimesa:**



E o **Código de Conduta para Parceiros:**



Conheça mais detalhes sobre as políticas da Frimesa no **Relatório de Sustentabilidade 2024**, página 44.



Direitos humanos

A Frimesa pauta suas relações pelo compromisso inegociável com os direitos humanos. A Cooperativa baseia sua política em instrumentos internacionais, como a Declaração Universal de Direitos Humanos, os Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos e os princípios fundamentais de trabalho da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que asseguram liberdades básicas, proíbem o trabalho forçado ou infantil e garantem remuneração justa, jornadas adequadas, saúde e segurança, não discriminação e liberdade de associação. A organização reconhece também o direito à terra e ao meio ambiente e considera esses princípios como parâmetros em todas as suas operações e na relação com cooperados, colaboradores e parceiros.

Esses compromissos estão formalizados na Política de Direitos Humanos da Frimesa e são reforçados no Código de Conduta de Colaboradores, no Código de Conduta de Parceiros e na Política de Sustentabilidade. Ao aderir ao Pacto Global da ONU, a Cooperativa amplia o alinhamento de sua estratégia aos Dez Princípios universais e integra suas ações aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Por meio de canais de denúncia e processos de due diligence, a Frimesa garante que quaisquer indícios de violação sejam investigados e remediados com a maior rapidez, mantendo uma postura de tolerância zero a situações incompatíveis com o respeito à vida e à dignidade das pessoas.



Compromissos públicos

A Frimesa reafirma seu compromisso com a ética, a integridade empresarial e a responsabilidade socioambiental por meio da adesão voluntária a iniciativas nacionais e internacionais que promovem transparência, combate à corrupção, respeito aos direitos humanos e fortalecimento da governança corporativa. Essas adesões ampliam a accountability e conectam a Cooperativa a fóruns de aprimoramento contínuo e troca de boas práticas.



Pacto Global da ONU — Rede Brasil

Desde dezembro de 2024, a Cooperativa integra a maior iniciativa global de sustentabilidade corporativa, alinhando-se aos Dez Princípios nas áreas de direitos humanos, trabalho, meio ambiente e anticorrupção com foco em impacto mensurável nos ODS.



MOVIMENTO
TRANSPARÊNCIA 100%

Plataforma Ação contra a Corrupção — Pacto Global (Rede Brasil)

Adesão em 2025 a espaço colaborativo voltado ao desenvolvimento de projetos e à troca de experiências no enfrentamento à corrupção e na promoção da integridade empresarial.



AÇÃO PARA
COMUNICAR
E ENGAJAR

Plataforma Ação para Comunicar e Engajar (PACE) — Pacto Global (Rede Brasil)

Participação em iniciativa que fortalece a comunicação estratégica da sustentabilidade, a disseminação dos Dez Princípios e o engajamento de stakeholders.



Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção

Signatária desde 2023, a Frimesa integra a iniciativa “Empresa Limpa” do Instituto Ethos, que promove a adoção voluntária de práticas empresariais éticas e mecanismos de prevenção à corrupção.



Pacto Brasil pela Integridade Empresarial

Adesão à iniciativa da Controladoria-Geral da União (CGU) que reforça o compromisso com ética, transparência, responsabilidade socioambiental e respeito aos direitos humanos e trabalhistas.

Incorporação dos compromissos às operações

(GRI 2-24)

A implantação desses compromissos se dá por meio da disseminação dos documentos normativos e de programas de treinamento e conscientização. O Código de Conduta e as políticas correlatas são disponibilizados na intranet e comunicados por e-mail a todos os colaboradores, que participam de cursos presenciais e online sobre ética, anticorrupção, proteção de dados, direitos humanos e sustentabilidade.

A área de Governança, Sustentabilidade, Riscos e Integridade (GSRI) lidera campanhas periódicas e integra os princípios éticos aos procedimentos de negócios, garantindo que fornecedores e parceiros assinem o Código de Conduta para Parceiros e cumpram a Política de Due Diligence. Essa política orienta a seleção, a contratação e o monitoramento de terceiros, buscando mitigar riscos e proteger a reputação da marca. Ao promover treinamentos e revisões contínuas das políticas, a Cooperativa procura assegurar que todos compreendam e implementem os compromissos de integridade em suas atividades diárias.

Capacitação e comunicação dos compromissos

A Frimesa utiliza a Frimesa Educação Corporativa, plataforma de educação corporativa gerida pelas áreas de Gente & Gestão e Saúde e Segurança do Trabalho (SST), para promover os compromissos e as políticas da Cooperativa. A ferramenta oferece cursos online classificados como essenciais, desejáveis ou opcionais acessíveis a todos os colaboradores. Entre os treinamentos obrigatórios, a área de Governança, Sustentabilidade, Riscos e Integridade (GSRI) garante que todos realizem a leitura do Código de Conduta e de algumas normas e políticas, seguida de uma avaliação sobre o conteúdo, assegurando que as diretrizes de integridade e sustentabilidade sejam com-

preendidas e aplicadas no dia a dia. Em 2025, foram realizadas cerca de 300 mil horas de treinamento, evidenciando o esforço contínuo de capacitação.

Além da Frimesa Educação Corporativa, a Cooperativa dissemina orientações e materiais educativos pelo Portal do Colaborador (eu.frimesa), acessível via computador ou aplicativo, e reforça mensagens por meio do Frimesa News (envios por e-mail), do chat Comunica Frimesa, da Revista Frimesa, do site oficial e do sistema interno de gestão de documentos. Essa rede de comunicação e capacitação amplia a compreensão dos compromissos de política e apoia sua incorporação às operações.

Conflitos de interesse e comunicação de preocupações

A Frimesa adota política de tolerância zero para conflitos de interesse em todos os níveis hierárquicos. O Código de Conduta define situações não toleráveis e orienta sobre presentes, hospitalidades, patrocínios e outras relações que possam comprometer a independência das decisões. O estatuto social e as políticas internas disciplinam a atuação do Conselho de Administração, do Diretor Presidente Executivo e dos comitês, determinando que eventuais conflitos sejam comunicados e avaliados pelo órgão de governança. (GRI 2-15 | 2-16)

O processo prevê que os conselheiros se declarem impedidos de votar em assuntos em que tenham interesse particular e que as reuniões possam ocorrer sem a presença do Presidente Executivo para discutir seu desempenho ou situações de conflito. Em 2025, não foram registradas preocupações críticas ou denúncias que exigissem a intervenção do Conselho, demonstrando a eficácia das políticas e da cultura de integridade estabelecida pela Cooperativa. (GRI 2-16)

Mecanismos de denúncia e processos de remediação

(GRI 2-25 | 2-26)

A Política do Canal de Denúncias estabelece as diretrizes para recebimento, investigação e tratamento de relatos de irregularidades. O canal é operado por plataforma externa, garantindo confidencialidade, sigilo e proteção contra retaliações para denunciadores internos e externos. As denúncias podem ser feitas anonimamente por telefone, e-mail ou website dedicado e são analisadas por equipe especializada da GSRI, que encaminha os casos para investigação, determina planos de ação corretiva e acompanha a implementação. O canal atende a todos os temas, incluindo possíveis violações de direitos humanos, questões trabalhistas, práticas anticorrupção e fraudes.

As políticas anticorrupção, de direitos humanos e de interação com poder público preveem que a Frimesa coopere com as autoridades e providencie remediação quando identifica impacto negativo causado ou contribuído por suas operações ou cadeia de valor. Em 2025, não foram registradas denúncias com impacto material ou que demandassem remediação significativa. A Cooperativa monitora continuamente a eficácia do canal.

Para garantir alinhamento às melhores práticas e às legislações vigentes, a Cooperativa mantém o Manual de Compliance, participa de pesquisas setoriais e reforça a conformidade por meio de campanhas de comunicação. A integração entre gestão de riscos, compliance e sustentabilidade assegura que a Frimesa responda prontamente a potenciais impactos e adote medidas preventivas, mantendo a confiança de seus colaboradores, cooperados e parceiros.



Conheça mais sobre o compliance da Frimesa em **Prevenção à corrupção**

Página 42



Canal de denúncias

Em 2025, foram recebidas 891 denúncias, 90 a mais que em 2024. Destas, 73% se enquadram na categoria Comportamental, enquanto 8,5% na categoria Conflito de interesses. Outros 8% se referem à Violação às leis ou normas regulatórias, 5,5% se enquadram na categoria Outros, e 4% a Atos ilícitos. Apenas 1% se refere à Segurança da informação. Colaboradores foram responsáveis por 75,5% das denúncias recebidas.

Serviço de atendimento ao consumidor (SAC)

O canal de atendimento ao consumidor da Frimesa tem como objetivo atendimentos relacionados a produtos e qualidade, como reclamações, trocas de produtos, informações, elogios e sugestões de melhorias.

Em 2025, foram registrados 31.413 atendimentos pelo SAC, sendo 16.317 (52%) reclamações ou trocas e 15.096 (48%) informações, elogios ou sugestões. Esse total é 8% menor do que os atendimentos registrados em 2024.

Fale Conosco

A Frimesa atua para que todo colaborador tenha conhecimento dos documentos normativos da Cooperativa como parte de seus deveres no ambiente de trabalho. Portanto, mantém esses documentos disponíveis e acessíveis e incentiva os colaboradores a buscarem o auxílio de suas lideranças, da área de Gente & Gestão e Saúde e Segurança do Trabalho (SST) ou de Governança, Sustentabilidade, Riscos e Integridade (GSRI) para dirimir quaisquer tipos e dúvidas.

Por meio do Fale Conosco, canal interno disponível na intranet, os colaboradores podem sanar dúvidas sobre os documentos corporativos, entre outros temas.

Gestão de riscos estratégicos

(GRI 2-24)

A Frimesa mantém uma estrutura de gestão de riscos integrada à gestão de processos de negócio, o que permite mapear atividades, identificar e avaliar riscos e estabelecer controles internos capazes de proteger a geração de valor da Cooperativa. As diretrizes estão formalizadas na Política e no Manual de Gestão de Riscos, que definem procedimentos para identificar, avaliar, tratar, monitorar e comunicar riscos inerentes às atividades da organização.

O acompanhamento estratégico é realizado pelo Comitê de Gestão de Riscos (CGR), responsável por recomendar avaliações de risco, discutir situações que ultrapassem o apetite a risco e acompanhar os planos de mitigação em articulação com as superintendências, a área de Governança, Sustentabilidade, Riscos e Integridade e o Comitê de Sustentabilidade.

O Programa de Gestão de Riscos da Frimesa é fundamentado em referências internacionais reconhecidas, como a ISO 31000, o Enterprise Risk Management (ERM) — desenvolvido pelo Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (COSO) — e as diretrizes do Institute of Internal Auditors (IIA), garantindo alinhamento com boas práticas de governança e controles internos.

A estrutura de governança da gestão de riscos segue o modelo das três linhas de defesa, que organiza as responsabilidades de prevenção, monitoramento e avaliação independente:

- **Primeira linha — gestão operacional:** é composta pelos Donos dos Riscos (Superintendentes e Gerentes), Facilitadores de Riscos (pontos focais destacados pelos Donos de Riscos) e pelos colaboradores, que integram as ações de treinamento e disseminação da cultura de riscos da Frimesa.
- **Segunda linha — assessoramento e monitoramento:** a Assessoria de Governança, Sustentabilidade, Riscos e Integridade, responsável por resguardar a metodologia, as diretrizes e o

processo de gestão de riscos, bem como monitorar continuamente a evolução de riscos, reporta diretamente à Presidência da Cooperativa.

- **Terceira linha — avaliação independente:** é representada pela Auditoria Interna, responsável por avaliar, de forma independente, imparcial e tempestiva a efetividade da Gestão de Riscos e dos processos de governança.

Em 2025, a Frimesa avançou no fortalecimento de sua governança ao consolidar a Matriz de Riscos ESG no Sistema de Gestão de Riscos Corporativos (ERM). Essa ferramenta passou a integrar o acompanhamento estruturado de riscos ambientais, sociais e de governança, permitindo monitorar controles associados à mitigação desses riscos e ampliar a capacidade de identificação preventiva de vulnerabilidades nas operações e na cadeia de valor.

A gestão de riscos também é complementada por iniciativas voltadas à continuidade do negócio, com a implementação da Política de Continuidade de Negócios e de planos específicos para resposta a situações adversas. Entre eles, estão o Plano Integrado de Resposta a Emergências (PIRE) e o Plano de Continuidade Operacional (PCO), que estabelecem procedimentos para preservar a segurança das pessoas, proteger o meio ambiente e assegurar a manutenção das operações em cenários críticos.

Como próximos passos para o aprimoramento desse sistema, a Cooperativa prevê a elaboração do Plano de Recuperação de Desastres de Tecnologia da Informação (DRP), a expansão do Plano de Continuidade de Negócios para outras unidades operacionais e o início dos testes estruturados de controles internos com o objetivo de avaliar a efetividade das medidas associadas à matriz de riscos do ERM e fortalecer continuamente a governança corporativa.

RISCO	GERENCIAMENTO
SEGURANÇA DOS COLABORADORES	O Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR) é usado para identificar, prevenir e controlar os riscos no ambiente de trabalho. Foram implementados o DSS (Diálogo Semanal de Segurança), o IPS (Índice de Performance em Segurança) e a Política de Medicina e Segurança no Trabalho.
MUDANÇAS CLIMÁTICAS	Plano anual de investimentos em melhorias ambientais, inventário global de emissões diretas de Gases de Efeito Estufa (GEE), de acordo com a metodologia GHG Protocol e Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC), monitoramento de indicadores de energia elétrica e água, diversificação da matriz energética com foco em geração de energia renovável, mensuração de vulnerabilidade hídrica, participação em comitês e entidades, programas de gerenciamento de resíduos, planos de mitigação e compensação de emissões.
AQUISIÇÃO DE MATÉRIA-PRIMA	Planejamento anual estratégico, Programa Suíno Certificado e o Plano de Qualificação dos Fornecedores de Leite. Auditoria anual e visitas técnicas. Sobre Biomassa, é adquirida de empresas locais, sendo obrigatória a origem de reflorestamento de eucalipto. Em seus contratos de prestação de serviços, a Cooperativa inclui cláusulas que proíbem práticas prejudiciais ao meio ambiente e aos direitos humanos. A Frimesa mantém um Canal de Denúncias.
QUALIDADE E SEGURANÇA DOS ALIMENTOS	Aplicação da Política de Qualidade, Programa de Cultura de Segurança de Alimentos, proteção e segurança do consumidor por meio do Programa de Fornecedores, auditorias internas seguindo padrões estabelecidos pela Iniciativa Global de Segurança de Alimentos (GFSI). A Frimesa também possui certificações reconhecidas internacionalmente.
SAÚDE ANIMAL	100% dos suínos são de propriedades monitoradas, acompanhamento de equipe técnica, além do acompanhamento de órgãos fiscalizadores, Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (ADAPAR) e Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). Também é aplicado o Programa Suíno Certificado, que preza pela biossegurança em todas as etapas da produção de suínos.
PROTEÇÃO DE DADOS E CIBERSEGURANÇA	Avaliação do ciclo de vida dos sistemas, monitoramento por Centro de Operação de Rede (NOC), mapeamento e proteção por meio de geradores de energia, Acordos de Nível de Serviço (SLA), rotinas de teste de backup, possui ambiente de testes, adota prática de Zero Thrust, monitoramento de incidentes por meio de um módulo (UTM), testes de vulnerabilidades ou invasão, treinamentos periódicos de conscientização e aplicação da Política de Tratamento de Dados.
CORRUPÇÃO	Cumprir o Código de Conduta, Programa de Integridade, políticas, controles internos e treinamentos, comunicação, Canal de Denúncia, investigações internas, due diligence, monitoramento e auditoria, e diversidade e inclusão.
MERCADO	Estratégia de hedge cambial para proteger seu capital contra as oscilações do câmbio.
CRÉDITO	Diretrizes sobre a análise cuidadosa do crédito e prazos dos clientes, limites de créditos claros, gestão de contas a receber eficientes e em processos de cobrança de proativos, operações financeiras são baseadas em classificação de riscos (ratings), registros detalhados de todas as transações.
LIQUIDEZ	Relatório mensal “Itens de Controle”, relatório de sustentabilidade, reunião com o Núcleo Estratégico da Cooperativa, relatório de autogestão em parceria com o Sindicato e a Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar), transparência nas suas comunicações financeiras como o Relatório Anual.
TRIBUTÁRIO	Área de controladoria que segue legislação federal, estadual e municipal, Comitê Tributário da Viva Lácteos, do Comitê Tributário da ABPA e do Grupo de Estudos Tributários da Ocepar. Apresenta de forma ordinária, semestralmente, ou extraordinária, o cenário tributário atualizado ao Comitê Tributário da Frimesa.



Sumário interativo

Sobre este relatório

Conselho e Diretoria

Mensagem do Presidente

1. Perfil organizacional

1.1. Destaques de 2025

1.2. Presença e estrutura operacional

1.3. Atividades e produtos

1.4. Cadeia de valor e relações de negócio

2. Governança corporativa

2.1. Estrutura e composição da governança

2.2. Nomeação e remuneração

2.3. Papéis e responsabilidades na gestão de impactos

2.4. Integridade, riscos e ética

3. Compromissos com a sustentabilidade

3.1. Engajamento de stakeholders e materialidade

3.2. Roadmap Frimesa 2040

3.3. Governança ESG

3.4. Compliance socioambiental e gestão de riscos sociais, ambientais e climáticos

4. Gestão de pessoas

4.1. Condições de trabalho e emprego

4.2. Diversidade, inclusão e equidade

4.3. Saúde e segurança do trabalho

4.4. Saúde e segurança do consumidor

5. Gestão ambiental

5.1. Sanidade, bem-estar animal e rastreabilidade

5.2. Gestão de resíduos e rejeitos

5.3. Uso da água e geração de efluentes

5.4. Eficiência energética

5.5. Emissões atmosféricas

Sumário GRI

Expediente



3. COMPROMISSOS COM A SUSTENTABILIDADE

3.1. Engajamento de stakeholders e materialidade

Participação em associações e redes setoriais

(GRI 2-28)

A Frimesa participa de associações, entidades representativas e redes de colaboração que fortalecem o cooperativismo, promovem o desenvolvimento regional e contribuem para o aprimoramento técnico, regulatório e institucional. Essa participação amplia a capacidade de diálogo com o poder público, fomenta a construção de agendas setoriais e permite o acompanhamento de tendências relevantes para o negócio.

Entre as principais entidades das quais a Cooperativa participa, estão organizações do cooperativismo, associações empresariais e setoriais, institutos voltados à inovação, além de fóruns técnicos e câmaras temáticas.

A seguir as principais associações e participações:



Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB).



Sistema Ocepar: Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar), Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado do Paraná (Sescoop/PR) e Federação dos Sindicatos das Cooperativas do Paraná (Fecoopar).



Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados (Sindicarnes) com o objetivo de representar e defender os interesses comuns da atividade industrial de abate de animais e processamento de carnes no estado do Paraná.



Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindileite) com objetivo de defender os interesses das empresas de laticínios do Paraná. Diretor Presidente Executivo da Frimesa foi eleito Presidente do Sindicato em 2025.



Viva Lácteos, que tem a missão de promover o crescimento e a produtividade do setor de leite



Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) por meio do comitê da Câmara de Tecnologia e Processos de Saúde Pública, da Câmara de Sanidade, da Câmara de Sustentabilidade e da Câmara Jurídica



Instituto de Promoção e Apoio à Reciclagem (InPAR), em que o Diretor Presidente Executivo atua como primeiro secretário.



Centro Internacional de Energias Renováveis (CIBiogás) com o objetivo de promover o mercado de energias renováveis.



Programa Oeste em Desenvolvimento (POD), em que o Diretor Presidente Executivo é membro da Diretoria Executiva.



Sistema Regional de Inovação do Oeste do Paraná (SRI Iguassu Valley), em que a Frimesa atua como Coordenadora da Câmara Técnica de Energias e Sustentabilidade, da Câmara Técnica Inovação e Conectividade e da Câmara Técnica Empregabilidade.



Coordenadoria das Associações Comerciais e Empresariais do Oeste do Paraná (CACIOPAR)



Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Paraná (FACIAP)



Comitê de Bacias Hidrográficas dos Afluentes do Baixo Iguaçu e Comitê de Bacias Hidrográficas do Paraná III, em que a Frimesa participa como membro titular, representante do setor de Usuários de Recursos Hídricos.

Abordagem de engajamento com stakeholders

(GRI 2-29)

A Frimesa adota uma abordagem estruturada de engajamento com seus stakeholders, reconhecendo a importância da comunicação eficiente e a escuta ativa para a compreensão de expectativas, a identificação de riscos e oportunidades e para orientar decisões estratégicas.

Para garantir um engajamento significativo, a Cooperativa utiliza múltiplos canais e formatos de diálogo adequados às características de cada público. Esses canais incluem comunicação interna estruturada, reuniões institucionais, participação em eventos técnicos e setoriais, programas de capacitação, ações educativas, além da divulgação periódica de informações por meio de seus canais oficiais e do Relatório de Sustentabilidade.

Principais ações de engajamento em 2025



Divulgação do Relatório de Sustentabilidade 2024

Em 2025, a Frimesa lançou a segunda edição de seu Relatório de Sustentabilidade, referente ao exercício de 2024, com o objetivo de ampliar a transparência e prestar contas aos stakeholders sobre seus resultados, metas públicas e práticas de gestão de impactos ambientais, sociais e de governança. O documento foi disponibilizado no site da Cooperativa e amplamente divulgado internamente por meio do Frimesa News, do Portal do Colaborador e da Revista Frimesa, assegurando que os colaboradores tivessem conhecimento dos avanços e dos desafios da organização no período.



Comunicação cooperativista

Em junho, a Frimesa participou da Semana da Competitividade 2025, promovida pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), em Brasília. O evento reuniu comunicadores de cooperativas de todo o país para discutir o papel estratégico da comunicação no fortalecimento do cooperativismo. A participação da Cooperativa possibilitou a troca de experiências, o acesso a boas práticas e o fortalecimento do alinhamento com as diretrizes do sistema cooperativista nacional.



Treinamento anual em bem-estar animal na suinocultura

Em julho, a Cooperativa realizou o treinamento anual em bem-estar animal, conduzido por consultoria externa especializada. A capacitação envolveu equipes técnicas, de manejo, transporte e unidades frigoríficas, abrangendo toda a cadeia produtiva, desde a criação ao processamento. A iniciativa reforça o engajamento com colaboradores, produtores e parceiros na disseminação de boas práticas, protocolos operacionais e procedimentos de emergência, fortalecendo a cultura de respeito ao bem-estar animal.



Innova Day Frimesa 2025

Em agosto, a Frimesa promoveu o Innova Day 2025, reunindo lideranças, colaboradores e empresas parceiras para discutir inovação, tendências de consumo, tecnologias e desenvolvimento de novos produtos. O evento fomentou a troca de conhecimentos e a construção de conexões estratégicas com fornecedores e parceiros, fortalecendo o ecossistema de inovação da Cooperativa e ampliando o diálogo sobre competitividade e diferenciação no mercado.



Na estrada com segurança

Em maio de 2025, a Frimesa promoveu uma ação de engajamento voltada a motoristas e transportadores, em parceria com o Serviço Social do Transporte e o Serviço Nacional de Aprendizagem (SEST SENAT), com foco na conscientização sobre segurança no trânsito. A iniciativa integrou a campanha Maio Amarelo e reuniu palestras educativas, orientações sobre direção defensiva e atividades de promoção da saúde, reforçando o compromisso da Cooperativa com a segurança, o bem-estar e a valorização dos profissionais que atuam na logística e no transporte de seus produtos.



Link Iguassu Valley 2025

Também em agosto, a Frimesa participou e atuou como correalizadora do Link Iguassu Valley 2025, evento do ecossistema regional de inovação voltado à conexão entre empresas, startups e instituições de ensino e pesquisa. A Cooperativa participou como demandante estratégica em áreas como tecnologia da informação, automação industrial e Indústria 4.0, reforçando seu engajamento com iniciativas de inovação aberta e desenvolvimento econômico sustentável no Oeste do Paraná.



1ª Conferência de Energia do Oeste Paranaense

Em novembro de 2025, a Frimesa atuou como coordenadora da Câmara Técnica de Energias e Sustentabilidade do Programa Oeste em Desenvolvimento (POD), que realizou a 1ª Conferência de Energia do Oeste Paranaense, evento que reuniu representantes do setor público, empresas e profissionais técnicos para debater o futuro energético da região. A conferência promoveu o diálogo sobre infraestrutura elétrica, mitigação de riscos regulatórios e estratégias frente às transformações do setor, fortalecendo o papel da Cooperativa na articulação regional sobre energia e sustentabilidade.

Processo de identificação e priorização de temas materiais

(GRI 3-1)

A análise de materialidade da Frimesa foi conduzida entre 2022 e 2023 com apoio de consultoria especializada e teve como objetivo identificar e priorizar os impactos econômicos, sociais, ambientais e de governança mais relevantes associados às atividades da Cooperativa e à cadeia de valor. A metodologia adotada considerou tanto impactos reais quanto potenciais, abrangendo operações próprias e relações a montante e a jusante.

Inicialmente, foram mapeados impactos a partir da análise das atividades, dos processos produtivos e das relações de negócio. Em seguida, foi realizado o mapeamento, a categorização e a priorização dos stakeholders com base em critérios alinhados às diretrizes da norma AA1000, considerando influência, dependência, relevância estratégica e nível de impacto.

O processo incluiu workshops com a Alta Direção, as superintendências e os gestores, bem como consultas e entrevistas com stakeholders considerados prioritários. Essas etapas permitiram incorporar diferentes perspectivas na avaliação dos impactos e assegurar que o processo refletisse tanto a visão interna quanto as expectativas externas em relação à atuação da Cooperativa.

Conheça mais informações sobre o processo da materialidade no Relatório de Sustentabilidade 2024, página 37.



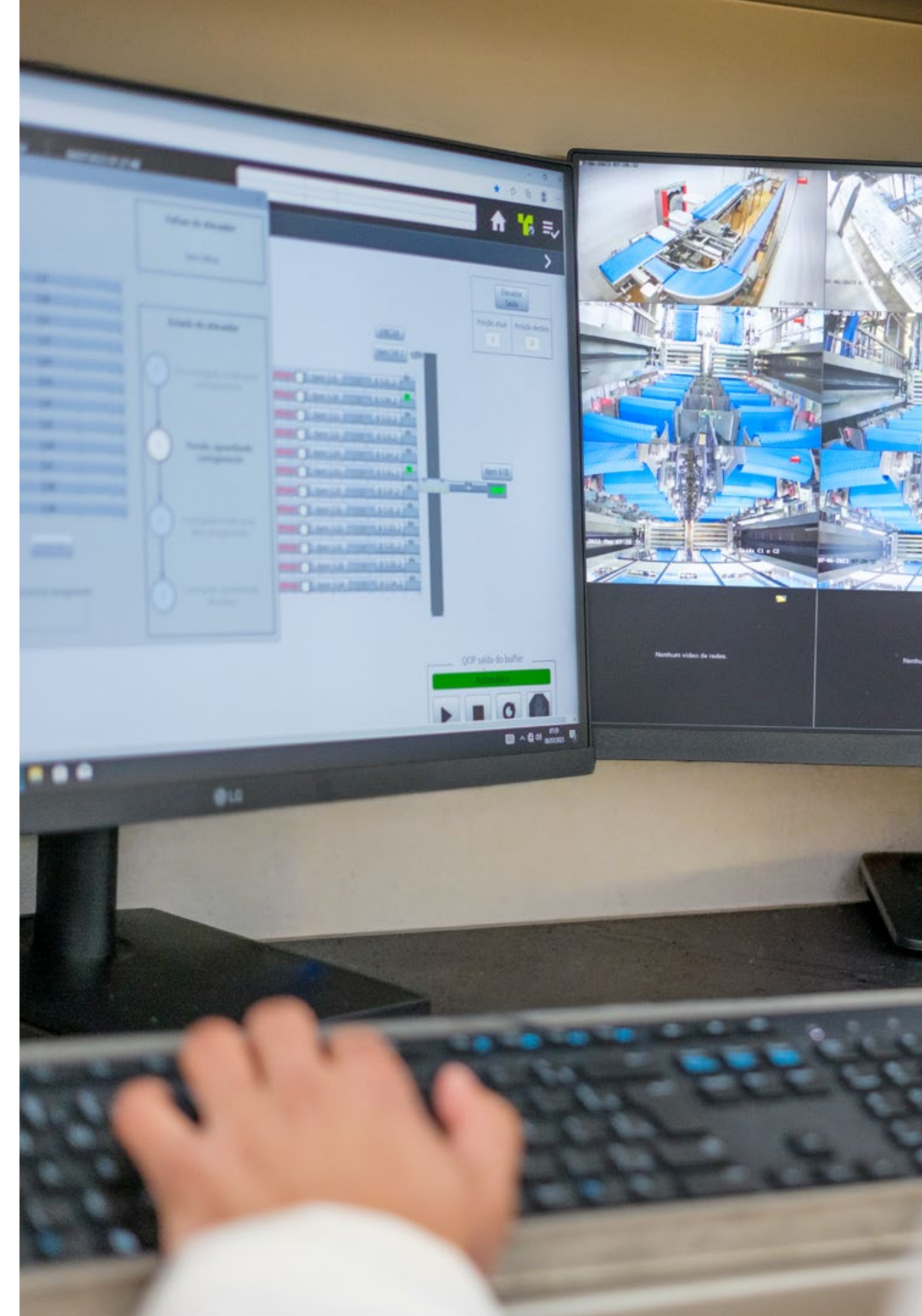
Temas materiais e direcionamento estratégico da sustentabilidade

(GRI 3-2)

Como descrito, a definição dos temas materiais da Frimesa resultou de processo estruturado e a priorização refletiu tanto a magnitude e a probabilidade dos impactos identificados quanto sua relevância estratégica para o negócio, orientando a alocação de recursos e o estabelecimento de metas.

Com o objetivo de qualificar a gestão desses impactos e fortalecer a coerência estratégica da agenda ESG, os temas materiais foram correlacionados às metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e aos artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH). Essa correlação foi realizada a partir da relação direta entre os impactos mapeados e os referenciais globais de desenvolvimento sustentável e de proteção aos direitos humanos.

O exercício de correlação não implica adesão formal a esses instrumentos, mas sua utilização como marcos orientadores para integrar, de maneira estruturada, considerações de sustentabilidade e direitos humanos à estratégia corporativa. Esse alinhamento contribui para assegurar que as decisões da Cooperativa estejam conectadas a parâmetros reconhecidos internacionalmente, reforçando a transparência, a consistência das prioridades estratégicas e a geração de valor sustentável para a sociedade.





Sumário interativo

Sobre este relatório

Conselho e Diretoria

Mensagem do Presidente

1. Perfil organizacional

1.1. Destaques de 2025

1.2. Presença e estrutura operacional

1.3. Atividades e produtos

1.4. Cadeia de valor e relações de negócio

2. Governança corporativa

2.1. Estrutura e composição da governança

2.2. Nomeação e remuneração

2.3. Papéis e responsabilidades na gestão de impactos

2.4. Integridade, riscos e ética

3. Compromissos com a sustentabilidade

3.1. Engajamento de stakeholders e materialidade

3.2. Roadmap Frimesa 2040

3.3. Governança ESG

3.4. Compliance socioambiental e gestão de riscos sociais, ambientais e climáticos

4. Gestão de pessoas

4.1. Condições de trabalho e emprego

4.2. Diversidade, inclusão e equidade

4.3. Saúde e segurança do trabalho

4.4. Saúde e segurança do consumidor

5. Gestão ambiental

5.1. Sanidade, bem-estar animal e rastreabilidade

5.2. Gestão de resíduos e rejeitos

5.3. Uso da água e geração de efluentes

5.4. Eficiência energética

5.5. Emissões atmosféricas

Sumário GRI

Expediente

TEMA	ESCOPO/LIMITES	META ODS RELACIONADA	RELAÇÃO COM DIREITOS HUMANOS
SANIDADE, BEM-ESTAR ANIMAL E RASTREABILIDADE	Atuar pela erradicação e o controle das doenças dos animais, assim como a correta inspeção dos produtos cárneos e lácteos em respeito ao consumidor e, portanto, fundamentais para a manutenção e abertura de novos mercados e zelar pelo bem-estar animal em toda a cadeia de abastecimento, com rastreabilidade.	ODS 2.4 - Garantir sistemas alimentares sustentáveis	Artigo 25 - Direito a um padrão de vida adequado, incluindo alimentação adequada
SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO	Planejar, apoiar, operar e avaliar a eficácia do sistema de gestão e dos programas de saúde e segurança do trabalho por meio de protocolos e processos participativos que identifiquem riscos e proporcionem melhorias para operações seguras e que prezem pelo bem-estar e pela saúde física e mental dos colaboradores.	ODS 8.8 - Promover ambientes de trabalho seguros	Artigo 23 - Direito a condições de trabalho justas e favoráveis
CONDIÇÕES DE TRABALHO E EMPREGO	Estimular a criação de empregos e zelar pelas condições de trabalho nas próprias operações e na cadeia de fornecimento, incluindo o respeito à jornada, qualidade do ambiente, remuneração justa do trabalhador, alimentação adequada, liberdade de associações e negociações coletivas e outros requisitos em conformidade com a legislação trabalhista brasileira e as diretrizes da Organização Internacional do Trabalho (OIT).	ODS 8.5 - Promover o emprego pleno e produtivo, trabalho decente	Artigo 4 - Proibição da escravidão e servidão; Artigo 23 - Direito ao trabalho, livre escolha do trabalho, condições justas e favoráveis de trabalho
SAÚDE E SEGURANÇA DO CONSUMIDOR	Implementar e fortalecer ações que visem garantir a qualidade dos produtos em todo o seu ciclo de vida, além da total conformidade às leis aplicáveis e adesão aos códigos voluntários de saúde e segurança do consumidor. Incluindo ações que visem a transparência em rotulagem de produto e práticas de marketing responsável.	ODS 3.9 - Reduzir doenças e mortes por contaminação	Artigo 25 - Direito a um padrão de vida adequado, incluindo saúde e bem-estar
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EQUIDADE	Adotar ações que coibam quaisquer tipos de discriminação e que estimulem a diversidade, por meio da equidade e inclusão em relação a etnia, gênero, idade, crença, pessoas com deficiência e outras minorias.	ODS 10.2 - Promover a inclusão e igualdade de oportunidades	Artigo 2 e Artigo 7 - Direito à igualdade sem discriminação; igual proteção sob a lei
GESTÃO DE RESÍDUOS E REJEITOS	Adotar ações que envolvam a não geração, a redução, a reutilização, a reciclagem, o tratamento e a destinação correta, além de ações de conscientização, para minimizar os impactos negativos dos resíduos gerados nas operações, no meio ambiente.	ODS 12.5 - Reduzir a geração de resíduos	Artigo 25 - Direito a um padrão de vida adequado, incluindo saúde e bem-estar
EMISSIONES ATMOSFÉRICAS	Adotar ações que possibilite a redução de emissões de poluentes atmosféricos e Gases de Efeito Estufa (GEE), provenientes de processos industriais e de transportes.	ODS 13.2 - Integrar ações contra a mudança global do clima	Artigo 25 - Direito a um padrão de vida adequado, incluindo saúde e bem-estar
USO DA ÁGUA E GERAÇÃO DE EFLUENTES	Adotar ações que reduzam impactos negativos no uso dos recursos hídricos, considerando captação e consumo de água, descarte de efluentes, intensidade hídrica das operações, o estresse hídrico em áreas de operação e o gerenciamento de riscos e oportunidades relacionados à água.	ODS 6.3 - Melhorar a qualidade da água e gestão sustentável	Artigo 22 - Direito à segurança social; acesso à água limpa como parte dos direitos econômicos, sociais e culturais
EFICIÊNCIA ENERGÉTICA	Adotar ações que melhorem a eficiência energética nas operações, contemplando a redução do consumo e a diversificação da matriz energética por meio do uso de fontes limpas e sustentáveis.	ODS 7.3 - Aumentar a eficiência energética global	Artigo 25 - Direito a um padrão de vida adequado, acesso a serviços básicos como energia
GOVERNANÇA ESG	Implementar práticas de governança em sustentabilidade para acompanhar as estratégias adotadas, a gestão de risco, a captação de oportunidades, fortalecer processos sustentáveis na empresa, a evolução da aprendizagem e o desenvolvimento de lideranças transformadoras.	ODS 12.6 - Encorajar empresas a adotar práticas de sustentabilidade	Artigo 22 - Direito à segurança social; direitos econômicos, sociais e culturais
COMPLIANCE SOCIOAMBIENTAL E GESTÃO DE RISCOS	Atuar com mecanismos e procedimentos internos para detectar, prevenir e sanar riscos e possibilidades de ocorrência de perdas ocasionadas por eventos associados à violação de direitos e garantias ou atos lesivos à dignidade humana, eventos associados à degradação do meio ambiente e às mudanças climáticas e garantir a devida transparência ao mercado.	ODS 13.1 - Reforçar a resiliência aos desastres climáticos	Artigo 3 - Direito à vida, liberdade e segurança pessoal; Artigo 4 - Proibição da escravidão e servidão

3.2. Roadmap Frimesa 2040

Elaborado a partir dos resultados da análise de materialidade, organiza os compromissos da Frimesa em eixos estratégicos que refletem os principais desafios e oportunidades da cadeia agroindustrial em que atua apresentando metas mensuráveis e possibilitando o monitoramento contínuo do desempenho em sustentabilidade da Cooperativa.

Em 2025, a Frimesa registrou avanços relevantes em relação aos compromissos assumidos no Roadmap:

- **Bem-estar animal:** 100% das unidades de processamento de suínos certificadas pela QIMA/WQS (PAACO) até o final de 2025, abrangendo a totalidade do volume produzido. A certificação reforça a conformidade com padrões internacionais, mitiga riscos regulatórios e reputacionais e fortalece a credibilidade da Cooperativa junto a varejistas, food service e organizações da sociedade civil.
- **Biossegurança na suinocultura:** 88% das granjas de suínos certificadas no Programa Suíno Certificado, superando a meta estabelecida e consolidando a adoção de protocolos estruturados de biossegurança nas propriedades integradas. O avanço resulta de capacitações contínuas a produtores e de adequações estruturais nas granjas, fortalecendo a prevenção de enfermidades, a sanidade dos rebanhos e a segurança da cadeia produtiva em alinhamento aos padrões técnicos da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária e da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná.
- **Reuso de água:** 505 megalitros de água produzida (reuso) em 2025, representando 10,44% do total captado pelas unidades consideradas para fins de meta. O avanço contribui para a circularidade do recurso, redução da dependência de fontes primárias e maior resiliência hídrica.
- **Gestão de riscos socioambientais e compliance ESG:** implementação estruturada do Programa de Due Diligence com avaliação prévia de terceiros, classificação de risco, monitoramento periódico e adesão obrigatória ao Código de Conduta para Parceiros de Negócios. O processo fortalece a prevenção de riscos de integridade, violações de direitos humanos e não conformidades ambientais na cadeia de valor.



Prazo	Meta	Status	Principais avanços e iniciativas
2024	Comitê de sustentabilidade instituído	CONCLUÍDO	Comitê estabelecido para apoiar a implementação e o monitoramento do Roadmap Frimesa ESG 2040.
2025	100% de bem-estar animal	CONCLUÍDO	Certificação QIMA/WQS (PAACO) obtida para todas as unidades, garantindo conformidade com padrões internacionais.
2025	Biossegurança em 80% das granjas	CONCLUÍDO	88% das granjas certificadas no Programa Suíno Certificado com capacitação de produtores e adequações estruturais nas propriedades.
2025	Alcançar 10% de reuso de água	CONCLUÍDO	Produção de 505 megalitros de água de reuso, representando 10,44% da captação total nas unidades consideradas.
2025	Implementar diligência, gestão de riscos socioambientais e compliance ESG	CONCLUÍDO	Implementação do Programa de Due Diligence com avaliação prévia de terceiros, classificação de risco, monitoramento e adesão ao Código de Conduta para Parceiros.
2026	Reduzir 25% da gravidade dos acidentes	EM ANDAMENTO	Revisão de procedimentos e análises de risco, reforçou protocolos operacionais e treinamentos para atividades críticas.
2030	38% de logística reversa de embalagens	EM ANDAMENTO	Manutenção de acordos setoriais e parcerias para destinação adequada, além de ações de educação ambiental sobre resíduos.
2030	Reduzir em 50% ocorrências de acidentes de trabalho	EM ANDAMENTO	Ações estruturadas de cultura de segurança implantadas progressivamente nas unidades.
2030	100% de rastreabilidade na cadeia de abastecimento	EM ANDAMENTO	Uso do aplicativo MilkUp para mapeamento das rotas e produtores por GPS na cadeia do leite. Projeto de rastreabilidade automatizada para modernização da gestão de dados do campo à indústria na cadeia de suínos.
2030	Auditar 100% de fornecedores críticos	EM ANDAMENTO	Consolidação do Programa de Due Diligence em 2025 e início da avaliação progressiva de fornecedores críticos em direitos humanos, trabalho e meio ambiente.
2030	30% de mulheres e outras minorias em cargos de gestão	EM ANDAMENTO	Lançamento do programa Frimesa com Elas (2025) com trilhas de capacitação e desenvolvimento de lideranças.
2030	Reduzir o consumo de água nas indústrias em 10%	EM ANDAMENTO	Projeto de melhoria contínua com foco em eficiência hídrica iniciado em 2025 com diagnóstico de desperdícios e ações de conscientização interna.
2030	95,7% de fontes de energia renovável nas indústrias	EM ANDAMENTO	Programa de Energias Renováveis com foco em autoprodução de energia por fonte solar, de biogás e de biomassa.
2040	50% das embalagens recicláveis, reutilizáveis ou biodegradáveis	EM ANDAMENTO	Classificação do portfólio de embalagens em andamento; projetos de substituição de multicamadas por monomateriais e piloto na linha de bacon previsto para 2026.
2040	Tornar-se carbono neutro no escopo 1	EM ANDAMENTO	Inventário anual de emissões de gases de efeito estufa. Plano anual de investimentos em melhorias ambientais. Eletrificação da frota.

A partir deste ponto, os conteúdos apresentados estão organizados conforme os temas materiais priorizados pela Frimesa na análise de materialidade. Cada tópico a seguir aborda de forma específica a gestão, os impactos, os compromissos e o desempenho relacionados a um tema material, evidenciando sua relevância estratégica e sua contribuição para a geração de valor econômico, social e ambiental. As iniciativas e as metas já apresentadas serão detalhadas ao longo dos capítulos seguintes, que trazem informações adicionais sobre as ações implementadas e os avanços alcançados na condução da agenda de sustentabilidade da Cooperativa.



Sumário interativo

- Sobre este relatório
- Conselho e Diretoria
- Mensagem do Presidente
- 1. Perfil organizacional
 - 1.1. Destaques de 2025
 - 1.2. Presença e estrutura operacional
 - 1.3. Atividades e produtos
 - 1.4. Cadeia de valor e relações de negócio
- 2. Governança corporativa
 - 2.1. Estrutura e composição da governança
 - 2.2. Nomeação e remuneração
 - 2.3. Papéis e responsabilidades na gestão de impactos
 - 2.4. Integridade, riscos e ética
- 3. Compromissos com a sustentabilidade
 - 3.1. Engajamento de stakeholders e materialidade
 - 3.2. Roadmap Frimesa 2040
 - 3.3. Governança ESG**
 - 3.4. Compliance socioambiental e gestão de riscos sociais, ambientais e climáticos
- 4. Gestão de pessoas
 - 4.1. Condições de trabalho e emprego
 - 4.2. Diversidade, inclusão e equidade
 - 4.3. Saúde e segurança do trabalho
 - 4.4. Saúde e segurança do consumidor
- 5. Gestão ambiental
 - 5.1. Sanidade, bem-estar animal e rastreabilidade
 - 5.2. Gestão de resíduos e rejeitos
 - 5.3. Uso da água e geração de efluentes
 - 5.4. Eficiência energética
 - 5.5. Emissões atmosféricas
- Sumário GRI
- Expediente

3.3. Governança ESG

(GRI 3-3 Governança ESG)

Compromisso:

Implementar práticas de governança em sustentabilidade para acompanhar as estratégias adotadas, a gestão de risco, a captação de oportunidades, fortalecer processos sustentáveis na empresa, a evolução da aprendizagem e o desenvolvimento de lideranças transformadoras.

Meta Roadmap 2040: Instituir Comitê de Sustentabilidade até 2024.

Status: Cumprida.

A governança da sustentabilidade na Frimesa está estruturada para assegurar que os temas ambientais, sociais e de governança estejam integrados à estratégia corporativa e às instâncias decisórias da Cooperativa. O modelo articula órgãos de governança, comitês de assessoramento e áreas executivas, promovendo clareza de responsabilidades, supervisão contínua e alinhamento aos compromissos estabelecidos no Roadmap Frimesa ESG 2040.

O Conselho de Administração exerce papel central na supervisão da agenda ESG, acompanhando indicadores, metas e riscos associados aos impactos econômicos, sociais e ambientais. As diretrizes estratégicas e os compromissos assumidos são periodicamente avaliados, subsidiando deliberações sobre prioridades, investimentos e ajustes necessários à perenidade do negócio e à geração de valor sustentável.

No âmbito executivo, o Diretor Presidente Executivo é responsável por assegurar a implementação da estratégia ESG nas operações. O Comitê de Sustentabilidade atua como instância técnica de apoio, avaliando o progresso das metas, promovendo o alinhamento entre áreas e recomendando medidas corretivas ou de aprimoramento quando necessário. Sua atuação dialoga com o Comitê de Gestão de Riscos e com o Comitê de Ética, garantindo coerência entre sustentabilidade, integridade e gestão de riscos corporativos.

A Área de Governança, Sustentabilidade, Riscos e Integridade (GSRI) desempenha papel estruturante ao coordenar a consolidação de indicadores, apoiar as áreas na identificação e na mitigação de riscos ESG, elaborar e atualizar políticas corporativas e conduzir iniciativas de capacitação e comunicação relacionadas à sustentabilidade. Essa integração fortalece a consistência entre estratégia, controles internos e execução operacional.

A implementação da agenda ESG ocorre por meio da incorporação dos temas materiais aos processos de planejamento e gestão das áreas operacionais, administrativas e comerciais. O Roadmap Frimesa ESG 2040 funciona como instrumento de articulação entre estratégia e operação, conectando compromissos de curto, médio e longo prazo a planos de ação específicos.

Os indicadores de desempenho são monitorados periodicamente e consolidados pela GSRI, permitindo o acompanhamento sistemático do progresso e a identificação de riscos, oportunidades e eventuais desvios em relação às metas estabelecidas. Os resultados são reportados às instâncias de governança competentes, assegurando transparência, retroalimentação contínua do processo decisório e evolução permanente da agenda ESG da Cooperativa.

A criação do Comitê de Sustentabilidade em 2024 formaliza a sustentabilidade como agenda permanente de governança, **consolidando sua inserção no processo decisório e na supervisão estratégica.**



Conheça a lista dos temas materiais Frimesa em **Temas materiais e direcionamento estratégico**

Página 37



Sumário interativo

Sobre este relatório

Conselho e Diretoria

Mensagem do Presidente

1. Perfil organizacional

1.1. Destaques de 2025

1.2. Presença e estrutura operacional

1.3. Atividades e produtos

1.4. Cadeia de valor e relações de negócio

2. Governança corporativa

2.1. Estrutura e composição da governança

2.2. Nomeação e remuneração

2.3. Papéis e responsabilidades na gestão de impactos

2.4. Integridade, riscos e ética

3. Compromissos com a sustentabilidade

3.1. Engajamento de stakeholders e materialidade

3.2. Roadmap Frimesa 2040

3.3. Governança ESG

3.4. Compliance socioambiental e gestão de riscos sociais, ambientais e climáticos

4. Gestão de pessoas

4.1. Condições de trabalho e emprego

4.2. Diversidade, inclusão e equidade

4.3. Saúde e segurança do trabalho

4.4. Saúde e segurança do consumidor

5. Gestão ambiental

5.1. Sanidade, bem-estar animal e rastreabilidade

5.2. Gestão de resíduos e rejeitos

5.3. Uso da água e geração de efluentes

5.4. Eficiência energética

5.5. Emissões atmosféricas

Sumário GRI

Expediente

3.4. Compliance socioambiental e gestão de riscos sociais, ambientais e climáticos

(GRI 3-3 Compliance socioambiental e gestão de riscos sociais, ambientais e climáticos)

Compromisso:

Atuar com mecanismos e procedimentos internos para detectar, prevenir e sanar riscos e possibilidades de ocorrência de perdas ocasionadas por eventos associados à violação de direitos e garantias ou atos lesivos à dignidade humana, eventos associados à degradação do meio ambiente e às mudanças climáticas e garantir a devida transparência ao mercado.

Meta Roadmap 2040:

Implementar diligência, gestão de riscos socioambientais e compliance ESG.

Status:

Cumprida.

A gestão de riscos sociais, ambientais e climáticos integra o modelo de governança ESG da Frimesa, assegurando que direitos humanos, integridade, conformidade regulatória e responsabilidade ambiental estejam incorporados às decisões estratégicas e às operações da Cooperativa. O tema abrange a prevenção, a identificação e o tratamento de riscos relacionados a violação de direitos fundamentais, práticas de corrupção, degradação ambiental e impactos associados às mudanças climáticas tanto nas operações próprias quanto ao longo da cadeia de valor.

A corrupção, em especial, representa risco sistêmico com impactos que transcendem o âmbito corporativo, podendo comprometer a livre concorrência, gerar tratamento desigual entre agentes econômicos, afetar indicadores socioeconômicos e enfraquecer a confiança nas instituições. No contexto empresarial, práticas ilícitas ou antiéticas podem resultar em sanções legais, restrições comerciais, perdas financeiras e danos reputacionais relevantes, além de potenciais impactos sobre trabalhadores, comunidades e parceiros de negócios. A gestão estruturada desses riscos fortalece a resiliência, amplia a transparência perante o mercado e contribui para a mitigação de riscos físicos e de transição relacionados às mudanças climáticas.

Nesse contexto, a Frimesa estrutura sua atuação em integridade e combate à corrupção com base em diretrizes formais, mecanismos de prevenção e instâncias de governança dedicadas. A existência de Código de Conduta, Política Anticorrupção e Antissuborno, Canal de Denúncias com garantia de confidencialidade e Comitê de Ética assegura a aplicação consistente dos princípios institucionais, promovendo ambiente de negócios ético e alinhado à legislação vigente. Adicionalmente, a meta corporativa para situações relacionadas a corrupção é zero ocorrência, sendo as denúncias e as investigações monitoradas pela Auditoria Interna como instrumento de avaliação da eficácia do programa.

No âmbito do Roadmap ESG 2040, a Frimesa assumiu o compromisso de implementar mecanismos estruturados de diligência, gestão de riscos socioambientais e compliance ESG, cumprindo essa meta com a instituição do Programa de Due Diligence em outubro de 2025.

Em 2025, foi implementada a Matriz de Riscos ESG consolidada no Sistema de Gestão de Riscos (ERM), uma estrutura de supervisão integral sobre os pilares de sustentabilidade. Esta ferramenta permite o monitoramento centralizado e contínuo, facilitando a identificação de lacunas nos controles internos e a implementação de medidas mitigadoras. **Ao transcender o escopo dos riscos estratégicos convencionais, a matriz assegura que impactos transversais nas esferas social, ambiental e de governança sejam gerenciados com rigor e precisão.**



Saiba mais sobre o Programa de Due Diligence em **Due Diligence na cadeia de valor**

Página 42

Mudanças climáticas e resiliência operacional

As mudanças climáticas representam um desafio relevante para as cadeias produtivas de leite e suínos, podendo afetar a disponibilidade de insumos, elevar custos operacionais e impactar a produtividade animal. Eventos extremos, como secas prolongadas ou excesso de chuvas, podem comprometer a produção de grãos utilizados na ração, pressionar as margens da cadeia produtiva e exigir investimentos adicionais em infraestrutura e adaptação. Mudanças climáticas são consideradas um dos riscos estratégicos da Cooperativa.

Para enfrentar esses desafios, a cooperativa adota um conjunto de políticas e iniciativas. Entre elas, destacam-se a Política de Gestão de Riscos, a Política de Sustentabilidade, o Programa de Energias Renováveis — com investimentos em autoprodução de energia a partir de fontes como solar, biogás e biomassa — e a adesão ao Pacto Global da ONU, formalizada em 2024. A Frimesa também realiza anualmente o inventário de emissões de gases de efeito estufa (GEE) com base na metodologia GHG Protocol. Os resultados orientam ações de mitigação e eficiência operacional.

As medidas adotadas incluem investimentos em tecnologias de tratamento de resíduos e efluentes, modernização de equipamentos para aumento da eficiência energética, ampliação do reuso de água e iniciativas de restauração ambiental. A cooperativa também promove programas de educação e sensibilização ambiental voltados a colaboradores, produtores e comunidades, incentivando práticas sustentáveis ao longo da cadeia produtiva.

A eficácia dessas ações é monitorada por meio de indicadores ambientais, inventários de emissões e verificações técnicas periódicas nas operações. Entre os resultados recentes, observa-se a substituição parcial de gasolina por etanol na frota e o aumento do uso de água de reuso nas operações.



Conheça mais sobre a gestão de riscos em **Gestão de riscos estratégicos**

Página 31



Saiba mais sobre a gestão das emissões de GEE em **Emissões atmosféricas**

Página 77



Due diligence na cadeia de valor

A implementação do Programa de Due Diligence compõe a estratégia de compliance socioambiental da Frimesa, atendendo ao compromisso do Roadmap ESG 2040 de estruturar mecanismos formais de diligência e gestão de riscos ESG. O processo avalia riscos de reputação, corrupção e integridade nos relacionamentos com terceiros, assegurando alinhamento com valores e diretrizes institucionais.

O procedimento se aplica às contratações de fornecedores de matérias-primas, insumos, embalagens, produtos químicos, EPIs e prestadores de serviço, sendo realizado previamente à formalização contratual. A avaliação é conduzida pela área de Governança, Sustentabilidade, Riscos e Integridade (GSRI) por meio de plataforma automatizada, incluindo pesquisas em bases públicas e listas de sanções, além do preenchimento de questionário estruturado sobre governança, integridade, práticas ambientais e impactos sociais. Até o momento, não há registro de fornecedores selecionados com base em critérios ambientais ou sociais. (GRI 308-1 | 414-1)

Com base nas análises, os terceiros são classificados como risco baixo, moderado, alto ou crítico, podendo a decisão envolver o Comitê de Gestão de Riscos e a Diretoria Executiva nos casos de maior criticidade. Todos os parceiros aprovados devem aderir ao Código de Conduta para Parceiros de Negócios, e a base é monitorada periodicamente com reavaliação conforme o grau de risco atribuído.

Como resultado da primeira diligência na cadeia de valor, não foram identificados casos de violação de direitos humanos entre os fornecedores avaliados.

Direitos humanos e relações de trabalho na cadeia de valor

A Frimesa adota diretrizes formais para assegurar o respeito aos direitos humanos em suas operações e na cadeia de valor, incluindo a proibição de trabalho infantil, trabalho forçado ou compulsório e qualquer forma de restrição à liberdade de associação e negociação coletiva. Esses princípios são incorporados às políticas internas, aos contratos com parceiros comerciais e aos mecanismos de avaliação de fornecedores.

A partir de 2025, a Cooperativa passa a realizar processos de avaliação socioambiental de fornecedores e parceiros considerados críticos, considerando

critérios relacionados a conformidade trabalhista, ambiental e ética. Esse monitoramento busca prevenir riscos associados a violações de direitos humanos e fortalecer práticas responsáveis ao longo da cadeia produtiva.

Até o momento, não foram identificadas operações próprias com risco significativo de ocorrência de trabalho infantil, trabalho forçado ou restrições à liberdade sindical conforme monitoramentos internos e análises de conformidade realizadas no período reportado. (GRI 407-1 | 408-1 | 409-1)

Prevenção à corrupção

A Frimesa mantém políticas e procedimentos voltados à prevenção e ao combate à corrupção, contemplando avaliação de riscos, comunicação de diretrizes éticas e mecanismos formais de denúncia. A análise periódica de riscos de corrupção considera áreas e atividades com maior exposição, orientando controles internos e medidas preventivas proporcionais ao nível de risco identificado. Não há histórico de casos confirmados de corrupção. (GRI 205-3)

Em 2025, a Frimesa registrou avanço no processo estruturado de avaliação de riscos relacionados à corrupção, ampliando de 13% para 17% o percentual de operações analisadas — o que representa a inclusão de uma unidade adicional no escopo de avaliação. A meta estabelecida para 2026 de submeter a maioria das operações à análise da área de Gestão de Riscos reforça a trajetória de fortalecimento dos controles internos em alinhamento aos compromissos assumidos no Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção (Instituto Ethos) e no Pacto Global da ONU. (GRI 205-1)

No período reportado, não foram registradas multas significativas aplicadas à Frimesa, assim como em exercícios anteriores. Eventuais autos de infração recebidos estiveram relacionados a não conformidades pontuais de rotina operacional e não resultaram em penalidades de grande monta, tampouco em sanções não monetárias relevantes, não possuindo capacidade de afetar o fluxo financeiro da Cooperativa. Para fins de governança,

considera-se como ocorrência significativa aquela que represente impacto financeiro superior a 5% do faturamento do período e gere risco reputacional relevante. (GRI 2-27)

A Cooperativa mantém canal formal para registro de denúncias relacionadas a condutas inadequadas, garantindo confidencialidade e tratamento estruturado das ocorrências. Os casos recebidos são apurados conforme procedimentos internos e, quando aplicável, resultam em medidas disciplinares compatíveis com a gravidade da infração.

A Frimesa utiliza múltiplos canais internos para disseminação de suas diretrizes de integridade, com destaque para o portal eu.frimesa, que concentra notícias, banners informativos e quizzes educativos, e para a plataforma Frimesa Educação Corporativa, responsável pela gestão de treinamentos obrigatórios, como os cursos de Código de Conduta e Política Anticorrupção e Antissuborno — requisitos, inclusive, para a aprovação de novos colaboradores ao término do período de experiência de 90 dias. Em 2025, 100% dos membros dos órgãos de governança, considerados membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, receberam comunicações formais sobre as políticas e os procedimentos anticorrupção da Cooperativa. (GRI 205-2)

205-2 b.

Empregados comunicados sobre políticas e procedimentos de combate à corrupção por categoria funcional

	2023	2024	2025
Alta Gestão			
Número de membros da Alta Gestão aos quais foram comunicados as políticas e os procedimentos de combate à corrupção	17	48	7
Percentual de membros da Alta Gestão aos quais foram comunicados as políticas e os procedimentos de combate à corrupção	35,4%	96,0%	13,2%
Gestão intermediária			
Número de membros da gestão intermediária aos quais foram comunicados as políticas e os procedimentos de combate à corrupção	154	452	41
Percentual de membros da gestão intermediária aos quais foram comunicados as políticas e os procedimentos de combate à corrupção	41,4%	129,9%	12,6%
Administrativo e técnico			
Número de administrativos e técnicos aos quais foram comunicados as políticas e os procedimentos de combate à corrupção	850	5.800	510
Percentual de administrativos e técnicos aos quais foram comunicados as políticas e os procedimentos de combate à corrupção	19,9%	136,6%	12,5%
Operacional			
Número de operacionais aos quais foram comunicados as políticas e os procedimentos de combate à corrupção	87	4.969	72
Percentual de operacionais aos quais foram comunicados as políticas e os procedimentos de combate à corrupção	1,1%	63,2%	0,8%
TOTAL			
Número de empregados aos quais foram comunicados as políticas e os procedimentos de combate à corrupção	1.108	11.269	630
Percentual de empregados aos quais foram comunicados as políticas e os procedimentos de combate à corrupção	8,9%	90,1%	4,9%

205-2 c.

Empregados comunicados sobre políticas e procedimentos de combate à corrupção por região

	2023	2024	2025
Região Norte			
Número de empregados que atuam na Região Norte aos quais foram comunicados as políticas e os procedimentos de combate à corrupção	0	0	0
Percentual de empregados que atuam na Região Norte aos quais foram comunicados as políticas e os procedimentos de combate à corrupção	0,0%	0,0%	0,0%
Região Nordeste			
Número de empregados que atuam na Região Nordeste aos quais foram comunicados as políticas e os procedimentos de combate à corrupção	0	55	3
Percentual de empregados que atuam na Região Nordeste aos quais foram comunicados as políticas e os procedimentos de combate à corrupção	0,0%	117,0%	6,0%
Região Centro-Oeste			
Número de empregados que atuam na Região Centro-Oeste aos quais foram comunicados as políticas e os procedimentos de combate à corrupção	1	99	11
Percentual de empregados que atuam na Região Centro-Oeste aos quais foram comunicados as políticas e os procedimentos de combate à corrupção	2,0%	106,5%	13,9%
Região Sudeste			
Número de empregados que atuam na Região Sudeste aos quais foram comunicados as políticas e os procedimentos de combate à corrupção	38	506	34
Percentual de empregados que atuam na Região Sudeste aos quais foram comunicados as políticas e os procedimentos de combate à corrupção	5,7%	80,2%	5,8%
Região Sul			
Número de empregados que atuam na Região Sul aos quais foram comunicados as políticas e os procedimentos de combate à corrupção	1.067	10.609	582
Percentual de empregados que atuam na Região Sul aos quais foram comunicados as políticas e os procedimentos de combate à corrupção	9,1%	90,4%	4,7%
TOTAL			
Número de empregados aos quais foram comunicados as políticas e os procedimentos de combate à corrupção	1.069	11.269	630
Percentual de empregados aos quais foram comunicados as políticas e os procedimentos de combate à corrupção	8,9%	90,1%	4,9%

Entre 2024 e 2025, o percentual total de empregados capacitados sobre políticas e procedimentos de combate à corrupção reduziu de 90% para 5%, a redução foi observada em todas as categorias funcionais. A Região Sul concentra a maioria do quadro funcional e das capacitações realizadas, isso ocorre porque a sede administrativa, as unidades frigoríficas e a maioria das unidades fabris estão situadas no oeste do Paraná. (GRI 205-2)

O desempenho de 2024 caracterizou um esforço concentrado de capacitação com percentuais elevados e, em alguns casos, superiores a 100%, influenciados por rotatividade ou múltiplas participações. Já em 2025, a redução coincide com a reestruturação na Alta Gestão e a renovação de lideranças, impactando o acompanhamento sistemático dos treinamentos obrigatórios e resultando em menor volume de conclusões registradas na plataforma corporativa. (GRI 205-2)

Para fins de reporte, os indicadores apresen-

tados consideram a conclusão desses cursos como proxy do índice de comunicação, uma vez que a Cooperativa não dispõe, atualmente, de métricas quantitativas consolidadas para mensurar o alcance das divulgações realizadas por e-mail institucional ou publicações no portal interno. (GRI 205-2)

Até o primeiro semestre de 2025, a Frimesa não possuía uma tratativa de comunicação formal sistematizada para parceiros de negócio. No entanto, este cenário está sendo transformado pela implementação do processo de due diligence. No último trimestre do ano, dois fornecedores e um prestador de serviço, todos da região Sul, já foram integrados ao sistema, fazendo o reconhecimento formal e a assinatura do Código de Conduta. O plano de ação para 2026 contempla a regularização de toda a base de parceiros, assegurando que todos formalizem o aceite ao Código de Conduta Frimesa conforme a nova Política de Due Diligence. (GRI 205-2)

Em 2026, a expectativa é que **todos os parceiros com relacionamento ativo com a Frimesa estejam devidamente integrados e com o reconhecimento do Código de Conduta formalizado.**





Sumário interativo

Sobre este relatório

Conselho e Diretoria

Mensagem do Presidente

1. Perfil organizacional

1.1. Destaques de 2025

1.2. Presença e estrutura operacional

1.3. Atividades e produtos

1.4. Cadeia de valor e relações de negócio

2. Governança corporativa

2.1. Estrutura e composição da governança

2.2. Nomeação e remuneração

2.3. Papéis e responsabilidades na gestão de impactos

2.4. Integridade, riscos e ética

3. Compromissos com a sustentabilidade

3.1. Engajamento de stakeholders e materialidade

3.2. Roadmap Frimesa 2040

3.3. Governança ESG

3.4. Compliance socioambiental e gestão de riscos sociais, ambientais e climáticos

4. Gestão de pessoas

4.1. Condições de trabalho e emprego

4.2. Diversidade, inclusão e equidade

4.3. Saúde e segurança do trabalho

4.4. Saúde e segurança do consumidor

5. Gestão ambiental

5.1. Sanidade, bem-estar animal e rastreabilidade

5.2. Gestão de resíduos e rejeitos

5.3. Uso da água e geração de efluentes

5.4. Eficiência energética

5.5. Emissões atmosféricas

Sumário GRI

Expediente



4. GESTÃO DE PESSOAS

4.1. Condições de trabalho e emprego

(GRI 3-3 Condições de trabalho e emprego)

Compromisso:


Estimular a criação de empregos e zelar pelas condições de trabalho nas próprias operações e na cadeia de fornecimento, incluindo o respeito à jornada, qualidade do ambiente, remuneração justa do trabalhador, alimentação adequada, liberdade de associações e negociações coletivas e outros requisitos em conformidade com a legislação trabalhista brasileira e as diretrizes da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Meta Roadmap 2040:

Auditar 100% dos fornecedores críticos em direitos humanos, questões trabalhistas e ambientais até 2030.

Status:

Em andamento.



Saiba mais sobre o Programa de Due Diligence em **Due diligence na cadeia de valor**

Página 42

O compromisso com condições de trabalho adequadas está fundamentado no cumprimento integral da legislação trabalhista brasileira e no alinhamento às diretrizes da Organização Internacional do Trabalho (OIT), especialmente no que se refere à remuneração justa, à jornada regular, ao descanso semanal remunerado, à alimentação adequada, à liberdade de associação e à negociação coletiva. Esses princípios orientam as práticas de gestão de pessoas da Cooperativa e servem como referência para o relacionamento com cooperados, fornecedores e parceiros de negócios.

A gestão da temática emprego envolve políticas internas, instrumentos normativos e processos estruturados de recrutamento, retenção, remuneração e relações trabalhistas, bem como mecanismos de diálogo e representação sindical. A Cooperativa busca assegurar transparência, equidade e conformidade em todas as etapas do vínculo empregatício, monitorando indicadores relacionados à composição da força de trabalho, admissões, desligamentos e cobertura por acordos coletivos com vistas à melhoria contínua das práticas adotadas.

Além das operações próprias, a Frimesa reforça a expectativa de que seus parceiros e fornecedores também observem padrões trabalhistas compatíveis com os princípios estabelecidos em suas políticas corporativas, contribuindo

para a promoção de trabalho decente e para a mitigação de riscos sociais ao longo da cadeia de valor.

Apesar da relevância socioeconômica da Frimesa na geração de empregos na região Oeste do Paraná, o contexto operacional e regional impõe desafios como o elevado índice de rotatividade, influenciado pelo mercado de trabalho aquecido no estado e pela competição entre cooperativas e indústrias por mão de obra.

A predominância de colaboradores jovens, aliada à ausência de um plano de carreira estruturado para áreas administrativas e operacionais, pode impactar a retenção e a perspectiva de crescimento profissional. Adicionalmente, desafios relacionados à gestão de lideranças, à diversidade geracional e à dificuldade de atração de mão de obra técnica qualificada na região contribuem para pressões sobre o ambiente organizacional e sobre a sustentabilidade das relações de trabalho no longo prazo.

No âmbito do Roadmap ESG 2040, a meta de auditar 100% dos fornecedores críticos em direitos humanos, questões trabalhistas e ambientais até 2030 encontra-se em andamento, sendo impulsionada pela implantação do Programa de Due Diligence, que fortalece a avaliação prévia e o acompanhamento contínuo de parceiros comerciais sob critérios socioambientais e de integridade.

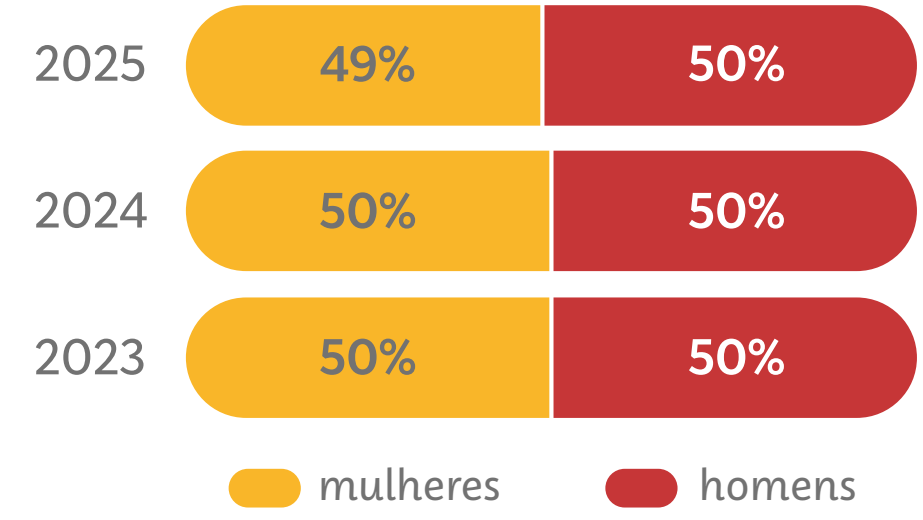
Força de trabalho e relações trabalhistas

Em 2025, a Frimesa contou com 12.986 empregados, crescimento de aproximadamente 4% em relação a 2024. O número de empregados permanentes atingiu 12.406, enquanto os contratos temporários foram reduzidos para 580, evidenciando priorização de vínculos estáveis e consolidação das operações. Não há empregados sazonais ou sem garantia de carga horária. (GRI 2-7)

Total de colaboradores



Colaboradores por gênero



2-7 b Número total de empregados permanentes e temporários por gênero	2023			2024			2025		
	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total
Permanentes	5.905	5.902	11.807	5.917	5.946	11.863	6.147	6.259	12.406
Temporários	340	320	660	327	314	641	278	302	580
Total	6.245	6.222	12.467	6.244	6.260	12.504	6.425	6.561	12.986

2-7 b Número total de empregados por regime de trabalho por gênero	2023			2024			2025		
	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total
Tempo integral	6.234	6.215	12.449	6.237	6.254	12.491	6.421	6.556	12.977
Período parcial	11	7	18	7	6	13	4	5	9
Total	6.245	6.222	12.467	6.244	6.260	12.504	6.425	6.561	12.986

A distribuição por gênero permanece equilibrada, com 6.425 mulheres e 6.561 homens em 2025. O regime de jornada é predominantemente integral, abrangendo praticamente a totalidade do quadro funcional. (GRI 2-7)

2-7 b Número total de empregados permanentes e temporários por região	2023			2024			2025		
	Permanentes	Temporários	Total	Permanentes	Temporários	Total	Permanentes	Temporários	Total
Região Norte	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Região Nordeste	0	0	0	47	1	48	49	1	50
Região Centro-Oeste	16	0	16	89	0	89	78	1	79
Região Sudeste	650	18	668	615	19	634	579	9	588
Região Sul	11.141	642	11.783	11.112	621	11.733	11.700	569	12.269
Total	11.807	660	12.467	11.863	641	12.504	12.406	580	12.986

2-7 b Número total de empregados por regime de trabalho por região	2023			2024			2025		
	Tempo integral	Período parcial	Total	Tempo integral	Período parcial	Total	Tempo integral	Período parcial	Total
Região Norte	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Região Nordeste	0	0	0	43	5	48	46	4	50
Região Centro-Oeste	16	0	16	89	0	89	79	0	79
Região Sudeste	663	5	668	631	3	634	586	2	588
Região Sul	11.770	13	11.783	11.728	5	11.733	12.266	3	12.269
Total	12.449	18	12.467	12.491	13	12.504	12.977	9	12.986

A força de trabalho concentra-se na Região Sul, onde estão localizadas as principais unidades industriais, representando 94% do total de empregados. O crescimento no Nordeste está associado à abertura de filial comercial em 2024, enquanto ajustes no Sudeste e no Centro-Oeste refletem mudanças de gestão e reorganizações operacionais. (GRI 2-7)

Além dos empregados contratados sob regime CLT, a Cooperativa registrou 119 trabalhadores não empregados em 2025, incluindo estagiários, profissionais da saúde ocupacional e segurança patrimonial. O aumento em relação aos anos anteriores, seis em 2023 e sete em 2024, decorre do aprimoramento metodológico na consolidação dos dados e maior abrangência do reporte. (GRI 2-8)

2-30 a. Percentual de empregados cobertos por acordos de negociação coletiva

Empregados	2023	2024	2025
Percentual de empregados cobertos por acordos de negociação coletiva	91,4%	91,5%	91,9%

A cobertura por negociação coletiva alcançou 92% em 2025, mantendo estabilidade em relação aos exercícios anteriores e reforçando o compromisso da Cooperativa com o diálogo sindical estruturado e com a formalização das relações trabalhistas. (GRI 2-30 | 13.21.2)



Comunicação interna

Com o objetivo de fortalecer a transparência, o diálogo e o alinhamento estratégico entre lideranças e colaboradores, a Frimesa mantém iniciativas de comunicação interna que estimulam a troca de informações, a aproximação entre diferentes níveis da organização e a participação ativa das equipes. Os destaques estão descritos a seguir.

Frimesa Cast: iniciativa que aproxima as lideranças dos colaboradores por meio de transmissões ao vivo com gestores da cooperativa abordando temas estratégicos e compartilhando novidades institucionais. Em 2025, foram realizadas sete edições, com alcance médio de 7 mil colaboradores nas transmissões ao vivo. Os conteúdos também permanecem disponíveis nos canais de comunicação interna.

Conexão Frimesa: encontros voltados ao fortalecimento da cultura de diálogo e do sentimento de pertencimento, criando um espaço transparente para esclarecimentos entre a Alta Gestão e as equipes. Em 2025, foram realizadas duas edições com participação de lideranças e mais de mil colaboradores acompanhando ao vivo.

Café com a Liderança: encontros periódicos realizados nas unidades com o objetivo de estreitar a relação entre líderes e colaboradores, estimular a escuta ativa e promover melhorias no ambiente de trabalho. A iniciativa já reuniu cerca de 400 colaboradores, gerando mais de 200 sugestões de melhoria, das quais 50% já foram implementadas.





Atração, retenção e rotatividade

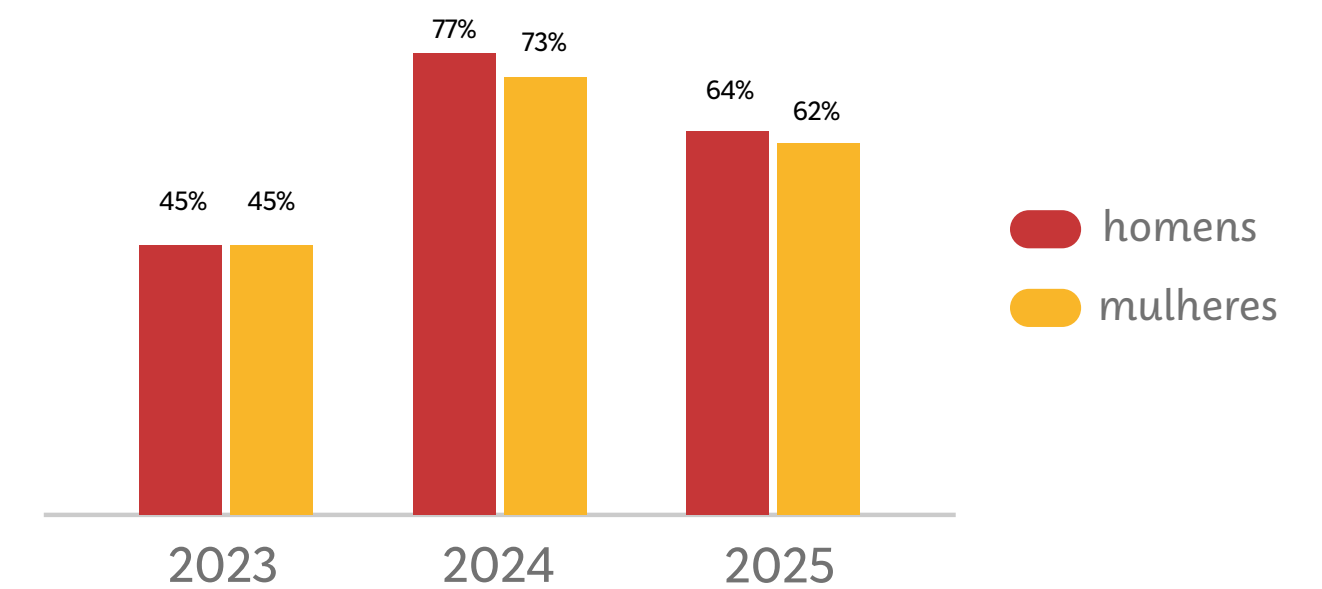
(GRI 401-1)

Em 2025, impulsionado por mudanças na gestão, o foco organizacional voltou-se para ações estratégicas visando à redução da rotatividade e à promoção de um ambiente de trabalho de qualidade. Uma das principais prioridades foi a descentralização das áreas de Gente & Gestão e Saúde e Segurança do Trabalho (SST), conferindo maior agilidade e autonomia às unidades tanto na gestão cotidiana quanto nos processos de recrutamento e seleção.

O processo de recrutamento e seleção passou a contar também com a Comissão de Seleção de Pessoas, etapa final aplicada às vagas de liderança. Nessa fase, uma banca composta por clientes e fornecedores internos que mantêm relação direta de trabalho com a posição participa da avaliação do candidato finalista, contribuindo para verificar seu alinhamento com a cultura e os valores da Frimesa.

O processo de onboarding está sendo reformulado para tornar a integração dos novos colaboradores mais estruturada e adequada aos diferentes públicos — operacional, técnico, administrativo e liderança. A iniciativa busca fortalecer o alinhamento à cultura, aos valores e ao “jeito de ser” da Frimesa desde o início da jornada profissional, ampliando o engajamento, o senso de pertencimento e contribuindo para a redução do absenteísmo e da rotatividade.

Taxa de rotatividade por gênero



401-1. a e b.

Número total e taxa de novas contratações de empregados por gênero

	2023		2024		2025	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Número de novas contratações	4.158	4.155	4.561	4.853	4.173	4.506
Taxa de novas contratações	66,58%	66,78%	73,05%	77,52%	64,95%	68,68%
Número de demissões	2.816	2.817	4.566	4.812	3.992	4.205
Taxa de rotatividade	45,09%	45,27%	73,13%	76,87%	62,13%	64,09%

No ano de 2025, foram registradas 8.679 novas contratações e 8.197 desligamentos. As taxas de admissão e a rotatividade apresentaram redução em relação a 2024 como resultado das estratégias de retenção, indicando maior maturidade do quadro funcional após período de expansão e intensa movimentação. (GRI 401-1)

401-1. a e b.
Número total e taxa de novas contratações de empregados por faixa etária

	2023			2024			2025		
	Abaixo de 30 anos	De 30 a 50 anos	Acima de 50 anos	Abaixo de 30 anos	De 30 a 50 anos	Acima de 50 anos	Abaixo de 30 anos	De 30 a 50 anos	Acima de 50 anos
Número de novas contratações	1.699	3.252	362	5.141	3.760	513	4.552	3.557	570
Taxa de novas contratações	31,97%	54,95%	29,34%	100,49%	62,96%	36,23%	92,90%	55,54%	33,89%
Número de demissões	3.356	2.082	195	5.092	3.841	445	4.512	3.240	445
Taxa de rotatividade	63,14%	35,18%	15,80%	99,53%	64,32%	31,43%	92,08%	50,59%	26,46%

Em 2025, **foram promovidos 374 profissionais internamente, 60 para cargos de liderança.**

401-1. a e b.
Número total e taxa de novas contratações de empregados por região

	2023					2024					2025				
	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
Número de novas contratações	0	0	0	189	8.124	0	23	64	208	9.119	0	9	42	222	8.406
Taxa de novas contratações	-	-	-	28,29%	68,95%	-	47,92%	71,91%	32,81%	77,72%	-	18,00%	53,16%	37,76%	68,51%
Número de demissões	0	0	0	154	5.479	0	8	24	241	9.105	0	6	56	265	7.870
Taxa de rotatividade	-	-	-	23,05%	46,50%	-	16,67%	26,97%	38,01%	77,60%	-	12,00%	70,89%	45,07%	64,15%

A rotatividade permanece mais elevada entre colaboradores com menos de 30 anos, entre os quais se percebe rotatividade de quase 100%, característica associada ao perfil operacional do setor e à busca por oportunidades e setores menos insalubres. Nas faixas etárias acima de 30 anos, os índices são significativamente menores, demonstrando maior estabilidade profissional decorrente de responsabilidades familiares. Regionalmente, a maior movimentação ocorre na Região Sul, acompanhando a concentração das operações industriais.

Práticas salariais, benefícios e valorização profissional

A política de remuneração da Frimesa é estruturada por cargos e funções respeitando convenções coletivas e parâmetros legais. A ampla cobertura sindical garante previsibilidade e segurança jurídica na definição de salários e benefícios.

Entre os benefícios concedidos, estão Plano de Saúde, formato de coparticipação, Vale-Transporte, Vale-Alimentação, seguro de vida, cesta natalidade, auxílio educação, qualificação profissional, Participação nos Lucros e Resultados (PLR), além de presentes de reconhecimento como: Kit Dia do Trabalho, Cesta de Natal, Presente de aniversário e prêmios por tempo de casa.

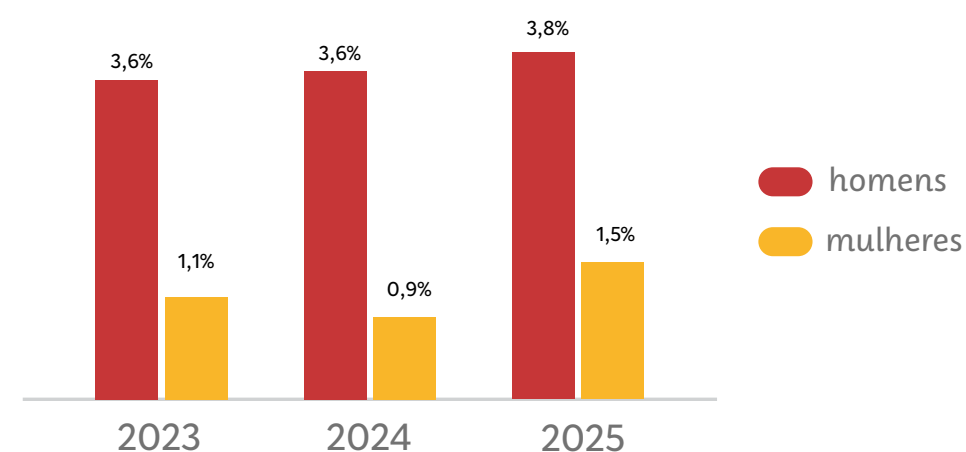
Bonificação por produtividade

Os colaboradores da área operacional contam com bonificações por produtividade, vinculadas a critérios de assiduidade e ao atingimento de metas globais, setoriais e individuais. Em 2025, o total adicional pago por produtividade foi de mais de R\$ 5,7 milhões. A Cooperativa reforçou essa estratégia com a ação Presença Premiada, voltada à melhoria da frequência, da retenção de talentos e da atração de novos profissionais nas unidades industriais. Além da bonificação em dinheiro, ao longo do ano foram sorteadas 172 cestas de produtos Frimesa e seis motocicletas 0km entre colaboradores que mantiveram presença integral no período.

13.21.3 Percentual de empregados e trabalhadores que recebem acima do salário digno discriminados por gênero

Empregados	2023		2024		2025	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
% de empregados que recebem acima do salário digno	1,07%	3,57%	0,94%	3,58%	1,53%	3,83%
Trabalhadores	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
% de trabalhadores que recebem acima do salário digno	-	100,00%	-	100,00%	6,67%	11,86%

% de colaboradores que recebem acima do salário digno por gênero



Em 2025, cerca de 2% das mulheres e 4% dos homens empregados receberam acima do parâmetro interno de salário digno. Entre trabalhadores não empregados, os percentuais foram de 7% e 12%, respectivamente. Para fins de cálculo, os salários médios da Frimesa foram comparados às análises do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). (GRI 13.21.3)

A valorização profissional integra remuneração, benefícios, ambiente de trabalho e oportunidades de desenvolvimento, contribuindo para a redução gradual da rotatividade observada em 2025.

Educação corporativa e desenvolvimento de talentos

Com o lançamento da Frimesa Educação Corporativa, a Cooperativa ampliou sua atuação no desenvolvimento de competências com foco no aprimoramento comportamental e técnico, especialmente das lideranças, além de consolidar em uma plataforma os treinamentos obrigatórios para cada função. Em 2025, foram registradas cerca de 300 mil horas de treinamento e 18.336 pessoas capacitadas em formatos presencial e online.

Entre os principais destaques, estão o Programa de Desenvolvimento de Lideranças, que capacitou 370 líderes em temas como comunicação, inteligência emocional e gestão de equipes, e o Programa de Capacitação para Monitores, voltado ao público operacional, com a participação de 233 colaboradores, fortalecendo habilidades essenciais para o desempenho e o engajamento nas unidades produtivas.





Sumário interativo

Sobre este relatório

Conselho e Diretoria

Mensagem do Presidente

1. Perfil organizacional

1.1. Destaques de 2025

1.2. Presença e estrutura operacional

1.3. Atividades e produtos

1.4. Cadeia de valor e relações de negócio

2. Governança corporativa

2.1. Estrutura e composição da governança

2.2. Nomeação e remuneração

2.3. Papéis e responsabilidades na gestão de impactos

2.4. Integridade, riscos e ética

3. Compromissos com a sustentabilidade

3.1. Engajamento de stakeholders e materialidade

3.2. Roadmap Frimesa 2040

3.3. Governança ESG

3.4. Compliance socioambiental e gestão de riscos sociais, ambientais e climáticos

4. Gestão de pessoas

4.1. Condições de trabalho e emprego

4.2. Diversidade, inclusão e equidade

4.3. Saúde e segurança do trabalho

4.4. Saúde e segurança do consumidor

5. Gestão ambiental

5.1. Sanidade, bem-estar animal e rastreabilidade

5.2. Gestão de resíduos e rejeitos

5.3. Uso da água e geração de efluentes

5.4. Eficiência energética

5.5. Emissões atmosféricas

Sumário GRI

Expediente

4.2. Diversidade, inclusão e equidade

(GRI 3-3 Diversidade, inclusão e equidade)

Compromisso:

Adotar ações que coíbam quaisquer tipos de discriminação e que estimulem a diversidade, por meio da equidade e inclusão em relação a etnia, gênero, idade, crença, pessoas com deficiência e outras minorias.

Meta Roadmap 2040:

Alcançar 30% de mulheres e outras minorias em cargos de gestão até 2030.

Status:

Em andamento.

A promoção da diversidade, da equidade e da não discriminação integra os compromissos estratégicos da Frimesa com a sustentabilidade e com a valorização das pessoas. A Cooperativa reconhece que ambientes diversos e inclusivos fortalecem a inovação, a tomada de decisão e a competitividade, além de contribuírem para a construção de relações de trabalho mais justas e respeitadas.

O compromisso com a equidade está formalizado no Código de Conduta, na Política de Direitos Humanos e nas diretrizes internas de gestão de pessoas, que vedam qualquer forma de discriminação por gênero, raça, idade, nacionalidade, condição física, orientação religiosa ou qualquer outra característica pessoal. A atuação da Cooperativa está alinhada à legislação brasileira e às convenções internacionais aplicáveis, assegurando igualdade de oportunidades em processos seletivos, promoções, remuneração e desenvolvimento profissional sem distinção por nacionalidade ou status de migração. (GRI 13.15.5)

A gestão do tema envolve o monitoramento sistemático de indicadores de composição da força de trabalho, a participação em cargos de liderança,

a proporção salarial entre homens e mulheres por categoria funcional e o registro de eventuais casos de discriminação tanto pela área de Gente e SST como pela área de Governança, Sustentabilidade, Riscos e Integridade (GSRI). Esses dados são acompanhados periodicamente e subsidiam ajustes em políticas, programas e práticas internas. A Cooperativa também utiliza o Canal de Denúncias como instrumento preventivo e corretivo, garantindo apuração independente de qualquer relato de discriminação ou violação de direitos.

Em alinhamento ao compromisso de coibir qualquer forma de discriminação e promover diversidade por meio da equidade e da inclusão, a Frimesa vem implementando iniciativas voltadas à ampliação da participação de grupos historicamente sub-representados, fortalecendo uma cultura organizacional baseada no respeito e na valorização das diferenças. Os resultados observados em 2025 demonstram avanços graduais na composição de mulheres e outras minorias em posições de gestão em consonância com a meta estabelecida no Roadmap ESG 2040 de alcançar 30% até 2030.

Diversidade nos órgãos de decisão

A composição dos órgãos de governança da Frimesa ainda reflete baixa diversidade em seus níveis mais elevados de decisão. Em 2025, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal mantiveram composição exclusivamente masculina, com predominância de membros acima de 50 anos e concentração regional na Região Sul, onde estão sediadas as Cooperativas Filiadas. Esse cenário evidencia desafio estrutural relacionado à representatividade de gênero na Alta Liderança, especialmente quando comparado ao equilíbrio observado na composição geral da força de trabalho. (GRI 405-1)

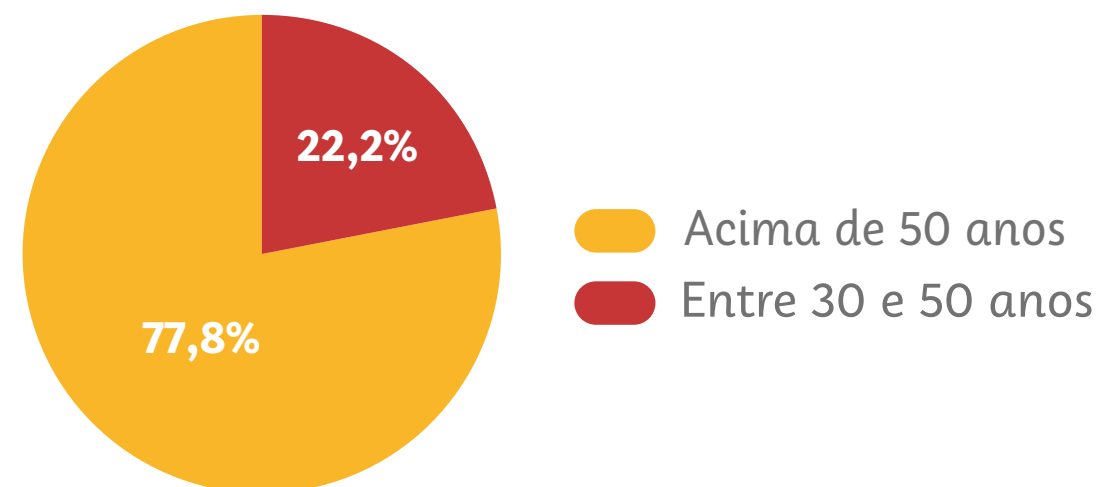


Saiba mais sobre o Canal de denúncias em **Mecanismos de denúncia e processos de remediação**

Página 30

Composição da Alta Liderança por faixa etária ^{1 2}

(GRI 405-1)



¹ não há membros da Alta Liderança com menos de 30 anos

² não houve variação na composição nos últimos três anos

2.21 a.

Razão anual de remuneração total da pessoa melhor paga da organização em relação à média da remuneração anual total de todos os funcionários

2023	2024	2025
0,0026	0,0021	0,0022

2.21 b.

Proporção do aumento percentual da remuneração anual total da pessoa melhor paga da organização em relação ao percentual médio de aumento da remuneração anual total de todos os empregados

2023	2024	2025
0,94	0,17	2,46

Em relação à razão de remuneração, as variações observadas nos últimos exercícios refletem ajustes estruturais e reconfigurações internas ocorridas em 2024, retornando a patamar mais estável em 2025. Neste ano, a proporção do aumento da remuneração mais alta em relação à mediana da remuneração dos colaboradores foi 2,46, reflexo da criação de posições executivas. Os valores de remuneração foram estabelecidos reunindo dados de salários, comissões, adicionais e benefícios pagos ao colaborador. (GRI 2-21)

A análise da composição da liderança reforça a necessidade de ações estruturadas para ampliar a participação feminina em posições estratégicas. Nesse contexto, a Cooperativa desenvolve iniciativas específicas voltadas ao fortalecimento da presença de mulheres na organização combinando escuta ativa, capacitação e desenvolvimento de competências.

Programa Frimesa com Elas

O programa Frimesa com Elas foi estruturado com o objetivo de fortalecer a presença feminina na organização e contribuir para a ampliação da representatividade de mulheres em posições de liderança. A iniciativa teve início a partir de escuta ativa que envolveu 417 colaboradoras, identificando desafios relacionados a autoestima, desenvolvimento profissional e equilíbrio entre vida pessoal e carreira.

Em 2025, mais de 400 mulheres participaram das ações do programa, que incluíram encontros formativos ao longo de 60 dias abordando temas como desenvolvimento pessoal, saúde, gestão de carreira e liderança. A iniciativa incorporou ainda formação técnica no nível Yellow Belt, ampliando a qualificação das participantes e sua preparação para oportunidades futuras de crescimento interno.

O programa está diretamente conectado à meta estratégica de ampliar a presença feminina em cargos de gestão até 2030 e integra o conjunto de ações voltadas à promoção da equidade na Frimesa.



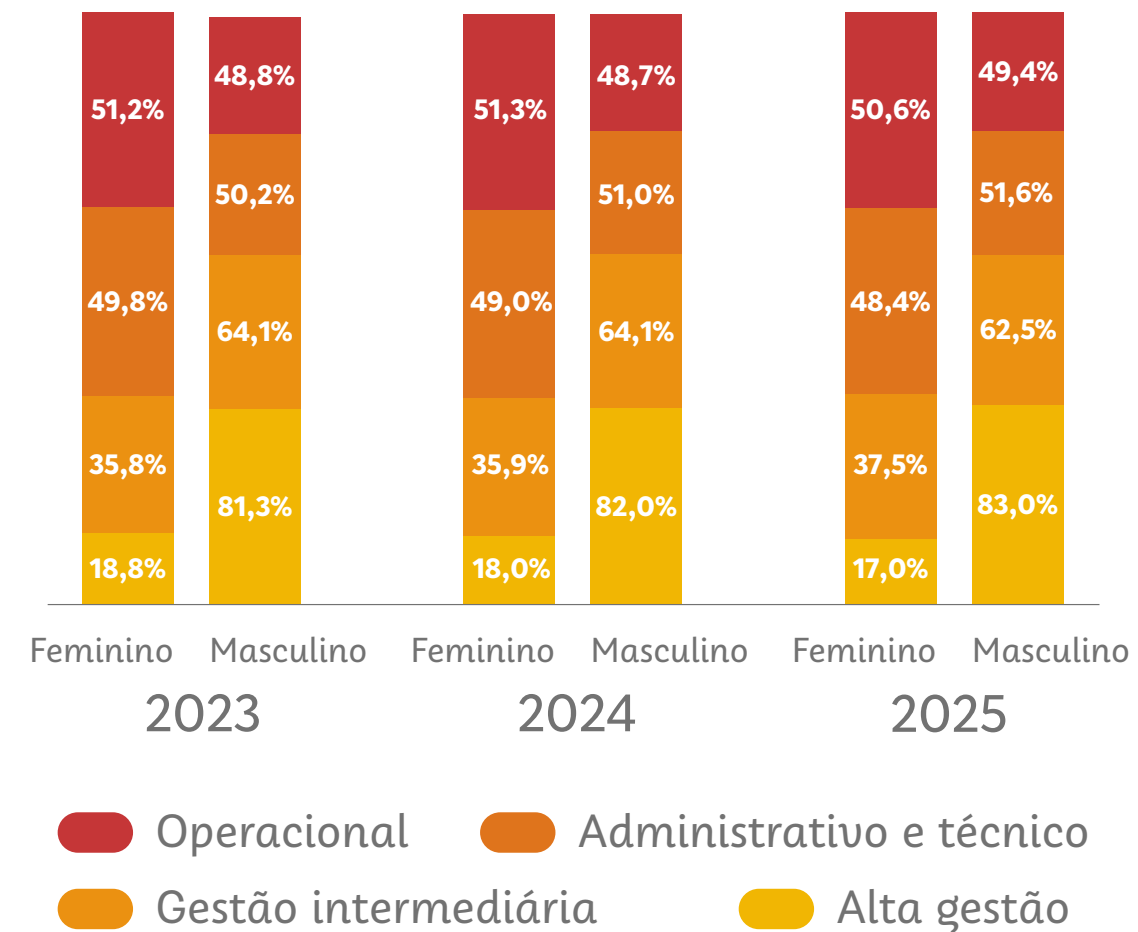
Diversidade na força de trabalho

(GRI 405-1)

A composição geral da força de trabalho da Frimesa mantém equilíbrio de gênero. Em 2025, o quadro foi composto por 6.425 mulheres e 6.561 homens, preservando proporção próxima à paridade observada nos exercícios anteriores. Esse equilíbrio demonstra estabilidade na base organizacional e ausência de distorções estruturais na contratação inicial.

Empregados por categoria funcional e gênero

(GRI 405-1)



Quando analisada por nível hierárquico, entretanto, observa-se redução da representatividade feminina à medida que se avança na estrutura organizacional. A presença de mulheres é mais expressiva nas funções administrativas e operacionais e diminui nos cargos de Alta Gestão, evidenciando um desafio de sucessão e promoção interna. Apesar disso, nota-se pequeno avanço na gestão intermediária em 2025.

405-1 b. II. Empregados por categoria funcional e faixa etária

	2023			2024			2025		
	< 30 anos	30 a 50 anos	> 50 anos	< 30 anos	30 a 50 anos	> 50 anos	< 30 anos	30 a 50 anos	> 50 anos
Alta Gestão	2,1%	52,1%	45,8%	2,0%	50,0%	48,0%	1,9%	62,3%	35,8%
Gestão intermediária	13,7%	67,7%	18,5%	12,6%	69,5%	17,8%	11,7%	74,2%	14,2%
Administrativo e técnico	35,4%	55,1%	9,5%	39,7%	51,1%	9,2%	41,5%	49,3%	9,2%
Operacional	37,2%	49,0%	13,8%	37,7%	48,0%	14,3%	37,1%	48,3%	14,6%
Taxa de rotatividade	35,7%	51,7%	12,6%	37,6%	49,7%	12,8%	37,7%	49,3%	13,0%

A análise por faixa etária demonstra predominância de profissionais entre 30 e 50 anos na força de trabalho total, com a Alta Gestão apresentando maior proporção em faixas etárias superiores.

405-1 b. III. Empregados por região

	2023	2024	2025
Região Norte	0,0%	0,0%	0,0%
Região Nordeste	0,3%	0,4%	0,4%
Região Centro-Oeste	0,4%	0,7%	0,6%
Região Sudeste	5,3%	5,0%	4,5%
Região Sul	94,0%	93,8%	94,5%

Do ponto de vista regional, a concentração de colaboradores na Região Sul acompanha a localização das principais unidades industriais e Cooperativas Filiadas. A presença nas demais regiões permanece vinculada à estrutura comercial e administrativa, refletindo a configuração operacional do negócio.

Equidade salarial

(GRI 405-2)

A Frimesa monitora anualmente a proporção entre o salário-base de mulheres e homens por categoria funcional como forma de avaliar a equidade remuneratória interna e subsidiar eventuais ajustes nas políticas de gestão de pessoas. O acompanhamento considera cargos equivalentes e funções comparáveis, respeitando critérios de responsabilidade, complexidade e tempo de empresa. A Cooperativa não estabelece diferenciações salariais baseadas em gênero, nacionalidade ou condição migratória, adotando critérios técnicos e objetivos na definição de remuneração.

405-2 a. Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens

	2023	2024	2025
Alta Gestão	0,80	0,81	0,79
Gestão intermediária	0,61	0,71	0,87
Administrativo e técnico	0,76	0,76	0,76
Operacional	0,89	0,91	0,92
Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e pelos homens	0,79	0,79	0,80

As razões de remuneração revelam que a Frimesa apresenta uma trajetória de redução das desigualdades salariais entre gêneros, embora o ritmo dessa evolução varie conforme o nível hierárquico. Em 2025, a proporção salarial entre mulheres e homens manteve-se mais próxima da paridade na categoria operacional. Na gestão intermediária, observou-se evolução positiva em relação aos anos anteriores; já na Alta Gestão, o indicador apresenta oscilação, sendo que a variação está associada à composição específica dos cargos e ao número reduzido de posições nesse nível hierárquico.

No que se refere aos trabalhadores que não são empregados, mas cujo trabalho é controlado pela Cooperativa, a proporção entre a remuneração recebida por mulheres e homens foi de 0,38 em 2025. Nos exercícios de 2023 e 2024, não houve registro comparável para esse grupo em razão do escopo metodológico então adotado para consolidação dos dados. O resultado de 2025 deve ser interpretado à luz da composição específica das funções terceirizadas incluídas no reporte — como estagiários, profissionais de saúde ocupacional e segurança patrimonial —, cujas remunerações são influenciadas por contratos, especialização técnica e carga horária.

Prevenção à discriminação

A Frimesa adota postura de tolerância zero a qualquer forma de discriminação, assédio ou tratamento desigual e disponibiliza canais formais e confidenciais para registro de denúncias, garantindo apuração imparcial, confidencialidade das informações e aplicação das medidas disciplinares cabíveis quando confirmada a ocorrência. Esses mecanismos são amplamente divulgados internamente e integram o sistema de governança e integridade corporativa.

Em 2025, não foram registrados casos confirmados de discriminação nas operações próprias da Cooperativa. (GRI 406-1)



Saiba mais sobre o Canal de denúncias em **Mecanismos de denúncia e processos de remediação**

Página 30

Inclusão de Pessoas com Deficiência

A Frimesa mantém iniciativas estruturadas para promover a inclusão de pessoas com deficiência (PcD) em suas operações, reforçando o compromisso com igualdade de oportunidades e valorização da diversidade. Ao final de 2025, havia 275 PcD no quadro de colaboradores.

No ano, a Cooperativa contou com 34 colaboradores surdos em seu quadro funcional, adotando medidas de acessibilidade e integração que favorecem sua plena participação nas atividades produtivas e administrativas.

A atuação é fortalecida por parcerias com a Associação Medianeirense de Surdos (AMESFI) e a Associação Medianeirense dos Deficientes Físicos (AMEDEF), instituições que apoiam o desenvolvimento e a inclusão social de pessoas com deficiência.

Entre as ações realizadas, destaca-se a formação continuada em Língua Brasileira de Sinais (Libras), cuja 10ª turma foi concluída em 2025, com 16 colaboradores formados, ampliando a capacidade interna de comunicação e inclusão.

Além disso, a Cooperativa realiza a doação de materiais recicláveis para geração de renda, contribuindo para o fortalecimento da inclusão social e econômica desse público na comunidade.





Sumário interativo

Sobre este relatório

Conselho e Diretoria

Mensagem do Presidente

1. Perfil organizacional

1.1. Destaques de 2025

1.2. Presença e estrutura operacional

1.3. Atividades e produtos

1.4. Cadeia de valor e relações de negócio

2. Governança corporativa

2.1. Estrutura e composição da governança

2.2. Nomeação e remuneração

2.3. Papéis e responsabilidades na gestão de impactos

2.4. Integridade, riscos e ética

3. Compromissos com a sustentabilidade

3.1. Engajamento de stakeholders e materialidade

3.2. Roadmap Frimesa 2040

3.3. Governança ESG

3.4. Compliance socioambiental e gestão de riscos sociais, ambientais e climáticos

4. Gestão de pessoas

4.1. Condições de trabalho e emprego

4.2. Diversidade, inclusão e equidade

4.3. Saúde e segurança do trabalho

4.4. Saúde e segurança do consumidor

5. Gestão ambiental

5.1. Sanidade, bem-estar animal e rastreabilidade

5.2. Gestão de resíduos e rejeitos

5.3. Uso da água e geração de efluentes

5.4. Eficiência energética

5.5. Emissões atmosféricas

Sumário GRI

Expediente

4.3. Saúde e segurança do trabalho

Compromisso:

Planejar, apoiar, operar e avaliar a eficácia do sistema de gestão e dos programas de saúde e segurança do trabalho por meio de protocolos e processos participativos que identifiquem riscos e proporcionem melhorias para operações seguras e que prezem pelo bem-estar e pela saúde física e mental dos colaboradores.

Meta Roadmap 2040:

Reduzir 25% da gravidade dos acidentes até 2025.

Status:

Em andamento.

Meta Roadmap 2040:

Reduzir em 50% ocorrências de acidentes de trabalho até 2030.

Status:

Em andamento.

Devido à natureza industrial de suas operações nas cadeias de carnes e lácteos, que envolvem atividades com exposição a riscos físicos, ergonômicos, biológicos e operacionais, a saúde e a segurança no trabalho constituem prioridade estratégica para a Frimesa. A Cooperativa mantém sistema estruturado de gestão voltado à prevenção de acidentes e doenças ocupacionais que é fundamentado na legislação brasileira, nas Normas Regulamentadoras aplicáveis e em protocolos internos que buscam mitigar riscos e promover ambientes seguros e consolidado na Política de Medicina e Segurança do Trabalho. (GRI 3-3 Saúde e segurança do trabalho | 403-1)

A abordagem adotada integra identificação sistemática de perigos, avaliação e controle de riscos, capacitação contínua, monitoramento de indicadores e participação ativa dos trabalhadores por meio de comissões internas e canais formais de comunicação. A gestão da saúde ocupacional também contempla programas preventivos, acompanhamento médico periódico e iniciativas voltadas ao bem-estar físico e mental dos colaboradores. (GRI 3-3 Saúde e segurança do trabalho | 403-2 | 403-3 | 403-6)

No âmbito do Roadmap Frimesa ESG 2040, a Cooperativa estabeleceu metas de redução da gravidade e da ocorrência de acidentes como parte de sua estratégia de fortalecimento da cultura de segurança. Em 2025, embora tenham sido registrados avanços em controles preventivos e capacitação, foram registrados três acidentes classificados como gravíssimos, incluindo um acidente fatal, fatos que impactaram o desempenho do indicador de gravidade, levando ao não cumprimento da meta no prazo estabelecido.

Os eventos foram tratados com prioridade máxima, investigação técnica, revisão de procedimentos e reforço de protocolos operacionais, mantendo-se o compromisso com a melhoria contínua e a redução estrutural dos riscos ocupacionais. Diante desse cenário, a meta de redução de 25% da gravidade dos acidentes até 2025 permanece classificada como “em andamento”. (GRI 403-9)

Em 2025, após o registro de um acidente fatal em suas operações, a Frimesa promoveu a revisão técnica dos procedimentos e controles relacionados às atividades envolvidas, conduzindo investigação formal para identificação de causas e definição de medidas corretivas e preventivas. Como parte desse processo, foram reavaliadas análises preliminares de risco (APR), reforçados protocolos operacionais e intensificados treinamentos específicos para atividades críticas com foco na padronização de condutas seguras e no fortalecimento da cultura de prevenção.

A Cooperativa também ampliou o acompanhamento sistemático dos indicadores de frequência e gravidade, reforçou a atuação da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) e integrou as lições aprendidas aos programas de capacitação e às rotinas de supervisão operacional com o intuito de reduzir a probabilidade de recorrência e de aprimorar continuamente seu sistema de gestão de saúde e segurança no trabalho.

Em março de 2026, após o período de reporte deste relatório, a Cooperativa foi submetida à fiscalização de rotina pelo Ministério Público do Trabalho relacionada aos procedimentos de registro e comunicação de acidentes de trabalho, em que foram apontadas inconsistências nestes processos. O tema está sendo tratado junto aos órgãos competentes, com a formalização de compromissos e o fortalecimento dos mecanismos de controle, registro, comunicação e monitoramento em saúde e segurança do trabalho.

Em 2025, a Frimesa instituiu o Comitê de Saúde e Segurança do Trabalho (SST), reforçando a governança do tema e fortalecendo o alinhamento entre a gestão operacional e o compromisso público com a prevenção de acidentes e a proteção da vida assumido no Roadmap Frimesa ESG 2040. O Comitê tem como objetivos promover a cultura de prevenção nas unidades e nas filiais, integrar lideranças e áreas técnicas na identificação, na análise e no controle de riscos, acompanhar o desempenho dos indicadores de SST e propor ações de melhoria contínua.

Sistema de gestão e participação dos trabalhadores

A gestão de saúde e segurança do trabalho na Frimesa está estruturada em sistema formal integrado às rotinas operacionais e alinhado à legislação trabalhista e às normas regulamentadoras aplicáveis às atividades industriais de carnes e laticínios. O modelo contempla políticas corporativas, procedimentos padronizados, definição de responsabilidades e monitoramento contínuo de indicadores, assegurando abordagem preventiva e sistemática da gestão de riscos ocupacionais. Em 2025, 100% dos empregados estavam cobertos pelo sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho, que passa por auditoria interna, mas não é certificado externamente. (GRI 403-8)

No caso dos trabalhadores que não são empregados, a cobertura alcançou 47% em 2025, nos anos anteriores era de 0%. A variação ao longo dos anos está relacionada ao aprimoramento metodológico na consolidação desse grupo e à ampliação do escopo de reporte, que passou a incluir estagiários, profissionais de saúde ocupacional e segurança patrimonial. Parte desses contratos é gerida por terceiros, o que influencia a abrangência formal da cobertura direta pelo sistema interno. (GRI 403-8)

A governança do tema envolve a atuação coordenada da área de Saúde e Segurança do Trabalho (SST), das lideranças operacionais e da Alta Gestão com reporte periódico de resultados ao Comitê de Sustentabilidade e à Alta Gestão. (GRI 403-8)

A participação dos trabalhadores ocorre por meio da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), de diálogos de segurança, de canais formais de comunicação e do envolvimento direto em análises de risco e investigações de incidentes. Esse modelo participativo fortalece a identificação precoce de perigos e amplia a corresponsabilidade pela manutenção de ambientes seguros. (GRI 403-4)

Em 2025, a Frimesa iniciou ações estruturadas para elevar o nível de maturidade da cultura de segurança:

- **Momento de Segurança:** Minutos dedicados a temas de segurança na abertura de reuniões formais.
- **Bom dia de Segurança:** Recepção diária com reforço de orientações básicas antes do início das atividades.

- **Blitz da CIPA:** Inspeções específicas para correção de comportamentos inseguros.
- **Rota do Cuidado Ativo:** Observação direcionada em setores críticos com foco preventivo.
- **Programa de Abordagem de Segurança:** Integração da Inspeção Preventiva de Segurança (IPS) com o Programa de Observação e Prevenção (POP), atuando preventivamente na correção de comportamentos inseguros.

Identificação de perigos, avaliação de riscos e controle operacional

A Frimesa adota processo estruturado de identificação de perigos e avaliação de riscos ocupacionais aplicado às atividades industriais, administrativas e logísticas. A metodologia contempla mapeamento de riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes, contando com atualização periódica e sempre que há alteração de processo, layout ou tecnologia. Os resultados subsidiam a definição de medidas de eliminação, substituição, controle de engenharia, controles administrativos e uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) seguindo a hierarquia de controles prevista nas normas regulamentadoras. (GRI 403-2)

As avaliações são realizadas por equipe técnica especializada em Saúde e Segurança do Trabalho (SST) com envolvimento das lideranças e dos próprios trabalhadores nas análises preliminares de risco e nas investigações de incidentes. Essa abordagem permite incorporar a experiência prática das equipes operacionais na definição de medidas preventivas e corretivas. (GRI 403-2 | 403-4)

Além dos riscos internos, a Cooperativa considera também impactos e riscos de saúde e segurança decorrentes de suas relações de negócio, especialmente no transporte de animais, matérias-primas e produtos acabados. Protocolos específicos são adotados para transportadores, prestadores de serviços e terceiros que atuam em suas unidades, incluindo orientações operacionais, requisitos contratuais e auditorias quando aplicável. (GRI 403-7)



Participação ativa e canal de segurança

A Frimesa mantém canal aberto para que colaboradores relatem perigos observados diretamente à área de Saúde e Segurança do Trabalho (SST), além de reuniões de equipe, comunicação pelo portal eu.frimesa e canal de denúncias. Todas as situações são tratadas imediatamente, com observação in loco e checklist formal.

A Cooperativa adota política de não retaliação prevista no Código de Conduta. Em 2025, foi implementada nova plataforma digital que permite relato em tempo real de condições inseguras, fortalecendo a transparência e a prevenção.



Promoção da saúde e do bem-estar ocupacional

A Frimesa mantém estrutura formal de serviços de saúde ocupacional, responsável pelo acompanhamento médico periódico, exames admissionais, periódicos e demissionais, bem como pela gestão de programas preventivos conforme as exigências legais aplicáveis. A atuação contempla avaliação clínica, monitoramento de agravos relacionados ao trabalho e encaminhamento para tratamento quando necessário, contribuindo para a preservação da saúde física e mental dos colaboradores. (GRI 403-3 | 403-6)

As ações de promoção da saúde incluem campanhas educativas — como Janeiro Branco, Outubro Rosa e Agosto Azul —, programas de orientação preventiva, acompanhamento de indicadores de absenteísmo e iniciativas voltadas ao bem-estar. A Cooperativa também disponibiliza canais internos para apoio e orientação, integrando saúde ocupacional, segurança do trabalho e gestão de pessoas em abordagem preventiva e multidisciplinar. (GRI 403-6)

Saúde Mental e riscos psicossociais

Reconhecendo o crescimento dos desafios psicossociais no ambiente corporativo, a Frimesa definiu em 2025 a ferramenta COPSQ como padrão para mapeamento de riscos psicossociais e iniciou sua aplicação.

A Cooperativa também disponibiliza o aplicativo Becare, que oferece meditação, consultas psicológicas e suporte especializado em saúde mental.

No campo da capacitação, todos os colaboradores recebem treinamentos obrigatórios relacionados aos riscos específicos de suas atividades, incluindo uso correto de EPIs, procedimentos operacionais seguros, prevenção de acidentes, resposta a emergências e diretrizes internas de segurança. Os treinamentos são atualizados periodicamente e intensificados sempre que há mudança de processo, aquisição de novos equipamentos ou revisão de protocolos. (GRI 403-5)

Desde 2023, não foram registrados óbitos resultantes de doenças ocupacionais e não há caracterização de doenças decorrentes das atividades realizadas pelos colaboradores da Cooperativa. (GRI 403-10)

Programa de acompanhamento de gestantes

A Frimesa mantém programa estruturado para acompanhamento de gestantes com:



Em 2025, 290 gestantes participaram do programa.

Desempenho em saúde e segurança

(GRI 403-9)

Os indicadores de acidentes de trabalho são monitorados de forma sistemática com o objetivo de avaliar a efetividade do sistema de gestão de saúde e segurança e direcionar ações preventivas.

Em 2025, o índice de óbitos resultantes de acidentes de trabalho foi de 0,04 por milhão de horas trabalhadas, interrompendo a sequência de índice nulo dos anos anteriores. Este resultado foi decorrente de um acidente com óbito na Unidade Frigorífica de Medianeira.

403-9. a. II. Número e índice de acidentes de trabalho com consequência grave (exceto óbitos)

	2023	2024	2025
Número de acidentes de trabalho com consequência grave (exceto óbitos)	33	41	27
Índice de acidentes de trabalho com consequência grave (exceto óbitos)	1,30	1,40	0,96

403-9. a. III. Número e índice de acidentes de trabalho de comunicação obrigatória

	2023	2024	2025
Número de acidentes de trabalho de comunicação obrigatória	177	152	82
Índice de acidentes de trabalho de comunicação obrigatória	6,98	5,19	2,91

Em relação ao número de acidentes, após período de expansão operacional e maior movimentação de pessoal em 2024, em que os índices subiram, o resultado de 2025 apresentou queda expressiva. Apesar dos acidentes gravíssimos registrados no período, os índices do período refletem esforços de estabilização e fortalecimento das práticas preventivas.

A metodologia de cálculo segue os critérios estabelecidos pelas Normas Regulamentadoras vigentes e pelas Normas GRI. São considerados acidentes graves aqueles que demandaram afastamento para o INSS com mais de 15 dias de trabalho perdidos. Os índices foram calculados com base em 1 milhão de horas trabalhadas. No período reportado, não houve acidentes de comunicação obrigatória com trabalhadores que não são empregados.





Sumário interativo

Sobre este relatório

Conselho e Diretoria

Mensagem do Presidente

1. Perfil organizacional

1.1. Destaques de 2025

1.2. Presença e estrutura operacional

1.3. Atividades e produtos

1.4. Cadeia de valor e relações de negócio

2. Governança corporativa

2.1. Estrutura e composição da governança

2.2. Nomeação e remuneração

2.3. Papéis e responsabilidades na gestão de impactos

2.4. Integridade, riscos e ética

3. Compromissos com a sustentabilidade

3.1. Engajamento de stakeholders e materialidade

3.2. Roadmap Frimesa 2040

3.3. Governança ESG

3.4. Compliance socioambiental e gestão de riscos sociais, ambientais e climáticos

4. Gestão de pessoas

4.1. Condições de trabalho e emprego

4.2. Diversidade, inclusão e equidade

4.3. Saúde e segurança do trabalho

4.4. Saúde e segurança do consumidor

5. Gestão ambiental

5.1. Sanidade, bem-estar animal e rastreabilidade

5.2. Gestão de resíduos e rejeitos

5.3. Uso da água e geração de efluentes

5.4. Eficiência energética

5.5. Emissões atmosféricas

Sumário GRI

Expediente



4.4. Saúde e segurança do consumidor

(GRI 3-3 Condições de trabalho e emprego)

Compromisso:

Implementar e fortalecer ações que visem garantir a qualidade dos produtos em todo o seu ciclo de vida, além da total conformidade às leis aplicáveis e adesão aos códigos voluntários de saúde e segurança do consumidor. Incluindo ações que visem a transparência em rotulagem de produto e práticas de marketing responsável.

Meta Roadmap 2040:

Implantação de biosseguridade em 80% das granjas.

Status:

Cumprida.

A garantia da saúde e da segurança do consumidor é elemento estruturante da estratégia da Frimesa, especialmente em função da natureza sensível de suas operações nas cadeias de carnes e lácteos. A Cooperativa adota abordagem preventiva e integrada que contempla desde a origem da matéria-prima até o produto disponibilizado ao mercado, assegurando controle rigoroso de qualidade, conformidade regulatória e rastreabilidade ao longo de todo o ciclo de vida do produto.

A gestão do tema envolve protocolos técnicos, monitoramento laboratorial, auditorias internas e externas, capacitação contínua e acompanhamento sistemático de indicadores de qualidade e conformidade com diretrizes consolidadas pelo Manual de Gestão da Qualidade e Segurança dos Alimentos. As práticas adotadas buscam prevenir contaminações, assegurar padrões microbiológicos e físico-químicos adequados e garantir que os produtos atendam integralmente à legislação sanitária brasileira e às exigências de mercados internacionais.

Como parte das auditorias de terceira parte realizadas regularmente, em 2025 a Frimesa foi novamente certificada na IFS Food (International Featured Standards), uma das principais referências globais em segurança de alimentos reconhecida pelo Global Food Safety Initiative (GFSI). A auditoria foi realizada na Unidade Fabril de Queijos (UFQ) em Marechal Cândido Rondon e na Unidade Frigorífica de Medianeira (UFM), resultando na renovação do selo que reconhece nosso compromisso com a excelência, a conformidade e a segurança dos produtos. Ambas as unidades alcançaram a avaliação Higher Level, o nível máximo de desempenho previsto pela norma. Já a Unidade Frigorífica de Assis Chateaubriand (UFA) recebeu pela primeira vez a certificação.

Em 2025, as Unidades Fabris de Laticínios de Matelândia (UFLM) e de Aurora (UFLA) e a Unidade Frigorífica de Rondon (UFR) **foram aprovadas na auditoria IFS Progress Food.**

No âmbito do Roadmap Frimesa ESG 2040, a biossegurança foi estabelecida como prioridade estratégica para fortalecimento da segurança sanitária na produção primária. Em 2025, a meta de implantação de práticas de biossegurança em 80% das granjas integradas foi alcançada, representando avanço relevante na mitigação de riscos sanitários, no controle de enfermidades e na proteção da qualidade dos produtos desde a origem, consolidando a integração entre sanidade animal, qualidade industrial e segurança do consumidor.

Paralelamente, a Frimesa mantém compromisso com a transparência e a comunicação responsável junto aos consumidores. As informações constantes nos rótulos seguem as normas regulatórias aplicáveis, contemplando composição, alergênicos, validade, armazenamento, origem e demais requisitos legais. A Cooperativa também observa princípios de marketing responsável, evitando práticas enganosas e assegurando clareza na comunicação de atributos e características dos produtos.

Essa abordagem integrada — que articula biossegurança, controle de qualidade, rastreabilidade, rotulagem transparente e comunicação responsável — sustenta o compromisso público da Frimesa com a proteção da saúde do consumidor e com a oferta de alimentos seguros, confiáveis e em conformidade com os mais elevados padrões de qualidade, técnicos e regulatórios.

Sistema de gestão da segurança dos alimentos

A segurança dos alimentos na Frimesa é gerida por meio de sistema estruturado que integra requisitos legais, protocolos internos e referenciais reconhecidos de qualidade e segurança sanitária. Esse sistema contempla todas as etapas do processo produtivo — desde o recebimento da matéria-prima até o armazenamento e a expedição — e é fundamentado em programas de autocontrole, análises laboratoriais, rastreabilidade e verificação sistemática de conformidade. (GRI 3-3)

O sistema de gestão da qualidade e da segurança de alimentos da Frimesa opera com diretrizes corporativas institucionalizadas, **padronizadas e focadas em melhoria contínua em todas as unidades produtivas.**

As unidades industriais operam sob inspeção oficial e seguem as normas e os regulamentos técnicos aplicáveis aos segmentos de carnes e lácteos. Os controles incluem monitoramento microbiológico, físico-químico e sensorial, validação de processos térmicos, controle de cadeia fria, higienização industrial e qualificação de fornecedores. (GRI 3-3)

Esse trabalho é sustentado pelas equipes de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC), formadas por profissionais multidisciplinares que atuam na identificação, na avaliação e no controle sistemático dos riscos que possam comprometer a inocuidade dos produtos, permitindo a identificação e a mitigação de riscos potenciais à saúde do consumidor antes que o produto seja disponibilizado ao mercado em conformidade com padrões de inocuidade mundiais. (GRI 3-3)

A Cooperativa também adota padrões e certificações reconhecidos nacional e internacionalmente para reforçar o sistema de gestão da segurança dos alimentos. As auditorias internas e externas são realizadas periodicamente, abrangendo requisitos legais, boas práticas de fabricação (BPF), programas de pré-requisitos, rastreabilidade e controles críticos de processo.

Em 2025, assim como nos anos anteriores, 100% das unidades industriais passaram por avaliação sistemática de impactos relacionados à saúde e à segurança dos produtos conforme protocolos internos e exigências regulatórias. Para 2025, houve detalhamento mais específico dos produtos, tendo sido consideradas 33 categorias de produtos, enquanto em 2023 e 2024 foram consideradas as categorizações definidas pelo Ministério da Agricultura e Pecuária, totalizando 19 categorias avaliadas. (GRI 416-1)

13.10.4
Percentual do volume de produção de unidades operacionais certificadas por normas de inocuidade de alimentos por tipo de produto

	2023	2024	2025
Produção de suínos	0,0%	62,7%	94,8%
Produção de laticínios	75,0%	74,6%	75,4%

13.10.4
Percentual do volume de produção de unidades operacionais certificadas por normas de inocuidade de alimentos

Normas	2023	2024	2025
IFS Food			
Unidade Frigorífica de Assis Chateaubriand-PR (UFA)	Não auditada	Não auditada	100%
Unidade Frigorífica de Medianeira-PR (UFM)	Não auditada	100%	100%
Unidade Fabril de Queijos (UFQ)	100%	100%	100%
IFS Progress Food			
Unidade Frigorífica de Assis Chateaubriand-PR (UFA)	Não auditada	100%	Não auditada
Unidade Frigorífica de Medianeira-PR (UFM)	100%	Não auditada	Não auditada
Unidade Frigorífica de Marechal Cândido Rondon-PR (UFR)	100%	100%	100%
Unidade Fabril de Laticínios de Matelândia (UFLM)	100%	100%	100%
Unidade Fabril de Laticínios de Aurora (UFLA)	Não auditada	100%	100%



A evolução do percentual de produção certificada por normas de inocuidade demonstra avanço expressivo na consolidação do sistema de segurança de alimentos da Frimesa, especialmente na cadeia de suínos. Em 2023, não havia volume certificado nessa categoria; em 2024, aproximadamente 63% da produção passou a operar sob certificação, alcançando cerca de 95% em 2025.

Na cadeia de laticínios, por sua vez, a certificação já apresentava patamar elevado em 2023 (75%), mantendo estabilidade ao longo do período, com leve evolução para 75,4% em 2025. Ainda que o percentual não tenha apresentado crescimento tão acelerado quanto o observado em suínos, o indicador revela consistência e maturidade do sistema de controle nessa categoria, sustentando padrão elevado de conformidade. (GRI 13.10.4)

Monitoramento de parceiros fabricantes

Para assegurar a conformidade regulatória e a integridade dos produtos ao longo de toda a cadeia, a Frimesa mantém sistema estruturado de monitoramento e controle de parceiros fabricantes. Empresas terceirizadas que não possuem certificações reconhecidas pela Iniciativa Global de Segurança de Alimentos (GFSI) são submetidas a auditorias técnicas periódicas conduzidas pela equipe interna da Cooperativa. Nessas avaliações, são verificados requisitos de Boas Práticas de Fabricação (BPF), implementação e efetividade do sistema APPCC, rastreabilidade, condições higiênico-sanitárias, além de programas de combate à fraude e defesa dos alimentos.

Gerenciamento de impactos e monitoramento

A Frimesa mantém processo estruturado de gerenciamento de impactos relacionados à saúde e à segurança do consumidor com foco na prevenção, na detecção e na resposta rápida a eventuais não conformidades. O sistema contempla monitoramento contínuo de parâmetros críticos de qualidade, análises laboratoriais internas e externas, verificação de conformidade regulatória e rastreabilidade completa dos lotes produzidos.

416-2 a. Número total de casos de não conformidade com leis e/ou códigos voluntários em relação aos impactos na saúde e segurança causados por produtos e serviços

	2023	2024	2025
Casos de não conformidade com leis que resultaram em multa ou penalidade	3	8	2
Casos de não conformidade com leis que resultaram em advertência	0	0	0
Casos de não conformidade com códigos voluntários	0	0	0
Total de casos de não conformidade	3	8	2

Em 2025, a Frimesa promoveu revisão metodológica no reporte de casos de não conformidade relacionados à saúde e à segurança do consumidor, passando a considerar exclusivamente ocorrências com impacto direto decorrente de desvios de processo ou de produto, além de incluir apenas casos com trânsito em julgado. Essa atualização contribui para maior precisão e comparabilidade das informações ao longo do tempo.

Sob a nova metodologia, foram registrados dois casos de não conformidade com leis que resultaram em multa ou penalidade em 2025. A redução observada deve ser interpretada à luz do novo critério de apuração, que reflete de forma mais fiel os casos efetivamente relacionados a impactos críticos à saúde e à segurança do consumidor. Embora não exista meta quantitativa formal para esse indicador — dada sua

dependência de fatores regulatórios e decisões judiciais —, o monitoramento sistemático e a análise anual pela Alta Gestão reforçam o compromisso da Cooperativa com a prevenção de desvios, o fortalecimento dos controles internos e a melhoria contínua dos processos de qualidade e conformidade. (GRI 416-2).

A Cooperativa dispõe de Plano de Recall formalizado com procedimentos definidos para comunicação a autoridades competentes, clientes e consumidores caso seja identificado risco potencial significativo. O plano estabelece responsabilidades, fluxos de decisão, comunicação pública e rastreamento de produtos recolhidos, assegurando transparência e agilidade na gestão de crises. Em 2025, não houve episódio de recolhimento e/ou recall de produtos, enquanto em 2024 houve um recall em que foram recolhidos 973 quilos de produtos. (GRI 13.10.5)



Marketing, rotulagem e comunicação responsável

A Frimesa mantém procedimentos formais para assegurar que informações e rotulagens de seus produtos estejam em conformidade com a legislação vigente e com seus padrões internos de qualidade e transparência. O processo de homologação de ingredientes e embalagens exige documentação técnica obrigatória, incluindo declaração de origem, especificações técnicas, laudos laboratoriais, declaração de alergênicos e Organismos Geneticamente Modificados (OGM), carta de garantia, implementação de APPCC e certificações aplicáveis. Para matérias-primas, também são exigidos laudos e especificações detalhadas, assegurando rastreabilidade e controle desde a origem dos insumos. As formulações seguem as regulamentações aplicáveis. (GRI 417-1)

Os produtos cárneos não prontos para consumo apresentam instruções de manuseio e preparo, além de orientações sobre descarte adequado. As embalagens incluem símbolo de reciclagem conforme a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), selo EuReciclo e QR Code para acesso a informações ampliadas sobre ingredientes e composição, reforçando a transparência e a responsabilidade socioambiental. (GRI 417-1)

Em 2025, assim como nos anos anteriores, 100% das categorias significativas de produtos foram abrangidas pelos procedimentos internos de avaliação e conformidade em rotulagem, mantendo o desempenho observado nos exercícios anteriores. O portfólio avaliado compreende 33 categorias, incluindo carnes in natura, embutidos, presuntaria, produtos farmacêuticos de origem animal, alimentação animal, lácteos (como leite UHT, queijos, requeijão, manteiga, leite em pó, iogurtes e sobremesas), além de categorias incorporadas recentemente, como mel e pão de alho. (GRI 417-1)

417-2 a. Número total de casos de não conformidade com leis e/ou códigos voluntários

	2023	2024	2025
Casos de não conformidade com leis que resultaram em multa ou penalidade	1	3	2
Casos de não conformidade com leis que resultaram em advertência	2	5	2
Casos de não conformidade com códigos voluntários	0	3	1

No que se refere a não conformidades relacionadas a informações e rotulagem, em 2025 foram registrados dois casos que resultaram em multa ou penalidade, dois casos que resultaram em advertência e um caso relacionado a código voluntário, totalizando cinco ocorrências no período. Embora a meta interna seja alcançar 100% de conformidade, o resultado de 2025 representa redução em relação a 2024, quando foram registrados oito casos de não conformidades. (GRI 417-2)

A maior parte das não conformidades decorreu de divergências interpretativas relacionadas a legislações do MAPA, muitas delas com redações desatualizadas e passíveis de diferentes entendimentos entre empresa e órgão fiscalizador. Como resposta, a Frimesa reforçou a análise sistemática das legislações aplicáveis, promoveu alinhamentos internos entre as áreas de Pesquisa & Desenvolvimento e Inovação (P&DI), qualidade e regulatório, e intensificou treinamentos técnicos voltados à atualização normativa. A Cooperativa também ampliou sua participação ativa em associações setoriais, como ABPA e Viva Lácteos, contribuindo em grupos de trabalho para revisão e atualização de regulamentos técnicos de identidade e qualidade e buscando maior clareza e padronização regulatória. (GRI 417-2)

No âmbito da comunicação de marketing, não foram registrados casos de não conformidade com leis ou códigos voluntários em 2025, mantendo o histórico de conformidade integral observado nos exercícios anteriores. Todas as campanhas, ações promocionais e patrocínios são submetidos a processo interno de revisão e aprovação prévia, assegurando aderência à legislação brasileira e às diretrizes do Código de Conduta da Cooperativa. (GRI 417-3)



Sumário interativo

Sobre este relatório

Conselho e Diretoria

Mensagem do Presidente

1. Perfil organizacional

1.1. Destaques de 2025

1.2. Presença e estrutura operacional

1.3. Atividades e produtos

1.4. Cadeia de valor e relações de negócio

2. Governança corporativa

2.1. Estrutura e composição da governança

2.2. Nomeação e remuneração

2.3. Papéis e responsabilidades na gestão de impactos

2.4. Integridade, riscos e ética

3. Compromissos com a sustentabilidade

3.1. Engajamento de stakeholders e materialidade

3.2. Roadmap Frimesa 2040

3.3. Governança ESG

3.4. Compliance socioambiental e gestão de riscos sociais, ambientais e climáticos

4. Gestão de pessoas

4.1. Condições de trabalho e emprego

4.2. Diversidade, inclusão e equidade

4.3. Saúde e segurança do trabalho

4.4. Saúde e segurança do consumidor

5. Gestão ambiental

5.1. Sanidade, bem-estar animal e rastreabilidade

5.2. Gestão de resíduos e rejeitos

5.3. Uso da água e geração de efluentes

5.4. Eficiência energética

5.5. Emissões atmosféricas

Sumário GRI

Expediente



5. GESTÃO AMBIENTAL

5.1. Sanidade, bem-estar animal e rastreabilidade

(GRI 3-3 Sanidade, bem-estar animal e rastreabilidade)

Compromisso:

Atuar pela erradicação e o controle das doenças dos animais, assim como a correta inspeção dos produtos cárneos e lácteos em respeito ao consumidor e, portanto, fundamentais para a manutenção e abertura de novos mercados e zelar pelo bem-estar animal em toda a cadeia de abastecimento, com rastreabilidade.

Meta Roadmap 2040:

Certificar 100% das unidades fabris em bem-estar animal até 2025.

Status:

Cumprida.

Meta Roadmap 2040:

Alcançar 100% de rastreabilidade na cadeia de abastecimento até 2030.

Status:

Em andamento.

A sanidade animal, o bem-estar nas cadeias produtivas e a rastreabilidade da matéria-prima constituem pilares do modelo de negócio da Frimesa, considerando a natureza de suas operações nas cadeias suinícola e leiteira. Para a Cooperativa, a gestão adequada desses temas é determinante para garantir segurança dos alimentos. Além disso, auditorias, fiscalizações, formulários técnicos enviados por clientes e exigências de mercado contribuem para o fortalecimento contínuo dos controles e para a incorporação de melhorias operacionais.

A participação das partes interessadas desempenha papel relevante na evolução dessas práticas. Autoridades sanitárias como MAPA e ADAPAR, certificadoras independentes, clientes nacionais e internacionais, Cooperativas Filiadas, produtores integrados e consumidores influenciam diretamente os critérios de conformidade e a atualização dos protocolos adotados.

Para mitigar riscos e potencializar impactos positivos, a Cooperativa adota políticas e programas estruturados. Na suinocultura, o Programa Suíno Certificado Frimesa (PSCF) estabelece os pilares da atuação, enquanto nas plantas frigoríficas os procedimentos de autocontrole e as auditorias externas asseguram a conformidade com protocolos reconhecidos internacionalmente, como a certificação PAACO.



Programa Suíno Certificado Frimesa

O Programa Suíno Certificado Frimesa (PSCF) constitui o principal instrumento de gestão da cadeia suinícola da Cooperativa. Estruturado em seis pilares — bem-estar animal, segurança dos alimentos, biosseguridade, proteção ambiental, saúde ocupacional e rastreabilidade —, o programa é aplicado às granjas integradas das Cooperativas Filiadas e contempla auditorias técnicas anuais, além de requisitos específicos de mercado.

Em 2025, o PSCF alcançou 88% de adesão entre os produtores integrados, evidenciando a ampliação gradual da certificação na base produtiva. O programa estabelece metas estruturais e de manejo com horizonte até 2030, consolidando uma abordagem preventiva de gestão de riscos sanitários, regulatórios e reputacionais, além de fortalecer a competitividade da Cooperativa em mercados nacionais e internacionais.

Na cadeia leiteira, o Manual de Qualificação de Fornecedores e o Programa de Educação Continuada em Boas Práticas Agropecuárias (BPA) orientam a profissionalização dos produtores com monitoramento sistemático de indicadores-chave, exames sanitários obrigatórios e visitas técnicas periódicas. A totalidade do leite recebido é analisada mensalmente em laboratório credenciado pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), assegurando conformidade microbiológica e físico-química.

Programa de Educação Continuada em BPA

Em 2025, a Frimesa manteve seu compromisso com a qualificação da cadeia leiteira por meio do Programa de Educação Continuada em Boas Práticas Agropecuárias (BPA), assegurando que todos os produtores fornecedores estejam devidamente cadastrados no sistema do MAPA e integrados ao sistema Milk UP para registro e acompanhamento técnico. No período, foram treinados presencialmente 1.441 produtores com capacitações previstas em cronograma anual e complementadas por visitas técnicas às propriedades rurais, garantindo monitoramento contínuo e orientação individualizada.



A rastreabilidade constitui mecanismo transversal que integra ambas as cadeias produtivas, permitindo rastrear matérias-primas e produtos acabados desde a origem até o primeiro cliente externo. O Programa de Rastreabilidade, Recolhimento e Recall Frimesa, fundamentado na legislação vigente e em referenciais como IFS Food, estabelece diretrizes para simulações periódicas, controle de lotes e resposta estruturada a incidentes.

Em alinhamento ao compromisso de assegurar a sanidade animal, a correta inspeção de produtos e o bem-estar ao longo de toda a cadeia de abastecimento, a Frimesa cumpriu, em 2025, a meta de certificar 100% das unidades frigoríficas em bem-estar animal sob protocolo PAACO (QIMA/WQS), reforçando a eficácia do sistema de controle.

Cadeia suinícola: sanidade e bem-estar animal

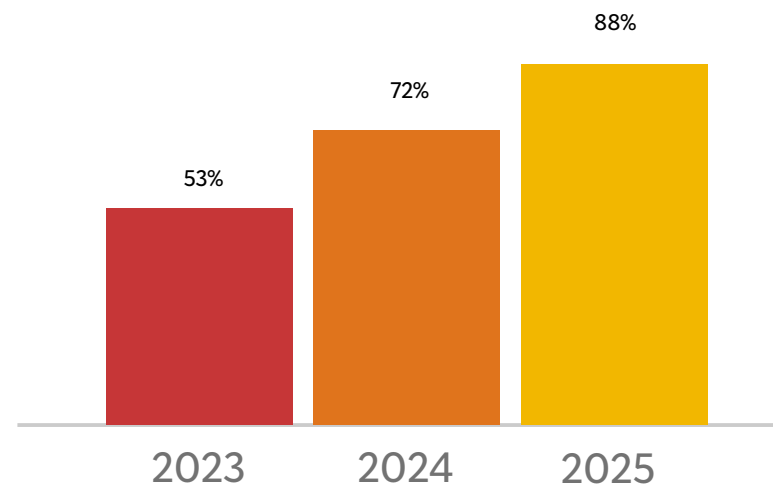
A Frimesa assegura a sanidade e o bem-estar dos suínos por meio de uma abordagem integrada que contempla as etapas de criação, transporte, alojamento, insensibilização e abate, estando alinhada a regulações nacionais e ao Código Terrestre da World Organisation for Animal Health (WOAH). A gestão do tema é operacionalizada principalmente por meio do Programa Suíno Certificado Frimesa (PSCF). (GRI 13.11.1)

No campo, as granjas certificadas passam por auditorias anuais, nas quais são verificados requisitos relacionados a densidade de alojamento, conforto térmico, condições estruturais, manejo racional e indicadores técnicos de bem-estar. Atualmente, os suínos são alojados com densidade acima do mínimo regulatório vigente, e as instalações contam com ventiladores, nebulizadores, cortinas e sombrites para manutenção da ambiência adequada. O transporte é realizado exclusivamente por veículos aprovados conforme norma interna. (GRI 13.11.1)

Atualmente, o espaço disponível por suíno é superior ao mínimo exigido pela regulamentação vigente.

No abate, os métodos de insensibilização empregados são autorizados pelo MAPA, tendo parâmetros técnicos rigorosamente monitorados. O uso de antibióticos e outros medicamentos veterinários é restrito a finalidades terapêuticas ou metafiláticas, sempre sob prescrição de médico veterinário habilitado e respeitando rigorosamente dosagens e períodos de carência. O PSCF atua como mecanismo de prevenção ao uso profilático indiscriminado, reforçando práticas de biossegurança que reduzem pressão infecciosa nas granjas. (GRI 13.11.1)

Percentual da produção certificado pelo Programa Suíno Certificado Frimesa



A evolução do percentual de produção certificada demonstra avanço consistente na consolidação do sistema de bem-estar animal. O aumento percentual do volume produzido certificado reflete a ampliação da adesão dos produtores integrados ao PSCF e o fortalecimento das auditorias técnicas. Esse crescimento evidencia amadurecimento da governança no campo e alinhamento às exigências de mercado. (GRI 13.11.2)

13.11.2 Percentual do volume de produção de unidades da organização certificadas com normas de saúde e bem-estar animal

	2023		2024		2025	
	PAACO	Missão de Cuidar	PAACO	Missão de Cuidar	PAACO	Missão de Cuidar
Unidade Frigorífica de Assis Chateaubriand-PR (UFA) (%)	Não auditada	100%	100%	100%	100%	Não auditada
Unidade Frigorífica de Medianeira-PR (UFM) (%)	100%	Não auditada	100%	Não auditada	100%	100%
Unidade Frigorífica de Marechal Cândido Rondon-PR (UFR) (%)	100%	Não auditada	100%	Não auditada	100%	100%



Paralelamente, 100% das unidades de processamento de suínos encontram-se certificadas em bem-estar animal pela QJMA/WQS, sob protocolo PAACO, consolidando conformidade integral nas plantas industriais e o cumprimento da meta do Roadmap ESG 2040. Além dessa certificação, as Unidades Frigoríficas de Medianeira (UFM) e de Marechal Cândido Rondon (UFR) também receberam o selo “Missão de Cuidar – Bem Estar Único”, concedido pela QJMA/WQS a organizações que atendem a requisitos rigorosos relacionados a alimentação, condições estruturais, equipamentos e manejo dos animais.

100% das unidades de processamento de suínos são certificadas sob o protocolo PAACO e receberam o selo Missão de Cuidar – Bem Estar Único.

Cadeia leiteira: sanidade, qualificação e BPA

(GRI 13.11.1)

Na cadeia leiteira, a Frimesa estrutura sua abordagem de sanidade e bem-estar animal a partir do Manual de Qualificação de Fornecedores de Leite, instrumento que estabelece critérios técnicos, legais e operacionais para assegurar qualidade, segurança do alimento e sustentabilidade na produção primária. O processo de qualificação contempla como eixos centrais: Qualidade, Segurança e Boas Práticas Agropecuárias (BPA).

Os produtores são classificados em três níveis de enquadramento — Nível 1 (A), Nível 2 (B) e Nível 3 (C) — conforme pontuação obtida em checklist técnico estruturado. A meta estabelecida é alcançar no mínimo 82% de conformidade para os níveis 1 e 2 e 100% de conformidade para o nível 3. Em 2025, 97% dos produtores encontravam-se enquadrados no Nível 1 (A), demonstrando elevado grau de aderência às boas práticas e evolução consistente em relação aos anos anteriores.

O monitoramento sanitário do rebanho leiteiro é realizado por médicos veterinários e técnicos de campo, que acompanham os controles obrigatórios de brucelose e tuberculose, verificam certificados



sanitários e orientam quanto ao cumprimento dos requisitos legais. Em 2025, a Frimesa contou com 21 técnicos atuando diretamente no campo, realizando visitas técnicas estruturadas, diagnósticos por checklist e elaboração de planos de ação individualizados para melhoria contínua.

No âmbito da qualidade e da segurança do leite, os resultados evidenciam desempenho superior à meta ao longo da série histórica recente, reforçando a eficácia das ações técnicas implementadas. Além disso, 100% do leite recebido é analisado mensalmente em laboratório externo credenciado pelo MAPA. Os resultados são devolvidos individualmente aos produtores, acompanhados de orientações técnicas para correção de eventuais desvios.

Em 2025, 99% do volume total recebido atendeu aos requisitos de qualidade e segurança, demonstrando a efetividade do modelo de qualificação, monitoramento técnico e suporte contínuo ao produtor.

Rastreabilidade e qualificação da cadeia de fornecedores

As iniciativas para assegurar a rastreabilidade na cadeia de fornecedores garantem transparência, segurança dos alimentos e conformidade socioambiental nas operações da Frimesa. Por meio de sistemas de monitoramento e controle da origem dos insumos e das práticas adotadas pelos fornecedores, a Cooperativa fortalece a gestão de riscos ambientais, sociais e de integridade ao longo da cadeia de valor. Esse processo permite acompanhar a conformidade legal, trabalhista e ambiental dos parceiros comerciais, prevenir impactos negativos associados à produção de matérias-primas e assegurar a qualidade e a segurança dos produtos destinados ao consumidor.

O Programa de Autocontrole de Rastreabilidade opera de forma bidirecional, abrangendo tanto o rastreamento da origem (upstream) quanto do destino (downstream). No fluxo upstream, cada lote de produto pode ser retrocedido até sua origem específica. No caso da proteína suína, é possível identificar a granja de origem por meio da Guia de Trânsito Animal (GTA), acessar o histórico produtivo e sanitário do lote (alimentação, vacinas, medicamentos e datas de nascimento) e vincular a matéria-prima aos registros do sistema de integração das Cooperativas Filiadas. Para ingredientes, embalagens e matérias-primas críticos, o sistema permite identificar o lote de fabricação do fornecedor específico, assegurando rastreabilidade documental e digital completa. (GRI 13.23.2)

Em 2025, foi iniciado o projeto de digitalização das planilhas de Autocontrole nas seis unidades industriais da Cooperativa, garantindo mais eficiência e rastreabilidade dos processos produtivos. A meta é 100% de digitalização até 2026, sendo que 2025 foi encerrado com 30% das planilhas digitalizadas.

Em função das características operacionais do processamento e da coleta de matéria-prima, a rastreabilidade do produto acabado não é realizada por produtor individual, mas por lote. Nos frigoríficos, o lote representa todos os animais abatidos em determinado dia de processamento. Nos laticínios, abrange todos os produtores cujos volumes de leite compõem o tanque de transporte no momento da coleta. Esse modelo permite a identificação coletiva da origem da matéria-prima, assegura o controle sanitário e viabiliza a adoção rápida de medidas corretivas, como ações de recolhimento ou recall de todo o lote, se necessário.

Quando há utilização de matéria-prima de terceiros — como carnes de outras espécies ou derivados lácteos —, é gerado um código interno que vincula o insumo ao lote original do fornecedor e aos resultados de testes de qualidade realizados no recebimento. A aquisição desses insumos é restrita a fornecedores inspecionados pelo Serviço de Inspeção Federal (SIF) ou equivalente, como o Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SISBI), assegurando que a rastreabilidade legal já esteja estabelecida na origem.

No fluxo downstream, o sistema Oracle associa de forma indissociável o código de lote do produto às notas fiscais e aos dados cadastrais do cliente de destino. Essa integração permite identificar com precisão quando e para quem cada lote foi expedido, fortalecendo a capacidade de resposta em eventuais incidentes e consolidando a governança da cadeia de distribuição.

Programa de Fornecedores Frimesa

Implementado há mais de 15 anos, atua como instrumento estratégico de desenvolvimento, qualificação e avaliação de fornecedores e prestadores de serviço. O programa estabelece critérios técnicos e de conformidade aplicáveis a matérias-primas, embalagens, insumos, serviços terceirizados e operações logísticas que impactam diretamente a qualidade e a segurança dos produtos, sendo revisado anualmente. Como parte da estratégia de evolução da cadeia, a Frimesa incentiva seus fornecedores a buscar certificações reconhecidas pela GFSI, podendo inclusive isentá-los de auditorias internas, reduzindo custos operacionais e promovendo padronização internacional. (GRI 13.23.4)

Em 2025, 49% dos fornecedores possuíam algum nível de certificação por programas alinhados à GFSI. (GRI 13.23.3)





Sumário interativo

Sobre este relatório

Conselho e Diretoria

Mensagem do Presidente

1. Perfil organizacional

1.1. Destaques de 2025

1.2. Presença e estrutura operacional

1.3. Atividades e produtos

1.4. Cadeia de valor e relações de negócio

2. Governança corporativa

2.1. Estrutura e composição da governança

2.2. Nomeação e remuneração

2.3. Papéis e responsabilidades na gestão de impactos

2.4. Integridade, riscos e ética

3. Compromissos com a sustentabilidade

3.1. Engajamento de stakeholders e materialidade

3.2. Roadmap Frimesa 2040

3.3. Governança ESG

3.4. Compliance socioambiental e gestão de riscos sociais, ambientais e climáticos

4. Gestão de pessoas

4.1. Condições de trabalho e emprego

4.2. Diversidade, inclusão e equidade

4.3. Saúde e segurança do trabalho

4.4. Saúde e segurança do consumidor

5. Gestão ambiental

5.1. Sanidade, bem-estar animal e rastreabilidade

5.2. Gestão de resíduos e rejeitos

5.3. Uso da água e geração de efluentes

5.4. Eficiência energética

5.5. Emissões atmosféricas

Sumário GRI

Expediente

5.2. Gestão de resíduos e rejeitos

(GRI 3-3 Gestão de resíduos e rejeitos)

Compromisso:

Adotar ações que envolvam a não geração, a redução, a reutilização, a reciclagem, o tratamento e a destinação correta, além de ações de conscientização, para minimizar os impactos negativos dos resíduos gerados nas operações, no meio ambiente.

Meta Roadmap 2040:

alcançar 38% de logística reversa de embalagens até 2030.

Status:

Em andamento.

Meta Roadmap 2040:

Alcançar 50% das embalagens recicláveis, reutilizáveis ou biodegradáveis até 2040.

Status:

Em andamento.

Em linha com esse compromisso, a Cooperativa opera com diretrizes formais (Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos — PGRS — e requisitos da Política Nacional de Resíduos Sólidos — PNRS), controles de segregação e armazenamento, rastreabilidade e avaliação de conformidade legal dos prestadores responsáveis por coleta, transporte e destinação, reforçando a governança e mitigando riscos ambientais e reputacionais.

No Roadmap Frimesa ESG 2040, as metas de logística reversa e de evolução do portfólio de embalagens materializam a transição de uma abordagem de conformidade para uma agenda de circularidade. A meta de alcançar 38% de logística reversa de embalagens até 2030 orienta o fortalecimento de parcerias e mecanismos de compensação das embalagens pós-consumo, enquanto a meta de atingir 50% de embalagens recicláveis, reutilizáveis ou biodegradáveis até 2040 direciona decisões de Pesquisa & Desenvolvimento e Inovação (P&DI) e compras para reduzir dependência de matéria-prima virgem e ampliar a reciclabilidade dos materiais.

Esse direcionamento é particularmente relevante diante do avanço regulatório no país, como o Decreto nº 12.688/2025, que institui um sistema de logística reversa de embalagens plásticas, reforçando expectativas de mercado e requisitos mínimos para a circularidade desses materiais.

*No campo, os cooperados são continuamente orientados sobre o **correto manejo e a destinação de resíduos por meio do Programa Suíno Certificado Frimesa.***

Geração e destinação de resíduos

Nas atividades industriais da Frimesa, são gerados resíduos em diferentes etapas do processo produtivo, incluindo o recebimento de matéria-prima, o processamento industrial, a expedição de produtos e o tratamento de efluentes. No recebimento, podem ocorrer resíduos decorrentes de dejetos e de matérias-primas impróprias; no processamento, destacam-se embalagens de insumos e produtos acabados, além de produtos ou subprodutos com avarias. Também são gerados resíduos nas atividades de suporte, como lodos do tratamento de efluentes, óleos lubrificantes usados, resíduos da construção civil, equipamentos inutilizados, embalagens de produtos químicos e resíduos orgânicos de restaurantes. (GRI 306-1)

Nas atividades upstream, a Cooperativa atua por meio do Plano de Gerenciamento Regional de Utilização Agrícola de Dejetos Suínos, promovendo o aproveitamento agrícola dos dejetos em substituição a fertilizantes minerais com o suporte técnico da coletânea “Gestão dos resíduos da produção animal”, obra desenvolvida pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) com o patrocínio direto da Frimesa. Já no downstream, mantém parcerias com o Instituto de Promoção e Apoio à Reciclagem (Inpar) e a Eu-Reciclo para compensação de 38% das embalagens colocadas no mercado, meta do Roadmap ESG. (GRI 306-1)

306-4 a. / 306-5 a. Peso total em toneladas métricas dos resíduos destinados e não destinados para disposição (t)

	2023 ¹			2024			2025		
	Resíduos NÃO destinados para disposição final	Resíduos destinados para disposição final	Resíduos gerados	Resíduos NÃO destinados para disposição final	Resíduos destinados para disposição final	Resíduos gerados	Resíduos NÃO destinados para disposição final	Resíduos destinados para disposição final	Resíduos gerados
Não perigosos									
Cinza de caldeira	448,6	589,30	1.037,90	453,60	601,40	1.055,00	516,80	789,10	1.305,90
Lodo de ETE	32.136,90	824,60	32.961,50	38.699,20	580,50	39.279,70	63.249,30	1.306,40	64.555,70
EPI	10,20	0	10,20	12,70	3,10	15,80	39,80	0,70	40,50
Papel e papelão	1.050,10	0	1.050,10	1.044,10	0	1.044,10	1.057,10	0	1.057,10
Plástico	1.285,20	228,80	1.514,00	1.466,80	544,70	2.011,50	1.365,20	593,5	1.958,70
Resíduo da produção	30.719,20	2.715,30	33.434,50	27.443,20	1.411,80	28.855,00	23.207,30	1.584,40	24.791,70
Resíduo de óleo	6	0	6,00	6,40	0	6,40	4,20	0	4,20
Resíduo orgânico	32,70	42,20	74,90	237,40	84,50	321,90	173,5	81,20	254,70
Resíduo da construção civil	0	12,20	12,20	0	0	0	0	6,60	6,60
Resíduos não recicláveis	0	959,80	959,80	2,70	568,60	571,30	0	555,10	555,10
Sucata metálica	250,50	0	250,50	222,40	0	222,40	443,50	0	443,50
Vidro	1,70	0,80	2,50	0,70	1,90	2,60	0	2,70	2,70
Lodo de ETA	0	0	0	0	140,50	140,50	116,80	41,40	158,20
Total de resíduos NÃO perigosos gerados (t) por destinação	65.941,10	5.373,00	71.314,10	69.589,20	3.937,00	73.526,20	90.173,50	4.961,10	95.134,60
Perigosos									
Eletrônicos	3,70	0,20	3,90	2,80	0,10	2,90	3,50	0,30	3,80
Lâmpada	0,40	0,50	0,90	0	0,80	0,80	0	0,50	0,50
Pilhas e baterias	1	0	1	0	0	0	0	0,10	0,10
Resíduo de serviço de saúde	0,40	0	0,40	0,40	0,10	0,50	0,10	0,40	0,50
Resíduos de laboratório	0	0,40	0,40	0	10,40	10,40	0	11	11
Resíduo da construção civil	0	21,30	21,30	0	24,30	24,30	0	38,80	38,80
Lodo de ETE	0	19,30	19,30	0	9,20	9,20	0	18,40	18,40
Resíduo de óleo	7,80	0,60	8,40	8	0,90	8,90	11,40	0	11,40
Total de resíduos NÃO perigosos gerados (t) por destinação	13,30	42,30	55,60	11,20	45,80	57,00	15,00	69,50	84,50

¹ dados atualizados

Em 2025, a Frimesa registrou aumento de 29% na geração total de resíduos em relação a 2024, associado principalmente a manutenções programadas nas Estações de Tratamento de Efluentes (ETEs) das Unidades Frigoríficas de Assis Chateaubriand (UFA) e de Medianeira (UFM), que elevaram de forma relevante a destinação de lodo de ETE. Adicionalmente, o desempenho operacional da UFA contribuiu para a variação com incremento de aproximadamente 24% no processamento de suínos no segundo semestre, elevando a cadência produtiva e, conseqüentemente, a geração de resíduos inerentes às operações. (GRI 306-3)

Para assegurar maior integridade e agilidade na apuração, os dados de 2023 foram consolidados a partir das informações declaradas no Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos (SINIR). A partir de 2024, a Cooperativa adotou uma plataforma online de gestão de resíduos, integrada ao SINIR, e os dados de 2024 e 2025 foram extraídos integralmente dessa ferramenta, permitindo visão em tempo real, padronização e melhor comparabilidade entre períodos, inclusive diante de variações operacionais relevantes. (GRI 306-3)

Resíduos não destinados para disposição final

A Frimesa prioriza rotas que permitam valorização e reaproveitamento dos materiais. Em 2025, 95% do total de resíduos gerados foi destinado a alternativas como reciclagem, compostagem e biodigestão com aproveitamento energético, e apenas 5% foi encaminhado à disposição final em aterro. Entre os resíduos não perigosos, a eficiência é similar, com apenas 5% sendo destinados à disposição final. (GRI 306-4)

No recorte de resíduos perigosos que não foram destinados à disposição final, a reciclagem consolidou-se como principal rota em 2025, representando 99% das alternativas de destinação fora de aterro. (GRI 306-4)

306-4 b.

Peso total em toneladas métricas dos resíduos perigosos NÃO destinados para disposição (t)

	2023 ³	2024	2025
Reciclagem ¹	12,5	10,7	14,9
Outras operações de recuperação ²	0,8	0,4	0,1
Peso total dos resíduos perigosos não destinados para disposição (t)	13,3	11,1	15,0

¹ considerado reciclagem e re-refino
² considerado tratamento via autoclave
³ dados atualizados

Para resíduos não perigosos não destinados à disposição final, a Frimesa adota modelo diversificado de recuperação, com rotas que incluem reciclagem, compostagem e biodigestão, além de utilização agrícola, alimentação animal e destinações técnicas associadas ao tratamento de efluentes (conforme alinhamento com empresa destinadora). Preparação para reutilização não foi um dos métodos de disposição utilizados em nenhuma das categorias de resíduos. (GRI 306-4)

306-4 c.

Peso total em toneladas métricas dos resíduos NÃO perigosos NÃO destinados para disposição (t)

	2023 ³	2024	2025
Reciclagem ¹	21.737,6	23.478,5	23.443,7
Outras operações de recuperação ²	44.203,7	46.110,7	66.729,8
Peso total dos resíduos perigosos não destinados para disposição (t)	65.941,3	69.589,2	90.173,5

¹ considerado reciclagem, compostagem e tratamento via biodigestão
² considerado utilização agrícola, alimentação animal e tratamento de efluentes (este último para o resíduo de lodo de ETE, conforme alinhamento com a empresa destinadora)
³ dados atualizados

Quanto ao local de operação, 100% dos resíduos não destinados à disposição final — perigosos e não perigosos — foram encaminhados para operações fora da organização, realizadas por terceiros licenciados com controle documental e rastreabilidade por meio da plataforma online de gestão de resíduos (módulo de fornecedores). (GRI 306-4)

Resíduos destinados para disposição final

Em 2025, a destinação para disposição final concentrou-se em confinamento em aterro tanto para resíduos não perigosos quanto para resíduos perigosos. Para resíduos perigosos, essa rota permanece a única disponível devido às restrições técnicas e de segurança que, no cenário atual, limitam alternativas de recuperação em escala para parte relevante desses materiais; a Cooperativa mantém acompanhamento de tecnologias emergentes para ampliar a valorização no futuro sem comprometer requisitos operacionais e ambientais. (GRI 306-5)

306-5 b.

Peso total em toneladas métricas dos resíduos destinados para disposição (t)²

	2023 ¹	2024	2025
Resíduos perigosos	42,3	45,8	69,5
Resíduos não perigosos	5.372,9	3.937,0	4.961,1

¹ dados atualizados
² Incineração, com ou sem recuperação de energia, ou outras operações de disposição não foram utilizadas; o único método aplicado foi o confinamento em aterro

Do ponto de vista de governança e responsabilidade operacional, a Cooperativa realiza a gestão interna dos resíduos desde a geração até o armazenamento temporário, e a destinação final é executada por empresas terceirizadas licenciadas com verificação documental prévia e bloqueio automático na emissão de Manifesto de Transporte de Resíduos quando identificadas licenças vencidas, assegurando conformidade legal e contratual. Assim como na recuperação, a disposição final também ocorre integralmente fora da organização, estando sob gestão e rastreabilidade da plataforma online. (GRI 306-2)

Materiais e embalagens

As embalagens são elementos críticos para o modelo de negócios da Frimesa, pois asseguram contenção, proteção e integridade sanitária dos produtos ao longo do shelf life, além de contribuírem para resistência logística (transporte e manuseio) e comunicação com o consumidor por meio de informações e layout. Ao mesmo tempo, o uso de materiais — especialmente plásticos — implica impactos ambientais potenciais e reais associados ao pós-consumo, quando o descarte é inadequado e pode gerar contaminação do solo, da água e do ar, com reflexos à saúde pública e à qualidade de vida. (GRI 3-3)

O setor de P&DI de Embalagens atua na redução de gramatura, no redimensionamento, na migração para monomateriais e no “design para reciclabilidade”, contribuindo para reduzir a geração de resíduos e a pegada de carbono e reforçando a transição para uma economia circular.

A Cooperativa mantém parcerias com fornecedores e direciona esforços contínuos à inovação a fim de buscar soluções que conciliem qualidade, custo, desempenho técnico e redução de impactos, inclusive por meio de iniciativas estruturadas de logística reversa via compensação ambiental. (GRI 3-3)

Em 2025, destacam-se resultados operacionais mensuráveis (GRI 306-2):

- redimensionamento de mais de 42 itens de caixas, com redução superior a 333 t/ano de papelão (e redução de custos), e redução de 15 t/ano de plástico por ajustes de espessura e dimensões em unidades e linhas específicas;
- projeto de etiquetas digitais/fictícias (substituição de consumíveis físicos), com redução de etiquetas e ribbon, menor demanda de mão de obra e ganhos ambientais pela desmaterialização do processo.

Em 2025, foi registrada redução aproximada de 53 toneladas de plásticos descartados associada à otimização de embalagens e a ações de melhoria conduzidas por P&DI.

Materiais utilizados e intensidade de embalagem

Em 2025, a Frimesa utilizou 15.078 toneladas de embalagens (primárias, secundárias e terciárias) para acondicionamento e proteção dos produtos comercializados. A composição do inventário foi liderada por papel (55%), seguido por plásticos (28%), com variações associadas a projetos de otimização e ao perfil de produção. (GRI 301-1)

301-1

Materiais utilizados em toneladas métricas

	2023 ²	2024 ³	2025
Materiais utilizados			
Não renováveis			
Plástico	4.078,90	4.506,40	4.185,80
Aço, alumínio e ferro	99,00	109,00	106,50
Materiais mistos	2.528,90	2.453,00	2.517,50
Outros ¹	21,90	25,80	19,30
Total de materiais não renováveis utilizados	6.728,70	7.094,20	6.829,10
Não renováveis			
Papel	8.948,70	9.300,00	8.249,30
Total de materiais não renováveis utilizados	8.948,70	9.300,00	8.249,30

¹ outros correspondem a materiais mistos, sem possibilidade de separação, como película de polipropileno biorientada e termoencolhíveis

² dados atualizados



Para qualificar a eficiência, a Cooperativa calcula um indicador de intensidade (kg de embalagem por tonelada de produto comercializado), que em 2025 foi de 46,8 kg/ton, com redução relevante em papel (25,6 kg/ton), refletindo principalmente ações de redimensionamento de embalagens terciárias (caixas de papelão).

Intensidade de uso de materiais

	2023	2024	2025
Peso de embalagem por tonelada de produto comercializado (kg/t)	47,1	48,4	46,8
Peso de embalagem de papel por tonelada de produto comercializado (kg/t)	26,9	27,5	25,6

O grande destaque do período foi a performance das embalagens de papel, que apresentaram redução de 6,9% em 12 meses. Este resultado é fruto direto da revisão no portfólio e dos projetos de redimensionamento de embalagens terciárias, que permitem entregar a mesma proteção e qualidade ao produto com menor demanda de recursos naturais, melhor eficiência em custos e ganho logístico com embalagens mais compactas.

Reaproveitamento de materiais de apoio logístico e produtivo

A Frimesa mantém um sistema de circuito fechado para itens operacionais de apoio, como redes de cozimento, cintas e cantoneiras de paletização, com 100% de reaproveitamento no triênio reportado, dado que esses materiais são monitorados e permanecem em circulação até o fim da vida útil funcional. As variações observadas refletem ajustes de capacidade e segurança operacional, como o aumento de redes de cozimento para suportar expansão produtiva e incremento de cantoneiras para atender demanda logística, mantendo estabilidade no período seguinte. (GRI 301-3)

A Cooperativa restringe o reaproveitamento a esses itens auxiliares por aderência a requisitos sanitários e de segurança de alimentos: embalagens primárias e materiais de contato direto não são reutilizados, evitando riscos de contaminação cruzada e assegurando integridade do alimento conforme marcos regulatórios aplicáveis.



A Frimesa mantém um sistema de circuito fechado para itens operacionais de apoio, como redes de cozimento, cintas e cantoneiras de paletização, com 100% de reaproveitamento no triênio reportado.



Sumário interativo

Sobre este relatório

Conselho e Diretoria

Mensagem do Presidente

1. Perfil organizacional

1.1. Destaques de 2025

1.2. Presença e estrutura operacional

1.3. Atividades e produtos

1.4. Cadeia de valor e relações de negócio

2. Governança corporativa

2.1. Estrutura e composição da governança

2.2. Nomeação e remuneração

2.3. Papéis e responsabilidades na gestão de impactos

2.4. Integridade, riscos e ética

3. Compromissos com a sustentabilidade

3.1. Engajamento de stakeholders e materialidade

3.2. Roadmap Frimesa 2040

3.3. Governança ESG

3.4. Compliance socioambiental e gestão de riscos sociais, ambientais e climáticos

4. Gestão de pessoas

4.1. Condições de trabalho e emprego

4.2. Diversidade, inclusão e equidade

4.3. Saúde e segurança do trabalho

4.4. Saúde e segurança do consumidor

5. Gestão ambiental

5.1. Sanidade, bem-estar animal e rastreabilidade

5.2. Gestão de resíduos e rejeitos

5.3. Uso da água e geração de efluentes

5.4. Eficiência energética

5.5. Emissões atmosféricas

Sumário GRI

Expediente



5.3. Uso da água e geração de efluentes

(GRI 3-3 Uso da água e geração de efluentes | 303-2)

Compromisso:

Adotar ações que reduzam impactos negativos no uso dos recursos hídricos, considerando captação e consumo de água, descarte de efluentes, intensidade hídrica das operações, o estresse hídrico em áreas de operação e o gerenciamento de riscos e oportunidades relacionados à água.

Meta Roadmap 2040:

Alcançar 10% de reuso de água até 2025.

Status:

Cumprida.

Meta Roadmap 2040:

Reduzir o consumo de água nas indústrias em 10% até 2030.

Status:

Em andamento.

Consciente de que o acesso à água é um direito humano essencial, a Cooperativa adota uma abordagem estruturada para identificar, prevenir, mitigar e monitorar impactos reais e potenciais associados à captação, ao consumo e ao descarte de água, integrando controles operacionais, diretrizes internas e avaliação contínua de riscos.

A abordagem de gestão é orientada por diretrizes consolidadas no Manual de Águas e Efluentes, por controles sistemáticos de vazão e por sistemas de tratamento dimensionados para assegurar conformidade com as licenças e outorgas vigentes. A definição de padrões mínimos de qualidade considera o perfil dos corpos hídricos receptores, os requisitos legais aplicáveis e as referências técnicas reconhecidas, garantindo que o descarte ocorra de forma compatível com a capacidade de assimilação ambiental.

O tema está formalmente contemplado no Roadmap ESG 2040, a meta de reuso representa um vetor da estratégia hídrica ao incentivar a circularidade interna e reduzir a dependência de fontes primárias. Cumprindo com o compromisso público assumido, em 2025 a Frimesa ultrapassou o marco de 10% de água reutilizada. Já a meta de redução de consumo reforça o compromisso com a ecoeficiência e exige evolução contínua em monitoramento, automação, revisão de processos e integração entre áreas operacionais.

O monitoramento da eficácia das medidas adotadas é realizado por meio da coleta sistemática de dados de captação, consumo, reuso e descarte, consolidados em relatórios técnicos periódicos e analisados por equipe multidisciplinar composta por supervisores, gerentes e especialistas ambientais das unidades.

Um marco importante nessa jornada é a integração de um novo colaborador dedicado exclusivamente às frentes de eficiência, economia e novos projetos. Esta movimentação estratégica visa acelerar a identificação de oportunidades de conservação e liderar uma transformação cultural interna. O objetivo é que o uso consciente da água deixe de ser apenas uma diretriz técnica para se tornar um valor vivenciado diariamente por todos os profissionais, estimulando o engajamento e a inovação na base da operação.



Água como eixo do Programa de Inovação 2025

Com foco na mitigação do risco de uso ineficiente de recursos hídricos, a Frimesa elegeu o tema “Água” como prioridade no Programa de Inovação e Melhoria Contínua em 2025. Durante a Semana do Meio Ambiente, promoveu a palestra técnica “Gestão da Água no Brasil” com especialista da Embrapa, alinhando o público estratégico às tendências de disponibilidade hídrica e aos desafios regulatórios. Paralelamente, ações de gamificação com colaboradores reforçaram práticas de uso consciente, prevenção de desperdícios e identificação de vazamentos nas unidades operacionais.

Captação de água

A captação de água é realizada a partir de fontes superficiais, poços subterrâneos, fornecimento de terceiros e sistemas de reuso interno, conforme as necessidades operacionais de cada unidade, sendo 100% da captação de fontes de água doce. O consumo hídrico varia de acordo com os processos produtivos, incluindo atividades de limpeza, higienização, resfriamento e etapas específicas da produção. Periodicamente são realizadas avaliações de captação e consumo para prevenção de impactos. Toda a água utilizada é submetida a tratamento adequado antes do descarte, assegurando conformidade com a legislação ambiental e com os padrões aplicáveis. (GRI 303-1)

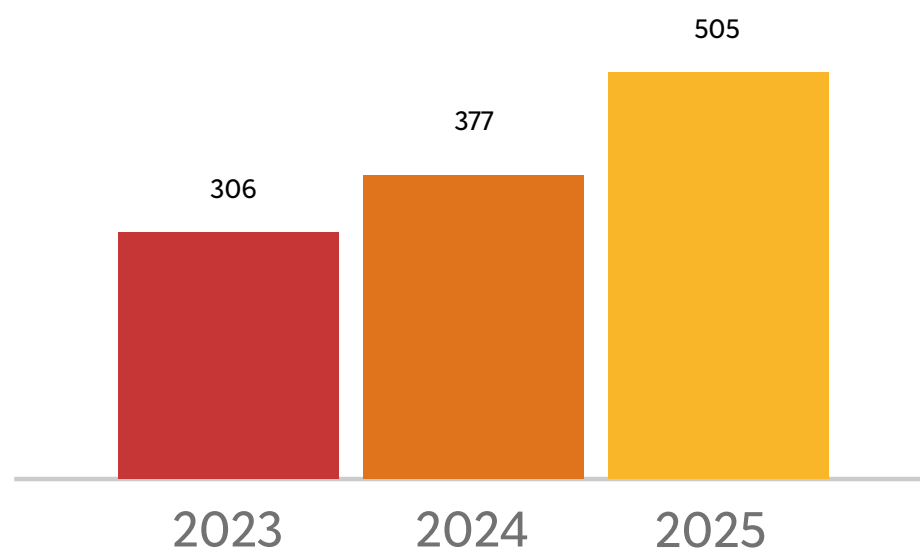
303-3 a.
Captação total de água em todas as áreas em megalitros (10⁶ litros)

	2023	2024	2025
Água de superfície	1.294	1.134	1.168
Água subterrânea	2.874	3.192	3.175
Água de terceiros	394	427	541
Captação total de água	4.562	4.753	4.884

Em 2025, a captação total atingiu 4.884 megalitros, representando aumento de cerca de 3% em relação a 2024. Esse incremento está diretamente associado à expansão operacional da Unidade Frigorífica de Assis Chateaubriand (UFA), consolidada no último trimestre do período, que demandou maior volume hídrico para garantir padrões sanitários e de qualidade compatíveis com o aumento do processamento de suínos. Ainda assim, a variação percentual de captação foi inferior ao crescimento produtivo, indicando ganho relativo de ecoeficiência no uso do recurso. (GRI 303-3)

Até o momento, não há registro de captação em áreas classificadas como de estresse hídrico. O mapa de gerenciamento de risco hídrico está em etapa de estruturação e deverá ser concluído em 2026, permitindo que em ciclos futuros de reporte haja classificação técnica das unidades conforme o nível de vulnerabilidade hídrica regional. (GRI 303-3)

Água produzida (reuso) em megalitros (10⁶ litros)



Em 2025, percebe-se a evolução do reuso interno (“água produzida”), que alcançou 505 ML. Esse volume contribui para reduzir a necessidade de captação adicional e está diretamente conectado à meta de alcançar 10% de reuso até 2025, reforçando a transição para um modelo de maior circularidade hídrica.

Do ponto de vista metodológico, os dados de captação são obtidos por medições diretas, consolidados por fonte e classificados conforme critérios de qualidade da água. A exclusão do volume de reuso do indicador de captação total segue premissa técnica de que apenas a água retirada de fontes naturais ou fornecida por terceiros compõe esse indicador. (GRI 303-3)

Descarte de água

(GRI 303-4)

O descarte de água é gerenciado por meio de sistemas de tratamento dimensionados para atender às características dos efluentes gerados nas operações industriais e às exigências das licenças ambientais vigentes. O monitoramento contínuo dos parâmetros físico-químicos e biológicos assegura que o lançamento ocorra em conformidade com os limites estabelecidos, considerando a capacidade de assimilação dos corpos hídricos receptores e as especificidades regionais de cada unidade.

303-4 a.
Descarte total de água em todas as áreas em megalitros (10⁶ litros)

	2023	2024	2025
Água de superfície	3.554	4.148	3.877
Outras formas	168	134	37
Descarte total de água (megalitros)	3.722	4.282	3.914



Em 2025, o descarte total foi de 3.914 megalitros, representando redução de cerca de 9% em relação a 2024. A principal destinação permanece sendo o lançamento em água de superfície, que totalizou 3.877 ML no período. A redução global do volume descartado está associada a ajustes operacionais e à maior eficiência no reaproveitamento interno da água, alinhada à estratégia de ampliação do reuso.

Destaca-se a redução de 72% na categoria “Outras formas”, decorrente da interrupção estratégica do envio de efluentes da Unidade Fabril de Laticínios de Matelândia (UFLM) para aplicação em solo (fertilização), em que o envio do efluente tratado passou a ser destinado para o corpo hídrico de acordo com os padrões exigidos pela legislação ambiental vigente.

Até o momento, não há dados quantitativos segregados para descarte em áreas classificadas como de estresse hídrico. O mapa de gerenciamento de risco hídrico está em etapa de estruturação e deverá ser concluído em 2026, o que permitirá classificar tecnicamente as unidades conforme o nível de vulnerabilidade regional.

Do ponto de vista metodológico, os dados de descarte são obtidos por medições diretas nas estações de tratamento e consolidados anualmente considerando os volumes efetivamente lançados ou destinados a outras formas de aplicação. Essa sistemática assegura consistência, comparabilidade temporal e aderência às exigências regulatórias, além de permitir a análise integrada entre captação, consumo e retorno ao meio ambiente.



Sumário interativo

- Sobre este relatório
- Conselho e Diretoria
- Mensagem do Presidente
- 1. Perfil organizacional
 - 1.1. Destaques de 2025
 - 1.2. Presença e estrutura operacional
 - 1.3. Atividades e produtos
 - 1.4. Cadeia de valor e relações de negócio
- 2. Governança corporativa
 - 2.1. Estrutura e composição da governança
 - 2.2. Nomeação e remuneração
 - 2.3. Papéis e responsabilidades na gestão de impactos
 - 2.4. Integridade, riscos e ética
- 3. Compromissos com a sustentabilidade
 - 3.1. Engajamento de stakeholders e materialidade
 - 3.2. Roadmap Frimesa 2040
 - 3.3. Governança ESG
 - 3.4. Compliance socioambiental e gestão de riscos sociais, ambientais e climáticos
- 4. Gestão de pessoas
 - 4.1. Condições de trabalho e emprego
 - 4.2. Diversidade, inclusão e equidade
 - 4.3. Saúde e segurança do trabalho
 - 4.4. Saúde e segurança do consumidor
- 5. Gestão ambiental
 - 5.1. Sanidade, bem-estar animal e rastreabilidade
 - 5.2. Gestão de resíduos e rejeitos
 - 5.3. Uso da água e geração de efluentes
- 5.4. Eficiência energética**
 - 5.5. Emissões atmosféricas
- Sumário GRI
- Expediente

Consumo de água

(GRI 303-5)

O consumo de água representa a parcela do recurso que não retorna ao meio ambiente na forma de descarte, correspondendo ao volume incorporado aos produtos, evaporado nos processos industriais ou retido em subprodutos. Esse indicador consolida o balanço hídrico da organização e permite avaliar a eficiência operacional na utilização do recurso, integrando as análises de captação e descarte apresentadas.

303-5 a.

Consumo total de água de todas as áreas em megalitros (10⁶ litros)

	2023	2024	2025
Captação total	4.562	4.753	4.884
Descarte total	3.722	4.282	3.914
Consumo total de água (megalitros)	840	471	970

Em 2025, o consumo total de água foi de 970 megalitros. Em comparação com 2024, observa-se aumento nominal do consumo, explicado principalmente pela expansão operacional da Unidade Frigorífica de Assis Chateaubriand (UFA) no último trimestre do período, que ampliou o volume de produção e, conseqüentemente, a demanda hídrica incorporada aos processos. Não há, neste ciclo de reporte, dados segregados de consumo em áreas classificadas como de estresse hídrico.

5.4. Eficiência energética

(GRI 3-3 Eficiência energética)

Compromisso:

Adotar ações que melhorem a eficiência energética nas operações, contemplando a redução do consumo e a diversificação da matriz energética por meio do uso de fontes limpas e sustentáveis.

Meta Roadmap 2040:

Alcançar 95,7% de fontes de energia renovável nas indústrias até 2030.

Status:

Em andamento.

Considerando a relevância do consumo de energia elétrica, térmica e de combustíveis nas operações industriais de processamento de carnes e leite, a gestão do tema contempla a implementação de medidas para redução do consumo específico e a transição progressiva para fontes renováveis, que estão alinhadas à estratégia climática da Cooperativa.

A abordagem de gestão integra metas de longo prazo, monitoramento contínuo de indicadores operacionais e iniciativas de inovação tecnológica. A Cooperativa realiza inventário anual de emissões de GEE e levantamento da matriz energética, permitindo avaliar a participação de fontes renováveis, identificar oportunidades de redução e orientar decisões estratégicas.

No âmbito do Roadmap ESG 2040, a Frimesa assumiu o compromisso de melhorar continuamente sua eficiência energética e diversificar a matriz por meio da ampliação de fontes limpas e sustentáveis. A meta estabelecida de alcançar 95,7% de fontes renováveis nas indústrias até 2030 orienta investimentos em biomassa, biogás, energia solar e substituição progressiva de combustíveis fósseis. Essa diretriz está alinhada à ambição de neutralidade de carbono até 2040 e fortalece a coerência entre desempenho energético e estratégia climática.

Em 2025, a participação das energias renováveis atingiu 96,4%.

Projetos como a ampliação da usina fotovoltaica da Unidade Frigorífica de Assis Chateaubriand, a retomada da plena operação dos biodigestores e os estudos para incorporação de biometano e eletrificação de frota representam vetores concretos para o cumprimento da meta. Ainda que oscilações operacionais — como manutenções em biodigestores — possam afetar temporariamente o consumo relativo de combustíveis fósseis, a trajetória estratégica permanece orientada à redução da intensidade energética e à consolidação de uma matriz predominantemente renovável.

Consumo de energia

(GRI 302-1)

O consumo de energia da Frimesa contempla o uso de combustíveis renováveis e não renováveis, bem como a eletricidade adquirida para as operações industriais. Os dados são consolidados a partir de registros fiscais, relatórios gerenciais e sistemas automatizados de monitoramento, sendo convertidos em gigajoules (GJ) com base em fatores de conversão técnicos específicos para cada combustível conforme especificações dos fornecedores e referências do Balanço Energético Nacional. A organização não comercializa energia, vapor ou aquecimento.

302-1 a, b, c, d, e. Consumo de energia dentro da organização em GJ

	2023	2024	2025
Consumo de combustíveis			
Combustíveis não renováveis			
Gasolina	5.198	669	431
Óleo diesel	7.122	4.806	7.544
GLP	14.981	19.453	28.388
Consumo total de combustíveis não renováveis	27.301	24.928	36.363
Combustíveis renováveis			
Biogás	29.889	28.098	26.690
Etanol	74	5.488	3.556
Biomassa	1.081.004	1.173.128	1.195.234
Biodiesel	0	0	18
Consumo total de combustíveis renováveis	1.110.967	1.206.714	1.225.498
Consumo de eletricidade/energia			
Consumo de eletricidade	664.167	740.226	724.206
Consumo total de energia			
Consumo total de energia	1.802.435	1.971.868	1.986.067

Em 2025, o consumo total de energia aumentou aproximadamente 0,7% em relação a 2024, crescimento associado principalmente à ampliação da produção industrial, especialmente na Unidade Frigorífica de Assis Chateaubriand (UFA), cujo aumento de capacidade impactou diretamente o consumo energético global.

O consumo de combustíveis renováveis permaneceu predominante na matriz energética, com destaque para a biomassa. O biogás contribuiu com 26.690 GJ, ainda em patamar inferior ao de 2023, reflexo das manutenções realizadas nos biodigestores ao longo de 2025 que reduziram temporariamente sua disponibilidade para substituição de combustíveis fósseis.

Já os combustíveis não renováveis registraram aumento expressivo em relação a 2024, de aproximadamente 46%. O principal fator foi o crescimento do consumo de GLP utilizado como alternativa temporária durante a indisponibilidade parcial do biogás.

No que se refere à eletricidade, percebe-se redução de 2% em relação a 2024. Essa queda está associada à implementação de projetos de eficiência energética e à menor demanda térmica decorrente de condições climáticas mais amenas no período. A totalidade da energia elétrica adquirida é proveniente de fonte incentivada, obrigatoriamente renovável, reforçando o compromisso com a diversificação sustentável da matriz.

A totalidade da energia elétrica adquirida é proveniente de fonte incentivada, obrigatoriamente renovável.



Intensidade energética

A intensidade energética é utilizada pela Frimesa como indicador-chave de eficiência operacional, permitindo avaliar o consumo total de energia em relação ao volume de produção industrial. O indicador é calculado com base no consumo total de energia dentro da organização (GJ) dividido pela quantidade total de produtos produzidos (toneladas), assegurando alinhamento metodológico com os demais indicadores ambientais reportados.

302-3 a, b.

Intensidade energética

	2023	2024	2025
Consumo total de energia	1.802.435	1.971.868	1.986.067
Tonelada de produtos produzida	494.457	499.265	507.702
Intensidade energética (GJ/ton)	3,65	3,95	3,91

Em 2025, a intensidade energética apresentou redução de cerca de 1% em relação a 2024. A melhoria observada em 2025 está associada aos esforços para aumentar a eficiência nos processos da Cooperativa, assim como à maior utilização da capacidade instalada da Unidade Frigorífica de Assis Chateaubriand, reforçando a trajetória de melhoria contínua estabelecida no Roadmap ESG e contribuindo para a mitigação de emissões de gases de efeito estufa.

Ações de redução do consumo de energia

(GRI 302-4)

A Frimesa monitora anualmente as reduções no consumo de energia decorrentes de iniciativas de conservação, substituição de combustíveis e projetos de eficiência operacional. Para fins de comparação, foi adotado como ano-base o exercício imediatamente anterior (2024), permitindo mensurar de forma objetiva os ganhos obtidos no período.



Em 2025, destacam-se as seguintes reduções diretamente atribuídas a ações implementadas:

- redução de 16.286 GJ no consumo de energia elétrica em comparação com 2024 — decorrente principalmente do projeto de eficiência energética realizado na Sala de Máquinas da Unidade Fabril de Queijos (UFQ), que possibilitou redução aproximada de 2.000 MWh no consumo anual, além de ações internas de conscientização e ajustes operacionais voltados à otimização de sistemas de utilidades industriais;
- redução de 238 GJ no consumo de gasolina — associada à política corporativa de substituição de combustíveis fósseis por fontes renováveis, com priorização do uso de etanol na frota leve da Cooperativa.

As reduções contabilizadas contemplam os seguintes tipos de energia: combustíveis veiculares (gasolina e etanol) e energia elétrica consumida nas operações industriais. Os dados são consolidados a partir de registros automatizados de consumo e convertidos para gigajoules (GJ) com base em fatores técnicos específicos conforme especificações dos fornecedores e referências do Balanço Energético Nacional.

Ações futuras

Em 2026, será implantada uma comissão interna multidisciplinar para fortalecer a agenda de eficiência energética na Frimesa, promovendo a análise sistemática de oportunidades de redução de consumo e diversificação da matriz. A iniciativa será acompanhada da criação do programa Parceiros da Eficiência, voltado à capacitação de colaboradores e ao engajamento das áreas operacionais.

No campo dos investimentos, está prevista a ampliação da usina fotovoltaica da Unidade Frigorífica de Assis Chateaubriand, com capacidade estimada de 7,6 GWh/ano, suficiente para atender aproximadamente 10% do consumo da unidade. Também está planejada a ampliação do uso de biogás após as manutenções realizadas nos biodigestores em 2025, que impactaram temporariamente a produção. Complementarmente, a Cooperativa estuda a incorporação de biometano em veículos híbridos e caminhões elétricos, ampliando a política já estabelecida de utilização exclusiva de etanol em automóveis com foco na redução progressiva do consumo de combustíveis fósseis.



Sumário interativo

Sobre este relatório

Conselho e Diretoria

Mensagem do Presidente

1. Perfil organizacional

1.1. Destaques de 2025

1.2. Presença e estrutura operacional

1.3. Atividades e produtos

1.4. Cadeia de valor e relações de negócio

2. Governança corporativa

2.1. Estrutura e composição da governança

2.2. Nomeação e remuneração

2.3. Papéis e responsabilidades na gestão de impactos

2.4. Integridade, riscos e ética

3. Compromissos com a sustentabilidade

3.1. Engajamento de stakeholders e materialidade

3.2. Roadmap Frimesa 2040

3.3. Governança ESG

3.4. Compliance socioambiental e gestão de riscos sociais, ambientais e climáticos

4. Gestão de pessoas

4.1. Condições de trabalho e emprego

4.2. Diversidade, inclusão e equidade

4.3. Saúde e segurança do trabalho

4.4. Saúde e segurança do consumidor

5. Gestão ambiental

5.1. Sanidade, bem-estar animal e rastreabilidade

5.2. Gestão de resíduos e rejeitos

5.3. Uso da água e geração de efluentes

5.4. Eficiência energética

5.5. Emissões atmosféricas

Sumário GRI

Expediente

5.5. Emissões atmosféricas

(GRI 3-3 Emissões atmosféricas)

Compromisso:

Adotar ações que possibilite a redução de emissões de poluentes atmosféricos e Gases de Efeito Estufa (GEE), provenientes de processos industriais e de transportes.

Meta Roadmap 2040:

Tornar-se carbono neutro no escopo 1 até 2040.

Status:

Em andamento.

A Frimesa adota abordagem estruturada para identificar, monitorar e mitigar emissões diretas e indiretas associadas às suas operações, especialmente as atividades industriais e as operações logísticas, integrando o tema à governança corporativa, à gestão de riscos e ao planejamento estratégico de longo prazo.

Os principais impactos negativos associados às emissões decorrem da combustão estacionária em caldeiras e sistemas térmicos, das emissões fugitivas, do tratamento de efluentes e, em menor escala, da combustão móvel da frota operacional. Esses impactos contribuem para o agravamento das mudanças climáticas, ampliam a pressão sobre ecossistemas e podem representar riscos econômicos relacionados a custos energéticos, exigências regulatórias, precificação de carbono e necessidade de investimentos adicionais em tecnologias de mitigação. Sob a perspectiva social, emissões elevadas podem afetar a qualidade ambiental do entorno das unidades produtivas, com reflexos sobre a saúde e o bem-estar das comunidades e o direito a um meio ambiente ecologicamente equilibrado.

A abordagem de gestão é orientada pela Política de Sustentabilidade, pela legislação ambiental e pelos instrumentos de Gestão de Riscos, que definem responsabilidades, metas internas e mecanismos de monitoramento. A elaboração anual do inventário de GEE, com base em metodologia reconhecida, permite identificar as principais fontes emissoras, acompanhar a evolução das emissões por escopo e orientar a priorização de ações de mitigação. O monitoramento é complementado por indicadores de intensidade de emissões, consumo energético e participação de fontes renováveis, analisados periodicamente pela gestão e pelo Comitê de Sustentabilidade.

No âmbito do Roadmap ESG 2040, a Frimesa assumiu o compromisso de se tornar carbono neutro no Escopo 1 até 2040. Essa meta orienta a adoção de medidas como a ampliação do uso de biomassa e biogás, a substituição progressiva de combustíveis fósseis, o aprimoramento da eficiência energética e a redução de emissões associadas a processos industriais e transporte. A neutralidade no Escopo 1 representa um marco estratégico, pois envolve emissões sob controle direto da Cooperativa e exige combinação de redução absoluta, eficiência operacional e eventual compensação residual em linha com a estratégia climática corporativa.



Biogás e eficiência energética na gestão de efluentes

O aproveitamento energético do biogás representa um dos principais avanços da Frimesa na economia circular e na redução da pegada de carbono. Em 2025, profissionais das Unidades Frigoríficas de Medianeira e de Assis Chateaubriand participaram de capacitação especializada com o CIBiogás, ampliando a eficiência no tratamento de efluentes. A iniciativa permite transformar a carga orgânica em biogás utilizado internamente, substituindo o GLP e reduzindo tanto o consumo de combustíveis fósseis quanto as emissões de gases de efeito estufa.

Emissões diretas

(GRI 305-1)

Em 2025, a Frimesa registrou 100.644 tCO₂e em emissões diretas (Escopo 1), representando um aumento de 14% em relação a 2024, movimento diretamente associado à expansão operacional da Cooperativa, especialmente pelo crescimento do volume de processamento na Unidade Frigorífica de Assis Chateaubriand (UFA), que apresentou incremento significativo no abate de suínos no período.

305-1 a e c.

Emissões diretas (Escopo 1) de GEE em tCO₂e

	2023 ¹	2024 ¹	2025
Combustão móvel	429,68	238,00	158,34
Combustão estacionária	3.711,45	3.959,65	5.771,25
Processos industriais	779,29	893,49	749,04
Resíduos sólidos e efluentes líquidos	67.539,90	83.059,45	93.475,15
Fugitivas	84,11	173,75	302,33
Atividades agrícolas	103,29	123,08	188,15
Mudança no uso do solo	-	-	-
Emissões totais de Escopo 1 (tCO₂e)	72.647,72	88.447,4	100.644,26
Emissões biogênicas de CO₂ (tCO₂e)	62.159,95	161.066,63	162.747,11
Remoções biogênicas de CO₂ (tCO₂e)	0,00	4.957,48	591,45

¹ dados atualizados

As emissões são majoritariamente concentradas na categoria de resíduos sólidos e efluentes líquidos, decorrentes do tratamento biológico da carga orgânica, configurando o principal ponto crítico do inventário. Observa-se também aumento nas emissões de combustão estacionária, refletindo o uso de combustíveis como o GLP em atividades industriais.

Em contrapartida, a combustão móvel apresentou redução, resultado da substituição por etanol na frota, evidenciando ganhos de eficiência logística. Destaca-se ainda o elevado volume de emissões biogênicas, associado ao uso de biomassa nas caldeiras e de etanol na frota, reforçando a estratégia energética da Cooperativa, ainda que com redução nas remoções biogênicas em função da diminuição do plantio de eucalipto.

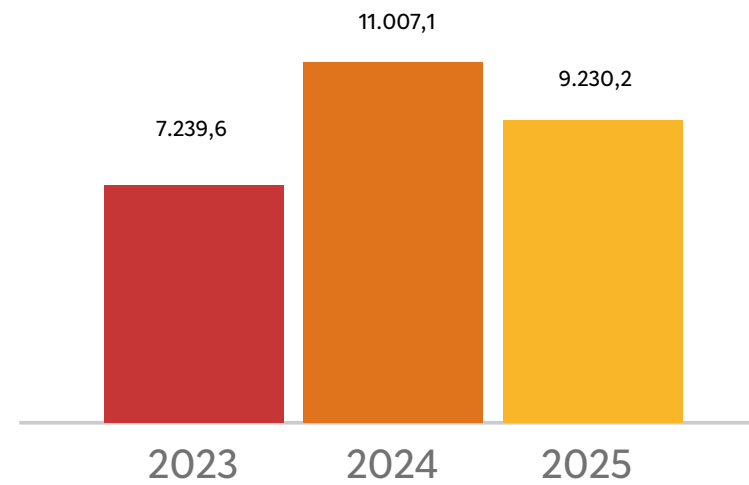
Os gases incluídos no inventário de emissões dos Escopos 1, 2 e 3 da Frimesa são o Dióxido de Carbono (CO₂), Metano (CH₄), Óxido Nitroso (N₂O) e Hidrofluorcarbonetos (HFCs). Os cálculos seguem a regulamentação do Protocolo de Quioto e as diretrizes do Programa Brasileiro GHG Protocol, garantindo a conformidade e a comparabilidade dos dados. O ano-base para os Escopos 1 e 2 é 2022, ano do primeiro inventário de emissões, enquanto para o Escopo 3 o ano-base é 2024. A atribuição das emissões realizada foi a de controle operacional, correspondendo a 100% das emissões inventariadas.

Emissões indiretas

As emissões indiretas da Frimesa apresentaram comportamentos distintos entre os escopos analisados. No Escopo 2, referente à aquisição de energia elétrica, as emissões apresentaram uma redução de 16% em relação a 2024, após um crescimento expressivo observado no período anterior. Esse movimento indica variações no fator de emissão da matriz elétrica, uma vez que o consumo de eletricidade reduziu apenas 2%. A totalidade dessas emissões está associada exclusivamente ao consumo de energia elétrica. (GRI 305-2)

Em 2025, houve redução de 23% nas emissões de GEE da categoria combustão móvel, fruto do aumento do uso de etanol na frota veicular. (GRI 305-5)

Emissões do Escopo 2 - aquisição de energia elétrica



Não há emissões de Escopo 2 com base em mercado, pois a Frimesa não possui Certificados Internacionais de Energia Renovável (I-REC). Também não há contabilização de emissões e remoções biogênicas neste escopo. (GRI 305-2)

Já no Escopo 3, as emissões atingiram 35.419 tCO₂e em 2025, com aumento de cerca de 6% em relação a 2024, influenciado principalmente por mudanças na abrangência do inventário. Em 2025, foi incluída a categoria Transporte e distribuição upstream pela primeira vez e não foram contabilizadas as Emissões casa-trabalho. Não há estimativa ainda das outras categorias não apresentadas na tabela.

305-3 a e c.

Total de outras emissões indiretas (Escopo 3) de GEE em tCO₂e

	2023	2024	2025
Transporte e distribuição (upstream)	-	-	3.692,8
Resíduos gerados nas operações	-	-	-
Viagens a negócios	-	88,4	75,9
Emissões casa-trabalho	-	2.347,6	-
Transporte e distribuição (downstream)	-	30.988,7	31.650,0
Emissões totais de Escopo 3 (tCO₂e)	-	33.424,8	35.418,7
Emissões biogênicas de CO₂ (tCO₂e)	-	4.877,5	5.229,5
Remoções biogênicas de CO₂ (tCO₂e)	-	-	-

A consolidação do inventário de Escopo 3 a partir de 2024 representa avanço na gestão das emissões da cadeia de valor, permitindo maior visibilidade sobre impactos indiretos e reforçando o compromisso da Cooperativa com o monitoramento e a mitigação de emissões associadas às suas relações comerciais. (GRI 305-3)

Intensidade de emissões

Os indicadores de intensidade de emissões da Frimesa apresentaram aumento entre 2024 e 2025, refletindo o crescimento das emissões totais em ritmo superior ao aumento da produção e da força de trabalho.

305-4 a, b e c.

Intensidade de emissões de GEE em tCO₂e / ton

	2023	2024	2025
Emissões de GEE (escopos 1 + 2)	79.887,36	99.454,48	109.874,48
Tonelada de produtos produzida	494.457	499.265	507.702
Intensidade de emissões (tCO₂e/ton)	0,1616	0,1992	0,2164

305-4 a, b e c.

Intensidade de emissões de GEE em tCO₂e / colaborador

	2023	2024	2025
Emissões de GEE (escopos 1 + 2)	79.887,36	99.454,48	109.874,48
Total de colaboradores	12.467	12.504	12.986
Intensidade de emissões (tCO₂e/colaborador)	6,4079	7,9538	8,4610

A intensidade por tonelada aumentou cerca de 9%, enquanto a intensidade por colaborador aumentou cerca de 6%. Esse comportamento evidencia os desafios inerentes à expansão da capacidade produtiva, especialmente diante do aumento das emissões de Escopo 1 associadas ao tratamento de efluentes e à combustão estacionária. (GRI 305-4)

Ainda assim, iniciativas como a substituição de combustíveis fósseis por etanol na logística contribuem para mitigar o avanço desses indicadores. A Frimesa monitora esses KPIs de forma contínua por meio de relatórios gerenciais, utilizando-os como base para acompanhamento das metas estabelecidas no Roadmap ESG 2040 e para o direcionamento de ações voltadas à eficiência climática e à transição energética. (GRI 305-4)

Sumário GRI

Declaração de uso	A Frimesa Cooperativa Central relatou em conformidade com as Normas GRI para o período de 01 de janeiro de 2025 a 31 de dezembro de 2025
GRI 1 usada	GRI 1: Fundamentos 2021
Norma(s) Setorial(ais) da GRI aplicável(eis)	GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022

Norma GRI	Conteúdo	Localização	Omissão			Nº ref. da Norma Setorial da GRI
			Requisito(s) omitido(s)	Motivo	Explicação	
CONTEÚDOS GERAIS						
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-1 Detalhes da organização	6 e 10				
	2-2 Entidades incluídas no relato de sustentabilidade da organização	3				
	2-3 Período do relatório, frequência e ponto de contato	3				
	2-4 Reformulações de informações	3				
	2-5 Verificação externa	3				
	2-6 Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	10, 13 e 21				-
	2-7 Empregados	48 e 49				-
	2-8 Trabalhadores que não são empregados	49				-
	2-9 Estrutura de governança e sua composição	23, 24 e 25				-
	2-10 Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	26				-
	2-11 Presidente do mais alto órgão de governança	23				-
	2-12 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	26				-
	2-13 Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	26 e 27				-
	2-14 Papel do mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	3				-
	2-15 Conflitos de interesse	30				-
	2-16 Comunicação de preocupações cruciais	30				-
	2-17 Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	27				-
	2-18 Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	27				-
	2-19 Políticas de remuneração	26				-
	2-20 Processo para determinação da remuneração	26				-
	2-21 Proporção da remuneração total anual	55				-
	2-22 Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável	5				-
	2-23 Compromissos de política	28				-
	2-24 Incorporação de compromissos de política	30 e 31				-
	2-25 Processos para reparar impactos negativos	30				-
	2-26 Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	30				-

	2-27 Conformidade com leis e regulamentos	44				-
	2-28 Participações em associações	33				-
	2-29 Abordagem para engajamento de stakeholders	35				-
	2-30 Acordos de negociação coletiva	49				-
TEMAS MATERIAIS						
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-1 Processo de definição de temas materiais	37				
	3-2 Lista de temas materiais	37				
Sanidade, bem-estar animal e rastreabilidade						
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	67, 69 e 70				13.11.1
GRI 13: Setores Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022	13.11.2 Relate o percentual do volume de produção de unidades da organização certificadas por terceiros com normas de saúde e bem-estar animal, e liste essas normas	69				13.11.2
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	67				13.23.1
GRI 13: Setores Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022	13.23.2 Descreva o nível de rastreabilidade em vigor para cada produto comprado	71				13.23.2
	13.23.3 Relate o percentual de volume comprado que é certificado por normas internacionalmente reconhecidas que rastreiam o caminho percorrido pelos produtos ao longo da cadeia de fornecedores, com discriminação por produto, e liste essas normas	71				13.23.3
	13.23.4 Descreva os projetos de melhoria para certificar os fornecedores por normas internacionalmente reconhecidas que rastreiam o caminho percorrido pelos produtos ao longo da cadeia de fornecedores para garantir que todo o volume comprado seja certificado	71				13.23.4
Saúde e segurança no trabalho						
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	58				13.19.1
GRI 403: Saúde e Segurança no trabalho 2018	403-1 Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	58				13.19.2
	403-2 Identificação de periculosidade, avaliação de riscos e investigação de incidentes	58 e 59				13.19.3
	403-3 Serviços de saúde do trabalho	58 e 60				13.19.4
	403-4 Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referentes a saúde e segurança do trabalho	59				13.19.5
	403-5 Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança do trabalho	60				13.19.6
	403-6 Promoção da saúde do trabalhador	58 e 60				13.19.7

	403-7 Prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados com relações de negócios	59				13.19.8
	403-8 Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	59				13.19.9
	403-9 Acidentes de trabalho	58 e 61	d	Não estão disponíveis informações sobre óbitos decorrentes de doenças ocupacionais em trabalhadores que não são empregados.	Foram solicitadas informações diretamente às empresas contratadas, que não forneceram os dados em tempo hábil para este relatório. A troca de dados com as contratadas será aprimorada para os próximos ciclos.	13.19.10
	403-10 Doenças profissionais	60				13.19.11
Condições de trabalho e emprego						
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	47				13.20.1
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	47				13.21.1
GRI 13: Setores Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022	13.21.2 Relate o percentual de empregados e trabalhadores que não são empregados e cujo trabalho é controlado pela organização que estão cobertos por acordos de negociação coletiva que possuem termos relacionados a níveis salariais e frequência de pagamento de salários em unidades operacionais importantes	49	13.21.2	Não está disponível a informação de percentual de trabalhadores abrangidos por acordos de negociação coletiva de forma consolidada.	Os sistemas internos da Cooperativa estão passando por processo de adequação de gestão de dados. Esta informação estará disponível nos próximos exercícios.	13.21.2
	13.21.3 Relate o percentual de empregados e trabalhadores que não são empregados e cujo trabalho é controlado pela organização que recebem acima do salário digno, discriminados por gênero	53				13.21.3
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	47				-
GRI 401: Emprego 2016	401-1 Contratação de novos funcionários e rotatividade	51 e 52				-
Saúde e segurança do consumidor						
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	62 e 63				13.10.1
GRI 416: Saúde e segurança do consumidor 2016	416-1 Avaliação dos impactos na saúde e segurança causados por categorias de produtos e serviços	63				13.10.2
	416-2 Casos de não conformidade em relação aos impactos na saúde e segurança causados por produtos e serviços	65				13.10.3
GRI 13: Setores Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022	13.10.4 Relate o percentual do volume de produção de unidades operacionais certificadas por normas de inocuidade de alimentos reconhecidas e liste essas normas	64 e 65				13.10.4
	13.10.5 Relate o número de recalls realizados por motivos relacionados à inocuidade de alimentos e o volume total de produtos retirados do mercado	65				13.10.5
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	62 e 63				-

GRI 417: Marketing e Rotulagem 2016	417-1 Requisitos para informações e rotulagem de produtos e serviços	66				-
	417-2 Casos de não conformidade relativos a informações e rotulagem de produtos e serviços	66				-
	417-3 Casos de não conformidade relativos a comunicações de marketing	66				-
Diversidade, inclusão e equidade						
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	54				13.15.1
GRI 405: Diversidade e igualdade de oportunidades 2016	405-1 Diversidade nos órgãos de governança e dos empregados	54, 55 e 56				13.15.2
	405-2 Razão entre salário base e remuneração de homens e mulheres	57				13.15.3
GRI 406: Não discriminação 2016	406-1 Número total de casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	57				13.15.4
GRI 13: Setores Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022	13.15.5 Descreva quaisquer diferenças em termos de contrato de trabalho e abordagem para remuneração baseadas na nacionalidade ou no status de migrante de trabalhadores, discriminadas por local de operações	54				13.15.5
Gestão de resíduos e rejeitos						
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	72 e 75				13.8.1
GRI 306: Resíduos 2020	306-1 Geração de resíduos e impactos significativos relacionados a resíduos	72				13.8.2
	306-2 Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos	74 e 75				13.8.3
	306-3 Resíduos gerados	74				13.8.4
	306-4 Resíduos desviados do descarte (recuperação)	73 e 74				13.8.5
	306-5 Resíduos direcionados para disposição	73 e 74				13.8.6
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	72 e 75				-
GRI 301: Materiais 2016	301-1 Materiais usados, discriminados por peso ou volume	75				-
	301-2 Materiais utilizados provenientes de reciclagem		a	Não disponível	A Frimesa não dispõe da informação de matérias-primas ou materiais reciclados utilizados, pois fornecedores não reportam as quantidades aplicadas na formulação. A Cooperativa prevê solicitar o desenvolvimento de relatório específico junto aos fornecedores a partir de 2026.	-
	301-3 Produtos recuperados e suas embalagens	76				-

Emissões atmosféricas						
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	83				13.1.1
GRI 305: Emissões 2016	305-1 Emissões diretas de gases de efeito estufa (GEE) (Escopo 1)	84				13.1.2
	305-2 Emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia (Escopo 2)	84 e 85				13.1.3
	305-3 Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE) (Escopo 3)	85				13.1.4
	305-4 Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	85				13.1.5
	305-5 Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	84				13.1.6
Uso da água e geração de efluentes						
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	77				13.7.1
GRI 303: Água e efluentes 2018	303-1 Interações com a água como recurso compartilhado	78				13.7.2
	303-2 Gestão de impactos relacionados ao descarte de efluentes	77				13.7.3
	303-3 Retirada de água	79				13.7.4
	303-4 Descarte de efluentes	79				13.7.5
	303-5 Consumo de água	80				13.7.6
Eficiência energética						
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	80				-
GRI 302: Energia 2016	302-1 Consumo de energia dentro da organização	81				-
	302-3 Intensidade energética	82				-
	302-4 Reduções no consumo de energia	82				-
Governança ESG						
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	41				-
Compliance socioambiental e gestão de riscos						
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	42				13.2.1
GRI 201: Desempenho econômico 2016	201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades devido às mudanças climáticas		201-2	Não disponível	A Frimesa ainda não elaborou análise completa de riscos e oportunidades climáticas com potencial de gerar mudanças substanciais nas operações e receitas da Cooperativa.	13.2.2
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	42				13.26.1
GRI 205: Anticorrupção 2016	205-1 Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	44				13.26.2
	205-2 Comunicação e treinamento sobre políticas e procedimentos anticorrupção	44, 45 e 46				13.26.3
	205-3 Casos confirmados de corrupção e ações tomadas	44				13.26.4
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	42				-

GRI 308: Avaliação ambiental de fornecedores 2016	308-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	44				-
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	42				13.16.1
GRI 409: Trabalho forçado ou escravo 2016	409-1 Operações e fornecedores identificados como de risco para a ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo	44				13.16.2
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	42				13.17.1
GRI 408: Trabalho infantil 2016	408-1 Operações e fornecedores identificados como de risco para a ocorrência de casos de trabalho infantil	44				13.17.2
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	42				13.18.1
GRI 407: Liberdade de associação e negociação coletiva 2016	407-1 Operações e fornecedores identificados em que o direito de exercer a liberdade de associação e negociação coletiva possa estar em risco	44				13.18.2
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	42				-
GRI 414: Avaliação social de fornecedores 2016	414-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais	44				-

Temas da Norma Setorial da GRI aplicável definidos como não materiais	
TEMA	EXPLICAÇÃO
GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022	
13.3 Biodiversidade	Não considerado material pelos públicos consultados
13.4 Conversão de ecossistemas naturais	Não considerado material pelos públicos consultados
13.5 Saúde do solo	Não considerado material pelos públicos consultados
13.6 Uso de agrotóxicos	Não considerado material pelos públicos consultados
13.9 Segurança alimentar	Não considerado material pelos públicos consultados
13.12 Comunidades locais	Não considerado material pelos públicos consultados
13.13 Direitos à terra e aos recursos naturais	Não considerado material pelos públicos consultados
13.14 Direitos de povos indígenas	Não considerado material pelos públicos consultados
13.22 Inclusão econômica	Não considerado material pelos públicos consultados
13.24 Políticas públicas	Não considerado material pelos públicos consultados
13.25 Concorrência desleal	Não considerado material pelos públicos consultados

An aerial photograph of a dense, lush tropical forest. The canopy is a vibrant green, with various tree species visible, including several tall palm trees. The Frimesa logo is centered in the image, consisting of the word "Frimesa" in a white, sans-serif font with a white curved line underneath it.

Frimesa